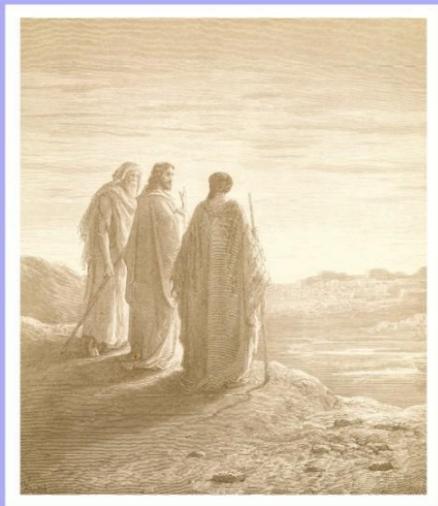


Espírito Miramez
por João Nunes Maia



Cristos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

Dados Técnicos:

1ª Edição
1989

Do 1º ao 5º milheiro

Revisão: Rosana da Franca

Capa: Almindo Junior

Copyright by:

Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Av. dos Andradas, 367 – Lojas 316 / 318-A
Belo Horizonte – MG

Composição:

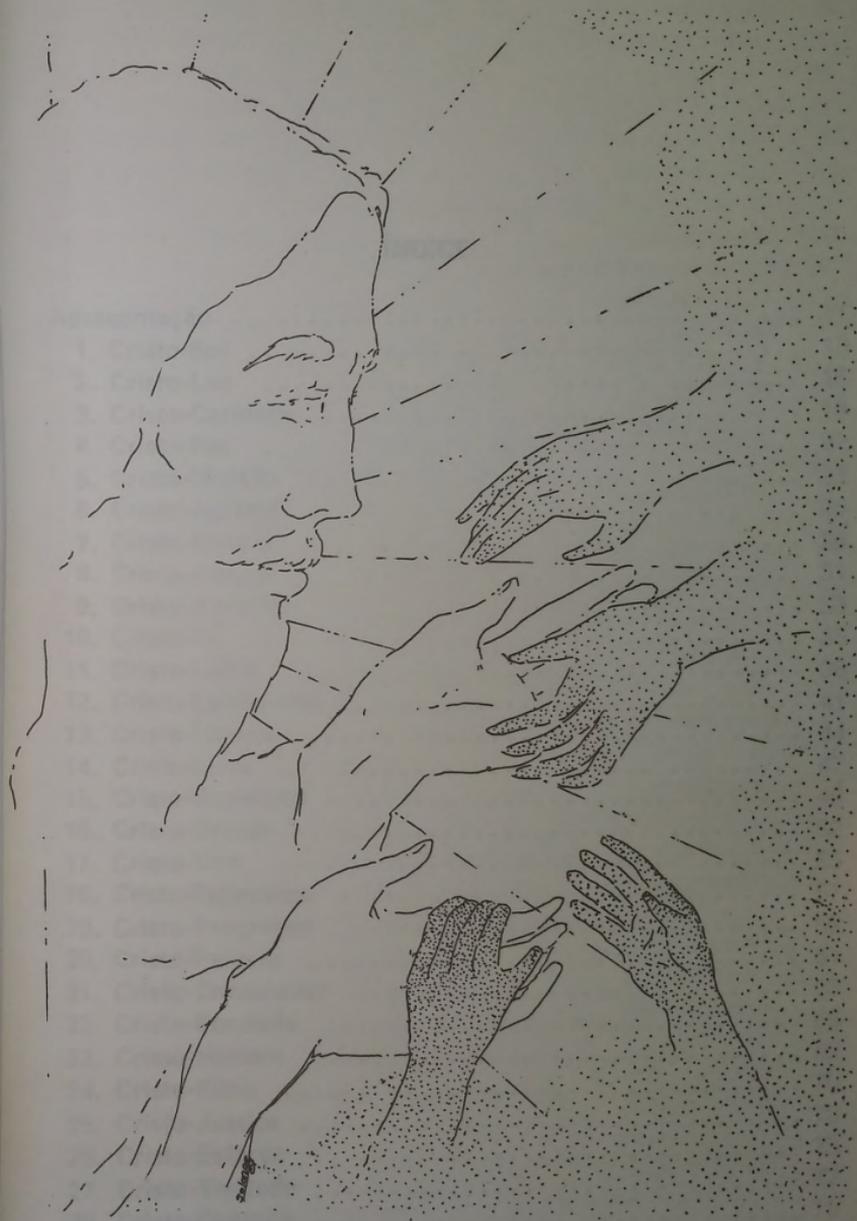
Página Arte, Composição e Serviços Ltda.
Rua Frei Caneca, 173 – Fone: 462-3360 – Carlos Prates
Belo Horizonte – Minas Gerais

Impressão:

Lis Gráfica e Editora Ltda.
Rua Visconde de Parnaíba, 2.753 – Fone: 292-5666
Belenzinho – São Paulo – SP

Direitos Autorais:

Cedidos gratuitamente pelo médium João Nunes Maia à Editora que publica a obra, objetivando a divulgação do Espiritismo.



Paula Tardem

1919

1919

Paula Tardem

Paula Tardem

Paula Tardem

Paula Tardem
Av. dos Artistas, 200 - Fone: 278 - 2784
São Paulo - SP

Paula Tardem

Paula Tardem
Av. dos Artistas, 200 - Fone: 278 - 2784
São Paulo - SP

Paula Tardem

Paula Tardem
Av. dos Artistas, 200 - Fone: 278 - 2784
São Paulo - SP

Paula Tardem

Paula Tardem
Av. dos Artistas, 200 - Fone: 278 - 2784
São Paulo - SP

ÍNDICE

Apresentação	11
1. Cristo-Sol	13
2. Cristo-Luz	15
3. Cristo-Caridade	18
4. Cristo-Paz	21
5. Cristo-Divisão	23
6. Cristo-Agrário	25
7. Cristo-Ovelha	28
8. Cristo-Alegria	31
9. Cristo-Alimento	33
10. Cristo-Fé	35
11. Cristo-Lótus	38
12. Cristo-Escrevente	41
13. Cristo-Interno	44
14. Cristo-Livre	47
15. Cristo-Socialista	49
16. Cristo-Oração	52
17. Cristo-Uno	55
18. Cristo-Esperança	57
19. Cristo-Progresso	59
20. Cristo-Palavra	61
21. Cristo-Consolador	63
22. Cristo-Bondade	66
23. Cristo-Homem	68
24. Cristo-Filho	70
25. Cristo-Justiça	73
26. Cristo-Esforço	75
27. Cristo-Verdade	77
28. Cristo-Coração	79
29. Cristo-Trabalho	81

30. Cristo-Soberano	83
31. Cristo-Encarcerado	85
32. Cristo-Amor	87
33. Cristo-Orientador	89
34. Cristo-Paciência	91
35. Cristo-Exemplo	93
36. Cristo-Consciência	95
37. Cristo-Semente	97
38. Cristo-Independência	99
39. Cristo-Obediência	101
40. Cristo-Irmão	103
41. Cristo-Semeador	105
42. Cristo-Vida	107
43. Cristo-Pureza	109
44. Cristo-Pastor	111
45. Cristo-Mediano	113
46. Cristo-Orador	115
47. Cristo-Pedra	118
48. Cristo-Vitória	120
49. Cristo-Hospitalidade	122
50. Cristo-Humildade	124
51. Cristo-Trabalho	127
52. Cristo-Renúncia	130
53. Cristo-Mansidão	132
54. Cristo-Fonte	134
55. Cristo-Coragem	136
56. Cristo-Esposo	138
57. Cristo-Equilíbrio	140
58. Cristo-Paciência	142
59. Cristo-Perdão	144
60. Cristo-Médico	146
61. Cristo-Silêncio	149
62. Cristo-Rei	152
63. Cristo-Kardec	154
64. Cristo-Caminho	157
65. Cristo-Promessa	160
66. Cristo-Obreiro	162
67. Cristo-Entendimento	164
68. Cristo-Agricultor	166

69. Cristo-Bíblico	168
70. Cristo-Imortal	170
71. Cristo-Eleito	173
72. Cristo-Cósmico	176
73. Cristo-Profeta	178
74. Cristo-Gratidão	180
75. Cristo-Cantor	182
76. Cristo-Mestre	184
77. Cristo-Invisível	186
78. Cristo-Moisés	188
79. Cristo-Fluídico	190
80. Cristo-Conselheiro	192
81. Cristo-Reforma	195
82. Cristo-Evangelho	197
83. Cristo-Governador	199
84. Cristo-Próximo	201
85. Cristo-Vigilância	203
86. Cristo-Economia	205
87. Cristo-Buda	207
88. Cristo-Confiança	210
89. Cristo-Santo	212
90. Cristo-Benevolência	214
91. Cristo-Jovem	216
92. Cristo-Moral	219
93. Cristo-Lar	221
94. Cristo-Lucro	223
95. Cristo-Guia	225
96. Cristo-Educador	227
97. Cristo-Energia	229
98. Cristo-Sabedoria	231
99. Cristo-Disciplina	233
100. Cristo-Perfeição	235
101. Prece ao Mestre	237

.....	Christ-Bible	64
.....	Christ-Imortal	65
.....	Christ-Etern	66
.....	Christ-Chemist	67
.....	Christ-Philos	68
.....	Christ-Geistlich	69
.....	Christ-Gesetz	70
.....	Christ-Mensch	71
.....	Christ-Imortal	72
.....	Christ-Philos	73
.....	Christ-Fidels	74
.....	Christ-Conservativ	75
.....	Christ-Religios	76
.....	Christ-Evangelis	77
.....	Christ-Gesetz	78
.....	Christ-Fidels	79
.....	Christ-Vigilans	80
.....	Christ-Economic	81
.....	Christ-Bis	82
.....	Christ-Confess	83
.....	Christ-Fidels	84
.....	Christ-Religios	85
.....	Christ-Fidels	86
.....	Christ-Fidels	87
.....	Christ-Fidels	88
.....	Christ-Fidels	89
.....	Christ-Fidels	90
.....	Christ-Fidels	91
.....	Christ-Fidels	92
.....	Christ-Fidels	93
.....	Christ-Fidels	94
.....	Christ-Fidels	95
.....	Christ-Fidels	96
.....	Christ-Fidels	97
.....	Christ-Fidels	98
.....	Christ-Fidels	99
.....	Christ-Fidels	100
.....	Christ-Fidels	101
.....	Christ-Fidels	102
.....	Christ-Fidels	103
.....	Christ-Fidels	104
.....	Christ-Fidels	105
.....	Christ-Fidels	106
.....	Christ-Fidels	107
.....	Christ-Fidels	108
.....	Christ-Fidels	109
.....	Christ-Fidels	110
.....	Christ-Fidels	111
.....	Christ-Fidels	112
.....	Christ-Fidels	113
.....	Christ-Fidels	114
.....	Christ-Fidels	115
.....	Christ-Fidels	116
.....	Christ-Fidels	117
.....	Christ-Fidels	118
.....	Christ-Fidels	119
.....	Christ-Fidels	120
.....	Christ-Fidels	121
.....	Christ-Fidels	122
.....	Christ-Fidels	123
.....	Christ-Fidels	124
.....	Christ-Fidels	125
.....	Christ-Fidels	126
.....	Christ-Fidels	127
.....	Christ-Fidels	128
.....	Christ-Fidels	129
.....	Christ-Fidels	130
.....	Christ-Fidels	131
.....	Christ-Fidels	132
.....	Christ-Fidels	133
.....	Christ-Fidels	134
.....	Christ-Fidels	135
.....	Christ-Fidels	136
.....	Christ-Fidels	137
.....	Christ-Fidels	138
.....	Christ-Fidels	139
.....	Christ-Fidels	140
.....	Christ-Fidels	141
.....	Christ-Fidels	142
.....	Christ-Fidels	143
.....	Christ-Fidels	144
.....	Christ-Fidels	145
.....	Christ-Fidels	146
.....	Christ-Fidels	147
.....	Christ-Fidels	148
.....	Christ-Fidels	149
.....	Christ-Fidels	150
.....	Christ-Fidels	151
.....	Christ-Fidels	152
.....	Christ-Fidels	153
.....	Christ-Fidels	154
.....	Christ-Fidels	155
.....	Christ-Fidels	156
.....	Christ-Fidels	157
.....	Christ-Fidels	158
.....	Christ-Fidels	159
.....	Christ-Fidels	160
.....	Christ-Fidels	161
.....	Christ-Fidels	162
.....	Christ-Fidels	163
.....	Christ-Fidels	164
.....	Christ-Fidels	165
.....	Christ-Fidels	166
.....	Christ-Fidels	167
.....	Christ-Fidels	168
.....	Christ-Fidels	169
.....	Christ-Fidels	170
.....	Christ-Fidels	171
.....	Christ-Fidels	172
.....	Christ-Fidels	173
.....	Christ-Fidels	174
.....	Christ-Fidels	175
.....	Christ-Fidels	176
.....	Christ-Fidels	177
.....	Christ-Fidels	178
.....	Christ-Fidels	179
.....	Christ-Fidels	180
.....	Christ-Fidels	181
.....	Christ-Fidels	182
.....	Christ-Fidels	183
.....	Christ-Fidels	184
.....	Christ-Fidels	185
.....	Christ-Fidels	186
.....	Christ-Fidels	187
.....	Christ-Fidels	188
.....	Christ-Fidels	189
.....	Christ-Fidels	190
.....	Christ-Fidels	191
.....	Christ-Fidels	192
.....	Christ-Fidels	193
.....	Christ-Fidels	194
.....	Christ-Fidels	195
.....	Christ-Fidels	196
.....	Christ-Fidels	197
.....	Christ-Fidels	198
.....	Christ-Fidels	199
.....	Christ-Fidels	200

APRESENTAÇÃO

Cada livro que se escreve é um trabalho realizado, e quando esse trabalho é em favor da coletividade, é um sorriso a mais que conseguimos expressar pelo dever cumprido. As páginas, deste que estamos apresentando, são nascidas dentro da maior simplicidade possível, de sorte a agradar a muitas pessoas, levando aos leitores, como de costume em várias outras obras por nós escritas, às mais profundas recordações do Divino Mestre. Esse é o nosso ideal, ao receber a incumbência de transmitir aos nossos irmãos encarnados, algumas informações acerca dos elevados conceitos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Este livro não pretende levar o leitor a pensar na existência de muitos Cristos, mas mostrar o Seu grande poder, dimensionado em virtudes, que poderão levar os homens à perfeição espiritual. As mensagens apresentadas são de modalidades diferentes, porém, no fundo, é o mesmo Amor que se divide para ajudar mais.

A intenção de todos nós que escrevemos este livro é a de restaurar o homem velho, que existe dentro de cada um, em novo homem em Cristo, que tenha mais amor aos outros, e que firme seu amor em Deus, sobre todas as coisas. No plano espiritual, carecemos igualmente de firmar nossos corações no

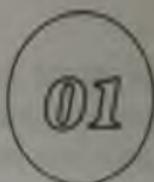
coração do Mestre, para que Ele nos guie nos caminhos da Luz. Não temos a pretensão de nos colocar na posição de ensinar, pois sabemos que aprendemos e recebemos muito mais, bem mais do que damos; essa é uma realidade que não carece de discussão.

Cristos é um pequeno esforço para mostrar o valor do Mestre em todos os ângulos da vida. É bom reconhecermos que Jesus opera constantemente em nós, porque assim poderemos sentir mais a sua presença e abrirmos mais o coração à Sua benfeitora palavra, no silêncio da vida. Todos os livros mediúnicos têm a sagrada missão de robustecer a fé, dar uma dimensão maior aos conhecimentos sobre o mundo espiritual, e mostrar que o Cristo verdadeiramente é o nosso guia espiritual, e que nunca faltou com a Sua magnânima assistência em todas as nossas dificuldades. O cristianismo, com a Doutrina dos Espíritos, codificada pelo Prof. Rivail, cria condições altamente nobres para responder a todas as perguntas formuladas pelos sábios do século vinte, mostrando a eles pela lógica e pela prática, pela vivência e pela fé, que o mundo invisível é mais real do que o mundo palpável, que todos conhecem. Abre, com isso, novas perspectivas para o conhecimento da verdade espiritual. E ainda mais, não se esquece do grande labor divino, da divina ação de ajudar aos enfermos, aos tristes, aos encarcerados, repetindo para todas as criaturas que **Fora da caridade não há salvação**. Essa caridade não está sujeita a nenhuma religião, ciência ou filosofia, não está presa à política, nem obedece ao materialismo; ela é livre, como são livres todas as leis de Deus.

Entregamos este livro às mãos dos leitores, como sendo sementes, e, que as terras dos vossos corações forneçam ambiente para que elas cresçam e se multipliquem, no alvorecer da luz de Deus. Que Jesus nos abençoe sempre!

MIRAMEZ

Belo Horizonte, 05/5/86



CRISTO-SOL

**Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder
uma cidade edificada sobre um monte.**

Mateus, 5:14

Jesus Cristo é como que bandeira tremulante no topo da Terra, anunciando a libertação espiritual das criaturas, pelos múltiplos caminhos, sendo o Evangelho o indicador. Ninguém pode negar a Sua luz, pois, ela brilha em todas as direções como **Mestre** de todos os mestres, como **Santo** de todos os santos, e **Sábio** de todos os sábios.

O Cristo é o Pastor inconfundível de todo o rebanho, e esteve presente no parto cósmico de todos os Espíritos que chamamos filhos da Terra. Ele é o nosso guia espiritual há bilhões de anos, manifestando o mesmo amor que sentiu, desde o princípio, por nós. A mente dos espíritos que caminham com a Terra está condicionada à palavra de Jesus, como sentinela que nos livra da ignávia dos **fariseus**, ainda existente nas largas estradas do mundo, conquanto que eles mesmos se prendam aos laços que armam para os outros.

Os espíritos que já sentiram o amanhecer do Sol da Verdade em seus corações suportarão todas as investidas das sombras com a mesma serenidade, e ainda sentindo amor pelos detratores, compreendendo que o mal não compensa, e que aqueles que o fazem são os últimos a reconhecerem esta afirmativa incontestável. Temos na vida dois sóis que nos aquecem permanentemente: o sustentado no centro dos planetas que circulam em torno dele, e o Cristo, no centro de todos os espíritos que fazem parte do Seu rebanho, como Sol espiritual. Eis que daí dimana toda a energia, que nos garante a própria vida. O

Mestre não Se esqueceu de afirmar para Seus discípulos: **vós sois a luz do mundo!** Certamente que podemos ser a luz do mundo, dependendo do modo que escolhermos para viver, e que ainda nos mostra o caminho por onde chegaremos a essa luz.

Jesus desceu do altiplano da espiritualidade maior, consubstanciou todos os recursos possíveis às nossas necessidades, tomou um corpo visível aos olhos humanos, sofreu o peso da redução cósmica dos Seus valores íntimos, e abriu os braços a todo o rebanho do Seu amor, dizendo: **a paz seja convosco!** Permaneceu entre nós, por mais de três décadas, nos educando e nos instruindo, por pensamentos, palavras, e vivência. E como herança divina, nos legou a maravilha de todas as outras: o Evangelho. E ainda mais, escolheu um punhado de anjos do Seu convívio, deixando-os conosco para aprendermos os conceitos de luz do Seu coração. E a Sua renúncia maior foi a descida do Seu ninho resplandecente, de esfera em esfera, até pisar no chão áspero do mundo em que habitamos, labor que custou milhares de anos dos que se conta na Terra. Isso é verdadeiramente o Amor, imperceptível aos nossos sentidos.

Cristo, como Sol, é força fecundante em nossas almas que pacientemente espera o fruto de nossos esforços a ser colocado em Suas mãos, como o pai aguarda a criança dando os primeiros passos. Estamos nos aproximando de uma época de grandes atribulações, o que já fora, obviamente, previsto pelo Senhor. No entanto, para o justo, não há o que temer; onde estiver o homem bom, receberá bondade; onde estiver o homem verdadeiro, encontrará verdade; onde estiver o homem amoroso, receberá Amor. Se já abriste caminho para o Cristo no coração, com as ferramentas da caridade, Ele transitará dentro de ti pelas vias das virtudes, e nunca te deixará órfão. E ainda que queiras esconder esta luz, não conseguirás.

**Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder
uma cidade edificada sobre um monte**

CRISTO-LUZ

De novo Ihes falava Jesus, dizendo:

**Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  em trevas,
mas ter  a luz da vida.**

(Jo o, 8:12)

N o fa as acord ncia com as sombras, pois, elas ser o capazes de subestimar os teus valores em germe no cora o.

Sabedoria   luz; procura-a em todos os n veis da tua capacidade.

Educa o   luz; busca-a em todas as dire es ao teu alcance. Quem j  sentiu as claridades do saber e a liberta o pelo amor nunca mais tornar   s trevas; e   neste empenho divino que buscaremos o Cristo, que acentuou com propriedade: **Eu sou a luz do mundo.**

Para n s, Jesus   verdadeiramente a Luz de tr s mundos: luz f sica, espiritual e  tima de todos os que vivem na Terra e com a Terra, de forma a libertar as almas nas faixas que Ihes compete viver.   bom que fa amos avalia o do Mestre diante das nossas necessidades, para que possamos sentir a Sua aus ncia no mau desempenho da vida, e retratarmos conosco mesmo, em uma conduta correta, como educa o versus disciplina mais eficiente.

Prossequindo a conversa, Jesus afirmou: **Quem me segue n o andar  nas trevas.** Quem tem o Senhor como guia recebe a Sua luz, como e certamente desperta em si uma luz inextingu vel, que retrata a sua condi o espiritual, e a Sua companhia em esp rito e verdade.

Se estás entrando na iniciação espiritual, é justo apreciar vários fatores em seus próprios passos, fazendo-se necessário esquecer a conduta alheia e não gastar tempo com o tempo que já se foi; deixa o ontem, o hoje e o amanhã com as suas próprias demandas, e vive o **eterno** com as leis que te asseguram eternamente. O ponto alto do Cristo no comando do planeta Terra e de seus habitantes é o conhecimento da **Verdade**, que nos liberta de tudo. Basta dizer que, por ela, as correntes da ignorância que se faziam nossa inquilina rompem, e neste fenômeno, circula em nós a harmonia cósmica, restabelecendo nas três dimensões o equilíbrio, que nos alicerça a existência, a exuberância da paz, a felicidade, a saúde e o amor, que facilitarão todos os outros dons em crescimento.

E adiante Jesus no mesmo tópico: **mas terá a luz da vida**. Quem começa a conquistar a luz da vida, é um ser aprazível. Onde se encontre, notar-se-á manifestando no ar que se respira algo diferente; na sua palavra, sons enriquecidos de amor, e quem a ouve, não esquece, e na sua feição, uma luz irradia sem intervalos. O homem ou espírito encarnado dotado da luz da vida é afável em todos os seus gestos, é sereno em todas as suas atividades, e a sua boca jamais fere alguém; livra-se com facilidade da tristeza, quando essa tenta invadir seu coração, e sua maior força está na humildade e no amor.

Este homem é o homem-luz

Homem que respeita permanentemente os direitos dos outros, sem nada exigir para si, que confia nas possibilidades alheias, sem requerer confiança, que entende e pratica todos os preceitos do Cristo, sem que a sua inteligência possa oprimir os semelhantes a fazerem o mesmo, encontra no seu mundo íntimo trabalho de sobra, para não interferir na vida das pessoas, e se alegra quando alguém desavisado aponta algum erro no seu caminho, procurando imediatamente corrigi-lo. Não entrega o seu corpo ao leito de descanso sem orar com humildade ao Todo Poderoso, agradecendo tudo que recebeu no decurso do dia; jamais dorme contrariado, entrando em completo relax, sentindo-se como se fosse um sol na carne, e agradecendo igualmente ao

corpo pelo que fez durante o dia. Estende os pensamentos às estrelas, buscando **Deus**, buscando **Cristo**, buscando **Luz**, porque também já é uma **Luz**.

E nesta feição divina, devemos recordar cheios de alegria:

De novo lhes falava Jesus, dizendo:

**Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar^á
em trevas, mas terá a luz da vida.**

CRISTO-CARIDADE

**Mas um samaritano, que ia de viagem,
chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de
íntima compaixão.**

Lucas, 10:33

Caridade é a amplitude do Amor, que avança com as forças que lhe cabe, na engenhosa função da vida. Amor é o beijo de Deus no coração da criatura. Um espírito caridoso sentirá, de vez em quando, uma implosão de luz no centro da própria vida, caindo com isso em êxtase diante d'Aquele que criou todas as coisas da continuação do existir em todos os rumos do infinito.

Caridade é Cristo com os braços abertos comunicando-se conosco, perfumando nossos caminhos, quando servimos por servir, e amamos por amor.

O Evangelho nos mostra o bom samaritano como símbolo da caridade, compadecendo-se dos sofredores, pois, quando encontra um seu semelhante ao lado do caminho, doente, além de falar-lhe com palavras de fé e carinho, usa da bolsa, que representa o fruto do seu trabalho, e faz valer a sua ação na casa de saúde, pagando-lhe as despesas, para a sua recuperação.

É fácil saber quando o Cristo está andando lado a lado contigo: consulta os teus sentimentos, dando um intervalo no que estiveres fazendo, e vê qual a qualidade dos teus pensamentos. Se te induzirem à benevolência, ao perdão sem mágoa, à alegria sem espera de compensação, se as tuas idéias forem convertidas na suavidade do Amor, que por vezes esquece a si mesmo, para doar mais aos outros, eis que

é Ele, o Mestre, aproximando-se de ti. Respira, então, com alegria, essa atmosfera do céu que Ele te traz na Terra, e cumpre a vontade do teu coração que pulsa no teu peito, no ritmo d'Aquele que veio ao mundo por amor de Deus aos Seus filhos e pela Sua própria caridade, em um carro de luz que as estrelas lhe conferiram na esteira dos tempos incontáveis.

Se desejas avaliar-te a ti mesmo, as normas usadas são fáceis: busca as páginas escritas pela vida que levas todos os dias e compara com a vida de Jesus. O que não conferir, vai consertando em todos os momentos um pouquinho, que aquela persistência de que nos fala e anima o Evangelho acabará te facultando recursos para acompanhar o Divino Amigo, que sempre nos espera, aguardando nossa chegada no portal da salvação, pela viagem do esforço próprio.

Cuida também de vigiares a ti mesmo, para não gatares muito tempo somente pensando no que vais fazer; quem pensa demais está sujeito a cair no ostracismo referente aos conceitos do Cristo. O sábio canaliza os pensamentos para o Bem e age imediatamente, para que não perca energia sem ter um objetivo valioso.

As dificuldades iniciais são somente para os neófitos; quando habituares à harmonia mental e aos segredos do Amor, não terás mais medo da vida, pois, ela passará a cooperar contigo, no teu programa constante de seres útil.

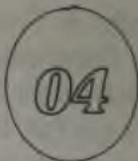
Sê um samaritano evangélico, e agradece aos Céus pela presença de Filipe, Pedro e João na **Samaría** do teu coração, onde puseram à descoberta o tesouro grandioso da vida, a **Caridade**.

Procura não alimentar a discórdia; desfaz-te deste ambiente imprudente com o silêncio, com a oração e com a fé na presença de Deus em ti, e estende as mãos ao Cristo, firmando no Amor permanentemente, que Ele, Cristo-Amor, Cristo-Caridade, libertar-te-á de todas as peças da ignorância.

Caridade não é só dar pão a quem tem fome,
nem somente vestir aos nus:
ela se estende a todos os sistemas de ajudar,

ela é uma voz que fala até no silêncio,
ela é um silêncio que fala até no vozerio...
Ela é a mão que ajuda,
ela é a mão que descansa;
ela é quem acaricia,
ela é quem disciplina,
ela é quem dá,
e por vezes quem nega.
Ela é Cristo abençoando,
ela é Cristo expulsando os vendilhões do templo.
Ela é Jesus nascendo em uma estrebaria,
no esplendor do cântico dos Anjos;
ela é Jesus sangrando na cruz,
onde as notas eram lágrimas,
e os sons, rugido de feras humanas.
Caridade é paz,
caridade é amor;
caridade se faz
até com o agulhão da dor.
caridade é o vento,
caridade é a água,
caridade é a Terra,
caridade é Deus pelas mãos do Cristo
de ano a ano nos transformando em bons samaritanos!

**Mas um samaritano, que ia de viagem,
chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de
íntima compaixão.**



CRISTO-PAZ

**Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
não vô-la dou como a dá o mundo.
Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

João, 14:27

No trecho acima registrado por João, nota-se que o Cristo fala de outra paz, que não é conhecida no mundo dos homens. Ele se refere à **Serenidade** conquistada por espíritos puros, que jamais se perderá.

A Paz, no dicionário evangélico, tem profunda analogia com o trabalho. Ela é labor que jamais se cansa de construir, por estar com a consciência serena, pelo dever cumprido. Paz sem trabalho se chama **preguiça**, de que nunca se cogita o cristão, por ser ela contrária às leis estabelecidas pelo Criador. O trabalho é qual o Amor, senão ele mesmo manifestando-se em várias dimensões, para ser útil em faixas diferentes da vida.

A nossa afeição é pela Paz de Deus, e, é desta Paz que vamos falar nesta mensagem, procurando uma linguagem límpida, para que não façais dúbia interpretação.

Cristo foi o maior expoente da Paz na Terra, porque Ele era a própria Paz, revestida permanentemente de Amor e trabalho. O pacificador verdadeiro tem no trabalho sua arma de confiança, para restabelecer a Harmonia, que é o maior sinônimo de Paz.

O homem laborioso nunca se sente estafado em um esticado dia de afazeres, quando tem Paz em seu coração. A alegria pura substancia novas energias para o seu equilíbrio, e o amor retrata fielmente a serenidade da alma.

Cristo assevera a todos os Seus discípulos de boa vontade, neste anúncio esperançoso: **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou.** O Mestre, mesmo subindo para a Sua casa de luz, oferta, como herança divina aos homens, a sua Paz, aquela que o mundo nunca poderia dar, e essa dádiva Ele a fez por amor à humanidade inteira. E o Mestre adianta com sabedoria: **Eu não vô-la dou como o dá o mundo.** A tranquilidade que o mundo oferecia aos homens era a riqueza com o ócio, a escravização de muitas famílias em benefício de uma só, era a abundância de hábitos e vícios, que os levavam ao crime e à morte: eis o que se conhecia como paz na Terra. Continua o Cristo-Paz: **Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

Dado a Ele mudar completamente o modo pelo qual se entendia o que significasse Paz, o que era serenidade de consciência, preparou um colégio de discípulos, e ordenou: **Ide e pregai a toda a parte e a todas as criaturas, a boa nova do reino.** E com esse ambiente de luz, desceram falanges e mais falanges de espíritos enveredados na Paz, e desenvolveram na Terra, de maneira mais eficiente, a lavoura, onde a produção correspondia a todos os esforços, o comércio, que se estendeu por toda a Terra, vendendo e trocando mercadorias para o equilíbrio das necessidades; a comunicação entre os povos se ampliou, trocando experiências e permutando sabedorias, entrelaçando famílias e fundindo sentimentos... A indústria desenvolveu-se de maneira espetacular em todos os sentidos, e o ensino propagou-se dos grandes centros civilizados até as menores colônias de camponeses. E o Evangelho foi a linha mestra por onde passou toda essa seiva da evolução!

O amor libera a consciência do espírito e desenvolve a inteligência em todos os rumos do saber... Essa é a **Paz do Cristo!** E o homem tem capacidade de ter mais paz, sem atemorizar-se. Capacidade ainda maior de trabalho, de realizações materiais e espirituais. O terceiro milênio vai mostrar essa realidade. Que esse tipo de Paz seja com todos nós.

**Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
não vô-la dou como a dá o mundo.**

Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

CRISTO-DIVISÃO

**Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai,
e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.**

Mateus, 10:35

Cristo-Divisão, parece, à primeira vista, um contra-senso, pois Ele deveria unir as criaturas e não dividi-las; e nos assusta mais, quando afirma que a divisão será entre pai e filho, filha e mãe, nora e sogra. E diz mais: **eu não vim trazer paz, e sim espada.**

Em meio a uma constelação de preceitos inerentes ao amor, surge uma fala como essa, dispersando as pessoas mais íntimas, dividindo as células familiares... O que fazer?

Em muitos tópicos evangélicos o **espírito** está crucificado na **letra**. Resta-nos usar a inteligência para libertar aquilo que vivifica e pode brilhar eternamente: **a verdade**. Se soubermos ler o Evangelho em espírito e vida, certificar-nos-emos da realidade do Mestre: a Sua palavra divina, na divina missão de instruir era e é uma espada, por trazer novos conceitos contra velhas diretrizes já carcomidas pelo tempo, e o empuxo evolutivo das criaturas. As idéias novas vieram trazer divisão no modo de entender das pessoas e de compreender a vida. Deus, a natureza e o próprio amor não tinham o alcance de interpretação que tiveram depois de Jesus. Antes, a família tinha limites nas paredes de um lar; com o Cristo, passou a ser a humanidade inteira. O perdão sem o Mestre era um simples exercício de lábios; com Ele, o esquecimento das faltas. E ainda mais: inclui o ofensor em Suas orações, e isso causa divisão entre aqueles que não compreendem o amor universal.

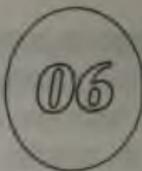
Não obstante essa divisão, o tempo a transformará em força

de coesão no futuro, quando o Cristo passar a habitar nos corações dos homens. A espada de Jesus está operando todos os dias, separando espíritos e homens por sintonia, até que o **Amor** possa fazer o milagre de um só rebanho e um só pastor. Dividir para unificar, essa é a tônica da espiritualidade superior, até chegar à pureza espiritual.

A Medicina, a Engenharia, o Comércio..., se dividiram em vários ramos do saber, no sentido de se aprofundarem mais no entendimento que lhes cabe na sua especialidade. Antes, o médico sabia de tudo um pouco; hoje, ele sabe um pouco do todo, porém sabe com mais segurança. A religião não se furta à mesma regra: dividiu-se em igrejas, criaram-se outras religiões, para aumentar o interesse pelo conhecimento da Verdade, e é o que está se processando. Os velhos sacerdotes, como os novos pastores de todas as modalidades religiosas, devem dar lugar a temores infundados, pois, na hora certa, aparecerá o Mestre de braços abertos, consolidando os sentimentos, que se fundirão em um único objetivo, o Bem Comum.

Afeiçoemo-nos, pois, à divisão que nos cabe estudar, objetivando o nosso aperfeiçoamento e o da coletividade, e esforcemo-nos todos os dias para não dividirmos, por ignorância, aqueles que amamos e que se encontram como nossos entes mais próximos. Cristo-Divisão é Amor, porque Ele trabalha em todos os rumos para que possamos entender a unidade de Deus com Ele, d'Ele conosco.

**Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai,
e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.**



CRISTO-AGRÁRIO

**Pelo que disse ao viticultor:
Eis que há três anos venho procurar fruto
nesta figueira, e não o acho;
corta-a; por que ainda ocupa inutilmente a terra?**
Lucas, 13:7

Podemos colocar aqui a figueira como sendo um dono de muitas terras, as quais se encontram infrutíferas diante das necessidades dos homens, e que não obstante a vaidade, alimenta a sua usura de guardar terras e mais terras... Quase sempre por vaidade, sem medir a extensão de infortúnios causados pela sua atitude, não pensa nos outros, e quando o faz, é para aumentar mais o seu ganho. Eis que chega o Senhor, o verdadeiro dono da vinha, a fiscalizar Suas terras e expulsar os preguiçosos da sua lavoura!... Foram esses **fariseus** espalhados por toda a Terra que crucificaram o Cristo, por causa de Suas idéias libertadoras e luminosas.

O **Cristo-Agrário** é aquela intuição divina do homem do campo, afeiçoado aos sentimentos puros de amor e de fraternidade – representa também aquelas pessoas que habitam os grandes centros civilizados, empenhados no **amanho da terra** e dados à aferição de valores morais constantemente, para que não saiam da influência do **Cristo da terra**. Alguns homens das grandes metrópoles se sentem superiores aos do campo, simplesmente por que conhecem umas páginas a mais da ciência e da filosofia religiosa; quanto engano, revestido

de evolução espiritual! O camponês queimado de sol, com a pele crespada pelas agrúrias do tempo, encontra mais facilidade de amar a Deus pela natureza, pois, o fenômeno da vida nas suas lides diárias aviva as sensíveis antenas do coração, para sentir a voz divina a lhe falar na intimidade do peito; respira um ar mais puro, e por certo alimenta-se com um magnetismo mais elevado. O Cristo interno lhe dá a certeza de que a terra é de Deus, e que o cultivo da mesma pertence a todos.

A usura de posse é fruto exclusivo da ignorância; mesmo morrendo muitas vezes, alguns ainda dormem o sono da dinastia, subjugando todos os direitos alheios em favor de heranças, obsediados pelo orgulho de raças ou de sangue. Sem dúvida, o Evangelho é o grande libertador das consciências, condicionando idéias e mudando leis, em uma seqüência quase imperceptível, para que em um futuro próximo haja justiça e fraternidade cristã, que unirão todas as pessoas. O **Cristo-Agrário** vem fazer valer a Sua autoridade, arrancar o joio do trigo, adubar as sementes de Deus e dar crescimento às plantas de luz, no coração dos homens. E o homem do campo vai ter a sua vez na escola do amor, como discípulo do trabalho, na influência da justiça.

Cristo-Agrário faculta ao homem do campo compreender o perdão, desculpando as faltas no lar e no trabalho; Ele ajuda o trabalhador na fraternidade de uns para com os outros e enseja ambiente de socialismo evangélico entre as comunidades. Estimula o respeito dos filhos para com os pais, e o amor-disciplina dos pais para com os filhos; faz gerar amizade entre irmãos de sangue, tanto quanto entre a irmandade universal.

O **Cristo do Campo** ensina o sorriso com sinceridade aos filhos da terra, e nunca se esquece de inspirar aos que plantam, que nas grandes cidades existe parte do Seu rebanho, carentes do fruto da lavoura, a quem devem entregar o alimento com amor, pois tudo provém de **Deus**. Se grande parte da população rural não manifesta esse sentimento, carrega consigo essa escrita na consciência, como o amor em germe nas profundezas do coração, de modo que a qualquer hora se manifestarão em profusão as idéias de unidade das criaturas e da necessidade do Amor, como vínculo onde circula a seiva de vida em to-

das as pessoas. E àqueles que não quiserem dar frutos de entendimento para a harmonia da comunidade, é Lucas quem informa o que deve ser feito:

**Pelo que disse ao viticultor:
Eis que há três anos venho procurar fruto
nesta figueira, e não o acho;
corta-a; por que ainda ocupa inutilmente a terra?**

CRISTO-OVELHA

Ora, a passagem da escritura que estava lendo era esta:
Foi levado como a ovelha ao matadouro;
e como um cordeiro mudo perante o seu tosqueador,
assim ele não abriu a sua boca.

Atos, 8:32

Nem sempre podes dar a conhecer tudo aquilo que és, diante dos outros. Haja visto o Senhor, na Sua missão divina de fraternidade universal junto à humanidade, quando foi interrogado por alguém o que era a Verdade, preferiu o silêncio. Quando condenado a subir o calvário com o instrumento da sua condenação, avançou sem reclamar, nem defender-se e, quando recebeu o escárnio da massa humana e foi esquecido pelos próprios seguidores, perdoou a todos com o mesmo amor. Não condenou a ninguém, nem ofendeu a quem quer que seja, como uma ovelha tosqueada no inverno, sem abrir a boca contra o tosqueador. Bebeu o cálice amargo do testemunho sem que Sua voz se predispuesse contra a natureza, a vida, ou o Pai Celestial.

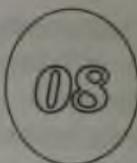
Cristo-Ovelha é o símbolo puro, senão exemplo, da bondade e do perdão. O Seu proceder gravou no cosmo infinito, assim como no microcosmo de cada alma, uma página de luz na educação de todos. Ele é a pedra angular da construção moral da humanidade, rejeitada por muitos. A palavra Cristo desperta em nós um estímulo para o aperfeiçoamento espiritual; pensar e falar em Jesus já é desejar segui-LO no coração. Não obstante, Seu caminho é estreito, cheio de marcas e testemunhos difíceis.

Nós outros, simples irmãos de caminho, é que não devemos falar de nós próprios, nem lembrar aos nossos semelhantes virtudes que por vezes não possuímos. Jesus é o embaixador dos Céus, com a missão edificante na Terra de educar e instruir os homens, fazendo valer todo Seu manancial de amor, de afabilidade e, acima de tudo, de compreensão, para que os filhos espirituais se convertam em células luminosas dentro do grande organismo social. Se acreditas, como muitos, que estás vivendo no meio de lobos, não faças como tais; procura sempre a trilha das ovelhas, daquelas em que a mansidão se alia à energia, e a energia se propaga com o amor. Se os teus pensamentos ainda carregam um pouco das tuas emoções inferiores, não desesperes por não teres educado os teus valores mentais. Começa agora pela simples oração com humildade, que Deus tem mil modos de nos ouvir e atender, quando realmente nos dispusemos a mudar do errado para o certo; basta fé e disposição de ser útil a nós e aos outros.

Confia n'Aquele que te criou, confia n'Aquele que te segue desde o princípio, e confia em ti mesmo, que a tua vida começará a mudar de rumo, das trevas para a luz. **Cristo-Ovelha** é uma força que nos inspira em todas as modalidades do bem comum, é uma inteligência que nos faculta o raciocínio, de modo a crer, com todas as forças da alma, em um Deus único e bom, justo e amoroso, que nunca se esquece de Seus filhos. Ele é aquela árvore no coração das criaturas.

Filipe, o apóstolo da cordialidade, ao ver um homem de boa vontade lendo os textos do profeta Isaías sem compreendê-los, buscou assentar-se ao seu lado e fazer conhecido Aquele que seria a Luz do mundo, aquela ovelha referida pelo ancião bíblico. Deu alguns traços da personalidade inconfundível do Mestre, apresentando-O como a **ovelha de luz** para a salvação de todos, e eis que o eunuco, como narra o Evangelho, se converteu, em poucos instantes, com a conversação sábia e respeitáveis gestos de proceder. Que possamos dar um lugar, ao nosso lado, aos **Filipes** espirituais, discípulos do Cristo, ouvindo-os um pouco na marcha evolutiva, a fim de sermos grandemente beneficiados pela luz do amor, compreendendo melhor este trecho do Evangelho:

**Ora, a passagem da escritura que estava lendo era esta:
Foi levado como a ovelha ao matadouro;
e como um cordeiro mudo perante o seu tosqueador,
assim ele não abriu a sua boca.**



CRISTO-ALEGRIA

E havia grande alegria naquela cidade.

Atos, 8:8

Samaria, antiga cidade, era a capital de dez tribos e, talvez pudesse ser considerada também a capital do mundo da idolatria; era ambiente difícil de se penetrar com idéias novas e sadias, como sejam as idéias do cristianismo.

Filipe tomou para si o encargo de semear a luz do Cristo naquelas terras de muitos deuses e políticos extravagantes, onde o povo em massa ouvia o Apóstolo com ansiedade e alegria. Até o grande mago Simão, que o povo antes adorava como um deus, foi logo convertido. Filipe, ao entrar em Samaria, foi revestido pelo Cristo por uma alegria inefável e uma profusão de luz inenarrável. Aos olhos do espírito, o apóstolo doava a todos que se aproximavam dele, uma cota de energia celestial, capaz de revigorar qualquer corpo em decadência, ou almas abatidas.

A satisfação da população foi tamanha, que o fato requereu a presença de Pedro e João para consolidar a doutrina de Jesus nos novos Cristãos. Falanges e mais falanges de espíritos superiores povoavam os céus de Samaria, por ordem do mais alto, inspirando os três homens de Deus, e curando todas as espécies de enfermidades. Ali, o Evangelho era pregado e ouvido, ouvido e analisado, analisado e sentido, por um punhado de homens de boa vontade, que receberam a missão, depois da saída dos apóstolos, de pregar a Boa Nova do Mestre a todas as criaturas ligadas, em falsas doutrinas, aliciadas por falsos profetas. E Filipe tomou novos rumos com os seus companheiros, co-

mo mensageiro da alegria e instrumento da fraternidade universal.

O Cristo é como que um facho de luz, de alegria celestial, a visitar todos os espíritos encarnados ou desencarnados, com a Sua magia divina de despertar os dons inefáveis das criaturas, delegando poderes a quem fez jus, no quinhão abençoado da Terra que o Senhor Lhe entregou por amor, para ser o Diretor e Guia de todos os viventes.

Cristo-Alegria é força atuante dentro de cada um, mobilizando novos recursos no coração, onde tremula a bandeira celeste **Amor — Amor — Amor!** Se sentes dificuldades em manter uma feição alegre, pelo menos por alguns momentos durante o dia, lembre-te do Cristo sorrindo, e integra a tua alegria com a d'Ele, mas não com as mãos paradas: sê digno de um ato de benevolência, para que o bom humor do Mestre se eternize dentro de ti! Se conheces alguém que desconhece a alegria, procura-a e manifesta o teu contentamento com a vida, com as coisas e com ele; esse dom delicioso do bem-estar pode ser transmissível de um para outros. Eis aí o fruto da fraternidade universal, dando andamento em algumas modalidades do amor.

Companheiro de lutas na Terra, faze um balanço em tua vida, e anota o que está faltando para a tua felicidade; abre os olhos do espírito, não para buscar a carência nos outros, mas para despertar dentro de ti, pois o manancial em cada um é inesgotável, o mundo interior é rico de tudo o que precisamos para a felicidade. Se te falta alegria, tanto por dentro quanto por fora, exercita-a em todas as direções; pensa na alegria com serenidade, fala na alegria com amor, e sente a alegria por prazer e bondade, que ela, com o tempo, tornar-se-á parte de ti.

Quando puderes, entrega o teu corpo ao leito por uns dez minutos, descontraí os nervos, relaxando-os, e rememora os momentos alegres que já vivenciou, dando graças a Deus por esse fato, e se for possível, visualiza teus amigos e parentes, encontrando-os mentalmente, um por um, sorridentes. Esse simples treinamento dar-te-á conforto para o resto do dia ou da noite. E não te esqueças que, onde houver alegria elevada, aí o Cristo esplende de harmonia, aí Ele estará ajudando a melhorar e, onde Ele permanece, sempre escutamos:

E havia grande alegria naquela cidade.

CRISTO-ALIMENTO

E todos comeram e ficaram fartos.

Marcos, 6:42

O místico ou o santo se alimenta mais por anagogia, pois este é quase seu estado normal. Busca, por intermédio dos dons que possui, um pão por excelência de maior valor, o **pão do céu**. O alimento físico com exagero é para espíritos ainda presos às sensações inferiores. **Cristo-Alimento** é uma demanda oportuna para a alma desenvolver os poderes internos, disciplinando os instintos animais e educando os impulsos que não afinam com a graça divina. É um desafio às nossas necessidades evolutivas. É certo e justo que o corpo precisa abastecer-se de elementos que lhe garantam a vida física, porém, o Mestre dos mestres já ensinava a Seus discípulos: **Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus** – Mateus, 4:4. E isto era conceito de antigos pergaminhos de profetas do passado, continuando em vigor hoje e eternamente.

O **pão do céu** referido é uma essência espiritual que a alma é capaz de absorver no sono, em êxtase ou em processos da oração, e por pouco que seja, ainda se encontra no ar, na água e nos alimentos indispensáveis à vida. É como se fosse o hálito do Criador, interpenetrando a criação. E desse alimento divino poderás ser também um canal para os outros, dependendo do modo pelo qual vives: ele se afasta quando a cólera se apossa do espírito, se dispersa quando o ciúme envenena o coração, desaparece quando a maledicência trabalha com a língua do possesso... Esse alento superior existe em profusão na alma

de quem ama, e passa por todos os canais das virtudes mencionadas pelos Evangelhos.

Cristo-Alimento vem evidenciar no nosso mundo mental a formação de novas idéias no campo da filosofia, assim como estender argumentos nos conceitos religiosos, para que a ciência entenda o valor das virtudes e a profundidade da educação espiritual. Estamos caminhando para uma época de menos alimento físico e mais pão espiritual; e mesmo o material está caminhando para a fluidez do seu estado: o visível é materialização do invisível, e o Senhor dá prova disso, quando multiplicou os pães várias vezes para a multidão de pessoas famintas.

Quando não poderes doar o pão de trigo ao que tem fome, oferta o alimento da palavra revestida de amor, de carinho e de fé, e se estiver ao teu alcance, faze as duas coisas. A mente é uma lavoura de recursos sem limites, e o coração é um celeiro imensurável, que nunca se esgotará, quando movido pela fraternidade universal! Cristo, quando abria a boca, no comando das Suas idéias luminosas, tudo fazia pelas inúmeras mãos do gênio que se chama **Amor**. O homem atual ainda não descobriu essa força poderosa, capaz de remover o mundo e solucionar os problemas da humanidade. Jesus o revelou na sua feição máxima, todavia, as criaturas, não suportando a luz do amor puro, criaram as divisões concernentes às necessidades de cada povo, difundindo os raios desta virtude excelente, para depois encontrar o foco energético da vida, que João Evangelista denominou de Deus, dizendo, por não achar outro termo, Deus é Amor!

E o Amor por excelência das excelências é o alimento da vida, onde todos, senão a humanidade inteira, podem comer e se fartar eternamente.

E todos comeram e ficaram fartos.

CRISTO-FÉ

**E é evidente que pela lei ninguém será justificado
diante de Deus, porque o justo viverá da fé.**

Gálatas, 3:11

Cristo-Fé é um manancial de esperança em todas as direções do entendimento. A fé ilumina a esperança e a esperança impulsiona a caridade em todas as suas nuances de servir.

As leis existem por causa do erro, pois não se justifica a existência de leis em um mundo onde não haja desarmonia. Nós, os espíritos em evolução, respeitamos a ordem criada na família, no Estado ou em uma Nação, porém, sempre contrariados. O impulso íntimo nos pede liberdade. Mas a liberdade somente é conferida a espíritos elevados, que vivem uma lei divina configurada no coração, que se chama **Amor**. Liberdade sem preparo dá nascimento à desordem e ao fanatismo. A disciplina é só para o mal-disciplinado; a educação, para o mal-educado, a água para quem tem sede e o alimento para o faminto. O justo não é carente de leis, pois vive pela fé, dom inefável quando coligado ao amor e à bondade.

Cristo-fé é um manancial de vida, cuja felicidade se assenta com segurança absoluta. Não debes esfriar na fé que possuis, se encontrares alguém frio na fé. Ajusta a tua inteligência, para não assimilares algo do que ele pensa e fala, vazio de vida. Crê firmemente que a fé é Deus nos dando as mãos, e Cristo nos abençoando. O espírito desprevenido de esperança é um **morto** que vegeta por misericórdia do Criador. E os mortos devem ser inspirados pelos vivos.

A fé é como que o alicerce do edifício da existência. Confiemos

sempre em Deus e em nós, no próximo e na natureza, e tudo isso responderá ao nosso apelo na área física e na extensão espiritual. A importância que deveremos dar à vida deve ter prioridade no nosso mundo de coisas, e o apreço aos mestres da fé deve ter lugar de destaque, porque sem ela, a alegria e a paz não têm existência.

O homem de fé deve acrisolar valores no coração concernentes à moral, e principalmente à moral evangélica, no bate-papo com os seus amigos ou colegas de trabalho, apurar a vigilância nos pensamentos, sem que eles transformem a boa conduta em idéias desfavoráveis. Comemos o que pensamos e absorvemos parte da energia das nossas palavras; o ar, a água e os alimentos são contaminados pela presença do homem, como podem ser purificados pela dignidade de um coração puro. Quando falamos em **Cristo-Fé**, falamos naquela confiança que nos leva ao equilíbrio emocional e espiritual, naquele estado de alma que levou Jesus a dizer: **A tua fé te curou**. É a santificação pelo amor, em que a caridade se ambienta na vida de quem a pratica.

Ninguém aprende a ter fé nas escolas do mundo; somente na universidade do tempo, com a grande mestra que se chama **Dor**, e pela presença igualmente do Cristo em nós, na iluminação dos nossos sentimentos. Há também outros professores, que chamamos de **problemas exteriores** e **conflitos íntimos**, e neste falar, se estendem até ao infinito, com meios e métodos eficientes na educação de todas as criaturas de Deus. Meu irmão, já passamos do tempo dos **muros de lamentações**; lamentação hoje, no conceito do Evangelho, é perda de tempo precioso, que deve ser aproveitado no serviço da caridade, movimentando todas as suas mãos na arte de servir, de perdoar e de amar!

Cristo-Fé evidencia a nossa marcha terrena em caminhos divinos, porque com Ele, o Mestre, pisamos no chão do mundo, mas com a nossa mente e o coração vibrando nos céus de Deus. Vamos, portanto, respeitar as leis humanas e difundí-las através da conduta de cada dia, para que no amanhã sejamos livres de tal forma que elas cedam lugar à presença do Amor, que afugentará a indisciplina, dando lugar à harmonia em todos os corações, com a chegada da felicidade.

**E é evidente que pela lei ninguém será justificado
diante de Deus, porque o justo viverá da fé.**

CRISTO-LÓTUS

**Porque para Deus somos o bom perfume do Cristo,
tanto nos que se salvam, como nos que se perdem.**

II Coríntios, 2:15

Cristo-Lótus faz-nos lembrar a alma virginal, como flor de luz desprendida dos jardins de Deus a recender sua fragrância nos campos da Terra. O Seu perfume divino trouxe mudanças no reino dos homens, a Sua presença junto aos animais fez rasgar-se no rosto de Maria um sorriso de ouro, um relâmpago divino eternizado no amor, iluminando o coração da mulher que entregou todo o seu ser como instrumento cósmico da descida do Mestre... Desde os primeiros contatos com a Terra e com os homens, opera uma transformação nos pensamentos e sentimentos dos que O seguem e se convertem para Sua doutrina de amor.

Cada vício que se transmutou em virtude pela força do Cristo interno é um **lótus de luz** a recender a essência de paz pelos caminhos do mundo. Já observaste o que uma flor desperta em ti? Qual a disposição da tua mente junto a ela? Certamente que é a alegria, é o amor, e um bem-estar indizível no coração! Entreguemos pois, a nossa vida ao **Cristo-Lótus**: ouvi-Lo é sentir o Seu perfume, essência divina, embriagando os nossos sentidos, deixando mudar a nossa vida, colocando no lugar dos erros, acertos, e que todos os dons dos céus possam florir no campo infinito dos nossos corações!

que nos mostra caminhos mais excelentes do que aqueles em que antes andávamos. Ele é uma esperança; tanto para os santos quanto para os párias, mostrando-nos, nas linhas da sabedoria, que ninguém se perde, por sermos todos filhos do mesmo Criador. Existem médicos por causa dos doentes, professores, por existirem alunos, forças armadas por serem os homens belicosos, prisões por causa da ignorância... O Cristo é o médico, o professor, o embaixador da paz. É Ele o Espírito Verdadeiramente Bom **que nos liberta do pesadelo de todos esses infortúnios**, abrindo uma clareira na nossa mente, para sentirmos Deus em todos os nossos passos.

Nos orienta Paulo que somos o bom perfume de Cristo, e que esse perfume serve tanto para os bons, como para os maus; esse nardo divino do divino Mestre é a resposta de Deus aos Seus filhos, mostrando que ele é Deus de paz e Deus de amor. Jesus nos acompanha mesmo invisível, conversando conosco no silêncio d'alma, conversa que registramos por ondas imperceptíveis aos ouvidos, audível, todavia, à consciência, que reproduz ao nosso entendimento com perfeição. Todo momento em que os nossos pensamentos saem fora da moral evangélica sentimo-nos como que envergonhados; todas as vezes em que falamos ou escrevemos coisas que o amor não aprova, aflora na nossa mente como que um certo peso. Todas as vezes em que deixamos de praticar uma caridade por negligência, aparece o monstro do arrependimento. Isso é um mal? Jamais!... Isso é o bem dentro de nós, isso é Cristo na nossa intimidade, nos mostrando, na suavidade do Seu exemplo, o caminho que deveremos trilhar: acolhendo todas as idéias da fraternidade como um convite universal do amor, como uma escola verdadeira que nos instrui e nos educa.

Podemos facilitar o nosso encontro com o cristo abrindo as portas do coração, procurando, por determinação própria, sair de certos ambientes indesejáveis, em que somente são retratados a perdição e o descrédito. Quando nos lembrarmos dos governantes, não demos vazão à maldade da maledicência, ajudemo-los, se for o caso, com nossas orações. Quando pensarmos nos vizinhos, mesmo que a justiça nos confira razão, não usemos disso para ofendê-los; o perdão é o melhor meio de torná-los amigos.

Neste esforço de aperfeiçoamento individual notar-se-á o Senhor sorrindo, intercambiando a nossa alegria com a d'Ele, para a felicidade de todos. E o **Cristo-Lótus** em perfeita harmonia conosco, perfumar-nos-á todo o ser, porque a nossa boca será a Sua, falando com os outros na dimensão da luz.

**Porque para Deus somos o bom perfume do Cristo,
tanto nos que se salvam, como nos que se perdem.**

CRISTO-ESCREVENTE

**Isto diziam eles, tentando-o, para que
tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se,
escrevia na terra com o dedo.**

João, 8:6

Todas as vezes em que buscamos anunciar os defeitos alheios, perdemos a capacidade de observar os nossos; o tempo que consumimos com conversações fúteis, é o tempo que passa sem pensamentos elevados: Mudar é atitude do homem que avança, e mudar bem é sentir o Cristo como sol de Deus no coração.

Cristo-Escrevente é algo que todos procuramos, é fome milenária a palpitar em nossos seres. Foi Ele quem escreveu nas nossas consciências as leis eternas do Criador, porque despertamos para a razão em Seus braços, e iniciamos o raciocínio em Sua escola de amor.

Todas as escrituras de todos os tempos, na Terra, onde se alicerçam todas as religiões, foram criadas por Sua inspiração, determinação do Seu dever para com todo o rebanho, e a escrita se fez de acordo com o tempo e o povo, com a evolução e necessidade de cada região. Depois, Ele veio pessoalmente concretizar Suas promessas, feitas pelas bocas dos profetas. Jesus é, por excelência, o escrevente de todas as páginas do Bem na Terra! Aquele que O acompanha com fidelidade, já lê no eterno o que Ele quer nos falar no presente e, entendendo no presente, o que deveremos plantar, para colhermos no futuro.

A ingerência da fraternidade em nossas vidas, de encarnados e desencarnados é visível, acentuando-se, assim, a presença de Deus

em nós, pelo canal de amor puro através de Jesus Cristo. Como negar a força do Bem diante do mal que nos envolve? Os desequilíbrios emotivos das criaturas revelarão a posição que ocupa na escala espiritual, e quem já despertou a auto-educação está sentindo de perto a sua liberdade, pelo esforço próprio e pelo comando de Deus. Os homens que se dispuseram a apedrejar a mulher adúltera viam nela um erro cuja gravidade os levava a condená-la à morte; e logo se fizeram juízes. Mas, defrontando-se com Jesus, pediram-Lhe opinião, lembrando que a lei de Moisés ordena o aniquilamento. O Mestre, sentindo que estava sendo tentado pelos Escribas e Fariseus, passou a escrever no chão os pecados dos que condenavam a mulher, e esses, assustados, vão se retirando de um a um. E Jesus, a sós com sua irmã em Deus, pergunta:

– “Mulher eles não te condenaram?”

Ela responde:

– “Não, Senhor”.

Retruca o Mestre:

– “Nem tão pouco eu; vai e não peques mais!”.

Lembra-te do Cristo-Escrevente quando pretenderes condenar alguém, porque Ele tem o dom sublimado de anotar na tua consciência os teus deslizes, que poderão ser piores do que os de quem pretendem condenar. De certa feita, esquivou-se de ser juiz, mesmo possuindo a pureza d’alma.

Meus filhos, já conscientes de toda essa estrutura evangélica de iluminação da alma, procuremos, pois, escrever também com o exemplo nas páginas de cada dia, os valores do espírito, nunca gastando o tempo precioso em conjeturas falsas, referentes aos que caminham conosco.

Se quiseres condenar a alguém, pelo impulso velho que mora em ti, faze-o contigo mesmo, porque somente tu conheces melhor a tua natureza. Se cada um cuidar de si mesmo, alcançaremos a felicidade, porquanto Deus já cuidou de todos, antes que pensássemos nisso. Será que já aprendemos a escrever pelos pensamentos? Será que já aprendemos a escrever pelas palavras? E pelas mãos? Quanta necessidade de escola, haja visto a escola do Amor, que tem Jesus

Cristo como **Mestre-Escrevente!** Estamos carentes de educação em todo o percurso da nossa existência e estamos com falta de disciplina em muitos dos atos da nossa vida. Temos fome e sede de amor e justiça! Como encontrar tudo isso? Somente em Cristo, pois sem Ele a solução escapa aos nossos entendimentos. E nunca fazer o mesmo que faziam os Escribas e Fariseus:

Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

CRISTO-INTERNO

**Porque, no tocante ao homem interior,
tenho prazer na lei de Deus.**

Romanos, 7:22

O **Cristo-Interno** palpita em nossos corações, quando a caridade nos serve de norma, quando a fé nos convida para a esperança e quando o amor nos concita para a felicidade. Convida-te a ti mesmo, no sentido de demorar-te nas virtudes, porque assim o Senhor ficará mais tempo contigo. Paulo já dizia, em espírito e verdade: **Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus.** Ele mesmo, carregando um corpo físico, vivia na pureza espiritual, e tinha prazer na obediência às leis de Deus, que somente dão prazer àquele que já se libertou dos sentimentos inferiores. Cristo-Interno é uma forma de expressar a força de Deus na micro-criação do Senhor: O Homem. Aquele que consegue entabular conversações com o Cristo-Interior respira a atmosfera da verdade e ouve sua consciência dentro da pureza que lhe é peculiar.

Tudo o que existe gravado no éter cósmico pela mente do Criador, na consciência profunda da alma, tem uma cópia que está sob o controle do espírito, quando esse já se libertou pela maturidade. O espírito é qual a semente que carrega consigo em sinopse a ciclópica árvore. O homem interno guarda no peito todas as qualidades dos santos, todas as ciências dos sábios e toda a pureza dos místicos. Ele é um gigante de luz espiritual em estado latente, à espera do tempo, que

opera como mãos de Deus; e o Cristo é aquele agente, Doador Divino, que enriquece o tempo pelo Amor e pelo Trabalho.

Tudo podemos fazer n'Aquele que nos fez, pois quem se integra com a luz se confunde com ela. O estado de perfeição da alma liberta-a de todas as convenções humanas, e alcança a leitura divina, nos divinos guardados da consciência: é o que chamamos de criatura conscientizada dos valores imortais de Deus. Nesse estado, que está longe do homem comum desfrutar, cessam todos os dons que ele possui, fundindo-se no calor da angelitude, para integração com Cristo, e Cristo com Deus.

Quando somos afeiçoados pela indulgência no coração, quando encontrarmos nossos **inimigos** sem corar e sem ser preciso perdoá-los, por não nos sentirmos ofendidos, quando o amor tomar toda a área dos nossos sentimentos, e a caridade for um hábito comum entre nós, aí o nosso espaço interior terá se tomado do tamanho da criação infinita de Deus e então, o Cristo-Interno nos deixará, como pai que terminou a criação do filho. E passaremos a fazer com aqueles que estão na retaguarda o mesmo que fizeram conosco, quando por lá perambulávamos.

Mas, antes que chegue esse dia, entrelacemos as mãos com os que andam conosco em caminho, e cantemos juntos o hino da libertação espiritual, que se chama **Caridade**.

Ela é um gênio, por excelência, de múltiplos modos de servir, com diferentes meios de ajudar.

Ela é a voz que se empenha a oferecer ânimo aos abatidos, é mão que oferta pão ao faminto, é os dedos que preparam roupas aos nus.

Ela é silêncio que mostra a educação espiritual de quem ouve; ela é a boca que transmite a Boa Nova de Deus...

A **Caridade** é dama divina consorciada com um varão que se chama **Amor**. Sua prole, registrada no cartório do Senhor, tem os seguintes nomes:

Perdão, Bondade, Tolerância, Compreensão, Honestidade e Trabalho.

Educação, Disciplina, Obediência, Paz, Alegria e Fidelidade.
Justiça, Ponderação, Fraternidade, Entendimento, Renúncia e
Piedade.

Fé, Coragem, Humildade,
Esperança e Verdade.

Todos, seqüência do bem comum, vibram com Cristo e com
Deus, dando-nos muita alegria, porque

**no tocante ao homem interior,
tenho prazer na lei de Deus.**

CRISTO-LIVRE

**De maneira que, irmãos, somos filhos,
não da escrava, mas da livre.**

Gálatas, 4:31

Cristo-Livre assinala uma compreensão em todos os conceitos evangélicos, libertando o iniciante do ágio dos Fariseus modernos, que intentam fazer da religião um comércio lucrativo. Dá prerrogativa ao teu Cristo interno e com facilidade Ele te inspirará idéias puras, de sorte a livrar-te do peso morto dos pensamentos enganosos. Os pensamentos filosóficos e religiosos estão caminhando a passos largos para o ganho fácil, desnorteando, assim, os conceitos de pureza e o exemplo de luz, dentro dos quais andava o Mestre e Seus discípulos.

As instituições que se enriquecem tornar-se-ão presas ao ouro, onde quem for dotado de fortuna e contribuir com mais dinheiro, comprará sempre a atenção dos dirigentes. Todavia, mesmo o ouro todo do mundo não consegue empanar a luz do Cristo. Passam-se os homens, passam-se as fortunas, mas as coisas de Deus são eternas. O Evangelho permanecerá para sempre, porque é luz que alimenta vidas, porque é Deus ajudando a Seus filhos a se tornarem livres.

Já conseguiste gostar de alguém sem ser influenciado por ele, quando suas idéias estão fora das leis de Deus? Tu que és empregado e admirado pelo patrão, quando ele deseja que faças coisas erradas, qual a tua atitude? Tu, que és filho obediente, quando os teus pais triham por caminhos indesejados, os teus passos os acompanham? Que desejais fazer quando livros, programas de rádio e televisão te estimulam para uma conduta contrária à da consciência cristã?

Se dúvidas nas decisões, eis que chegou a hora do teu **Cristo-Livre!** Confia na voz de Deus no teu coração, e busca na prece o conforto da presença divina, que ser-te-á dado o roteiro a seguir; contudo, para tanto necessário se faz que limpes o coração das mazelas acumuladas, e a mente, de pensamentos que envergonham a consciência. Todos somos filhos da liberdade, e não oriundos da escravidão, entretanto, a alforria somente nos vem pelo poder da graça de Deus a se manifestar em nós, diante dos nossos esforços, no combate incessante do homem exterior, não permitindo que a escravidão da carne tome o espírito nas suas horas de invigilância.

Assenta guarda permanentemente junto ao coração, no cumprimento da advertência do Cristo, que assim nos orienta: **Vigiai e Orai.** Não existe escravidão maior do que a da alma presa pelo ódio; não tem cadeia mais triste do que a do ciúme, obsessão mais terrível do que a vingança e o engano, qual o apego demasiado aos bens terrenos. Se pretendes livrar-te destas correntes da ignorância, busca hoje, agora mesmo, o teu **Cristo-Livre** de todas as peias do mundo farisáico, competindo com ele na luta contra o mal, assimilando todas as suas experiências como Guia Infalível dos nossos caminhos.

A liberdade tem um preço, cujo valor é imensurável, porque consome séculos e milênios de atenção sem vacilar; o esforço individual é o motor para o empuxo evolutivo, e a vontade de **Deus**, o combustível. Medita nesta seqüência de coisas, e parte para a tua parcela, que sentirás o teu progresso como condão de luz nas mãos da vida! Se uma cidade é feita de casa em casa, se um corpo humano é constituído de célula a célula, e uma página de letra a letra, as leis são as mesmas no tocante a nossa vida espiritual: ela é feita de virtude a virtude, na presença do tempo, pelas bênçãos de Deus e Cristo. Eis aí quando a liberdade beija os nossos corações e o sol nasce nas nossas vidas! E gritamos com todas as forças da alma:

**De maneira que, irmãos, somos filhos,
não da escrava, mas da livre.**

CRISTO-SOCIALISTA

**E todos que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.**

Atos, 2:44

O **Cristo-Socialista** talvez seja um interesse dos mais profundos na área da sociedade humana. Dividindo-se a humanidade em três classes, baixa, média e alta, somente a última é a mais poderosa no tocante à força do ouro, e se posiciona terminantemente contra o socialismo cristão, por ser contra-senso apoiar conceitos que lhe destroem os poderes. Jesus fundamenta a Sua doutrina no desprendimento dos bens terrenos, sem desprezo – antes valoriza suas qualidades – colocando-os nos lugares que compete ajudar, sem a exploração tão comum que se apóia no título de **Assistência Social**.

O desapego faculta o direito do homem, levando a criatura de qualquer classe, cor ou raça a desfrutar da mesma herança divina. A abstenção das coisas da Terra, como espírito imortal que somos, é pois, lei universal de que, por conveniência, os bem-aquinhoados na vida se fazem esquecidos. Alguns defensores do capitalismo usurário o fazem alegando o direito de quem sabe mais, nas áreas que dizem respeito à sua profissão. E de fato se fazem esquecidos das mãos que o ajudaram na aquisição do que lhes pertence, por atribuição da Terra.

O erro maior daqueles que apoiam e defendem o socialismo é travar lutas ilícitas, estimulando greves destrutivas e propiciando ódio no meio dos que já sofrem em demasia. Isso é não acreditar nas idéias que pregam, pois quem acredita estar com a verdade sabe que ela mesma se defende, por fazer parte do progresso com **Deus**. **Socia-**

lismo-Cristão é sinônimo de ordem e justiça, de amor e fraternidade. As promessas do Cristo de que no futuro a humanidade haverá de viver em um mundo de justiça e de abundância é igualdade obedecendo à força poderosa do merecimento de cada criatura.

Paulo, na Segunda Epístola, falando aos **Coríntios**, capítulo treze, versículo oito, acentua: **Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.** Não precisa mais comentário, a não ser como devemos proceder para receber essa verdade da boca de **Deus**. Tanto o capitalismo, quanto o socialismo vigente ainda não compreenderam a mensagem do Cristo, e provavelmente gastará muito tempo para assimilarem a verdade fundida nos dois lados da medalha, que se chamam **Justiça e Amor**.

Os dez mandamentos do **Legislador Hebreu**, que Jesus transformou em dois, é um documento mais claro do que o sol, em favor dos herdeiros do Pai Celestial: **amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.** Eis aí o socialismo cristão do futuro! Se amas ao próximo **como** a ti mesmo, é justo e claro que, o que é teu é dele. E aí justifica o versículo citado, como inspiração desta página. **E todos que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.**

Se ainda não pensaste nisso, convidamo-lo para amar a Deus sobre tudo o que existe, começando pela gratidão. A gratidão é sinal de humildade, e essa abre caminho para o amor; agradeçamos tudo o que recebemos na vida por bondade do nosso Pai e a maneira melhor de o fazer é pela oração, e Ele certamente nos ouvirá pelo entendimento das Suas sábias leis, que regulam e sustentam o universo. Convidamo-lo para amar ao próximo como a nós mesmos, procedimento difícil, mas não impossível, dependendo da prática regular de cada dia, do esforço permanente no decorrer da vida.

Se o teu semelhante é a continuação de ti mesmo, como negar a ele os direitos que lhe cabem pela justiça, e que buscas por ser teu? O egoísmo é a negação do amor, é a ignorância querendo limpar as marcas das mãos dos outros em tudo aquilo que possui. Mas existe uma coisa grandiosa dentro de nós, que vai se agigantando aos poucos e que nos comanda por dentro, a **Consciência**, que com o tempo vai

nos colocando no roteiro da fraternidade, fazendo desaparecer o apego, com a convivência do amor... **Cristo-Socialismo** é felicidade que todos esperamos, na inspiração abaixo descrita:

**E todos que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.**

CRISTO-ORAÇÃO

**Não cesso de dar graças a Deus por vós,
fazendo menção de vós nas minhas orações.**

Efésios, 1:16

A prece é a telefonia divina, pela qual falamos com a divindade, sem os acessórios dos homens, nem a sua audição. A discagem certa é o modo pelo qual nos portamos para falar e o assunto elevado que escolhemos para conversar com o Senhor. A oração, senão o modo digno de orar, tem sido esquecida pelos homens.

O **pedi e obtereis** leva em conta o que se pede e como se pede. A prática da prece dilata os sentimentos de amor no coração de quem a faz e busca, no Mais Alto, algo de que a Terra tem carência: são fluidos de ordem superior, que descem pelos canais dos pensamentos puros, abastecendo a alma de uma luz consubstanciada no Amor, capaz de restaurar todos os desequilíbrios e abrir caminho para mais vida na criatura. Quem ora bem todos os dias é dotado de uma força superior indizível que, onde passa, mesmo que haja elementos negativos, insufla o bem-estar e agrada a quem encontra, porque é um pão permanente do céu que desce para os que andam na Terra.

A oração ainda é um segredo por desvendar, mesmo pelos que têm o hábito de usá-la: ela ajuda de mil modos, integrada na força do silêncio, sem o rótulo de qualquer religião, ela é o céu livre com a prerrogativa de ajudar pela vontade de Deus e Cristo.

Cristo-Oração é o ambiente de luz feito pelo exercício da prece, é quando Ele, transfigurado diante das nossas necessidades, nos

ensina a pedir com obediência, a buscar com humildade, a esperar com confiança e a sentir a resposta de Deus com gratidão. Uma súplica feita pela boca de um justo, a mente de um sábio ou pelo coração de um místico pode muito, sendo capaz de transformar o impossível para os olhos do mundo em realidade espiritual. Orar é um ato elevado no reino dos homens, e saber orar é expressão divina no seio humano.

Quando estamos em estado de prece, daquele em que só lembramos da oração e que o amor domina todos os nossos impulsos, partem da nossa cabeça fios de luz, desconhecendo qualquer obstáculo criado pelas trevas, e avançam em direção ao reino de Deus, de onde absorvem a essência da vida, como resposta do Pai para o filho que pede. Os centros de forças, encravados no perispírito, com sutis ligações no espírito, redistribuem esse éter divino, modificado com as nossas necessidades, em todo o metabolismo celular, passando igualmente pelas glândulas internas, de modo a beneficiar todo o organismo, sem esquecer o mundo interatômico da carne, de sorte que a alma começa a respirar um oxigênio puro, pela pureza do agente de Deus, que rasga o infinito em direção à criatura que se encontra envolvida na fé, na esperança e no amor.

Jesus, quando orava, Se tomava um sol às vistas de Seus discípulos; era a explosão interna de fluidos imponderáveis pelas bênçãos de Deus. E Ele canalizava Sua poderosa mente para o Senhor e para a Terra, de maneira que todos os seres vivos pudessem receber a Sua luz de amor e de vida. Quando os Seus discípulos viram esse fenômeno transcendental da estuante força cósmica pelo amor, pediram ao Mestre que os ensinasse a orar e Ele, depois de instruir a todos como deveriam fazer orações, deu uma amostra exterior de palavras, ensinando-lhes o Pai Nosso.

Se queres operar maravilhas com a oração, podes fazê-lo!... Depende apenas do estado interno que vibra em ti. Já experimentaste entrar em um campo de humildade ou fazê-lo em torno de ti? Pois faze-o por uns cinco minutos, sem sentir cansaço, depois, começa a sentir amor por toda a humanidade e deixa extravasar alegria por todos os poros. Inicia então, a súplica, falando em voz suave, visualizando

a tua boca como se fosse um foco de luz policrômica a banhar o céu e a Terra, o próximo e tu. E, acima de tudo, confia sempre neste poder que existe dentro de ti.

Lembremos Paulo mais uma vez:

**Não cesso de dar graças a Deus por vós,
fazendo menção de vós nas minhas orações.**

CRISTO-UNO

**Assim também nós que somos muitos,
somos um só corpo em Cristo, mas individualmente
somos membros uns dos outros.**

Romanos, 12:5

Deus é Luz singular, que irradia em todas as direções dos acúmulos criados pela Sua fantástica vontade. A beleza da vida é a sua unificação, aparentemente divisionária. **Cristo-Uno** é a nossa alegria, por estar em nós e nós nele, em uma integração eterna, na eterna confiança do Seu amor. Nós outros, dispersados pelos cálculos geográficos, mas únicos pela genealogia de idéias, fazemos parte de **Cristo** e Ele de nós, no grande corpo da vida. Estamos unidos por leis indestrutíveis; queiramos ou não, é força de Deus para coesão de vida com todas as vidas. Tudo aquilo que passa no nosso mundo mental, gravamos na consciência e transmitimos para o exterior em muitas dimensões, de tal modo que a nossa vida é revelada a todos que convivem conosco, na imensa casa da criação de Deus. Cada alma é uma célula do ciclópico corpo do Senhor. Somos todos uma corrente viva pela qual circula a seiva divina, sem que um elo sequer seja esquecido. Unidade é harmonia, harmonia é o amor balanceado em toda a vastidão infinita; quando um corpo físico se encontra enfermo, pode se dizer que é falta de harmonia em todo o conjunto orgânico e certamente na mente. Os pensamentos desordenados criam uma corrente eletromagnética, que por lei de atração avança em todos os departamentos celulares, cuja estrutura sofre com os impulsos reversíveis da sua natureza inferior.

Para pensar, gastamos uma essência energética e nela plas-
mamos os nossos sentimentos, de modo que se as idéias forem de na-
tureza inferior, carregamos com o lixo das nossas imperfeições e eles,
interrompidos, dificultam o próprio equilíbrio da vida física e da tranqüili-
dade da alma. Basta dizer que harmonia é serenidade, de tal forma que
se perdermos a paz, seja por fração de segundos, haverá alteração no
campo ondulatório da nossa mente e a corrente de pensamentos será
alterada por invigilância de quem a produziu e sustentou.

Cristo-Uno é um convite interno, no mundo íntimo de cada um,
no sentido da permanente procura de possíveis defeitos na instalação
do sistema pensante, para corrigi-los e estudá-los, praticando todos os
modos de educação e disciplina que achar conveniente. Não permitas
nunca que o ódio entorpeça os teus sentimentos, ele desgasta o sis-
tema nervoso e corrompe os fios de luz, por onde transita o amor do
coração!

Todas as virtudes ensinadas pelo Evangelho de Jesus são de
fundo harmônico, pois a vida de Cristo é uma síntese de toda a orques-
tração do universo. A nossa mente, tanto quanto o corpo, quando de-
sarmonizados, têm a tendência para a harmonia e trabalham em cone-
xão, sem que, às vezes, o consciente perceba; se assim não fora, a vi-
da na Terra seria muito difícil.

É de se notar a ajuda de Deus em tudo, e principalmente no
nosso aperfeiçoamento. Uma música bem executada nos dá idéia do
valor da unidade; um livro bem escrito e um conjunto de vozes no ritmo
falam pela harmonia, sem necessidade de explicações difíceis. Assim é
a nossa vida: quando conseguirmos harmonizá-la, estaremos de posse
das primeiras letras do grande segredo que se chama **Felicidade**. Mas
não nos esqueçamos de que a harmonia é luz, e luz é Cristo e Cristo
está em Deus. E nós o que somos?

**Assim também nós que somos muitos,
somos um só corpo em Cristo, mas individualmente
somos membros uns dos outros.**

CRISTO-ESPERANÇA

**Não rejeiteis, portanto, a vossa confiança,
que tem grande e avultado galardão.**

Hebreus, 10:35

Cristo-Esperança é aquela força grandiosa, que não deixa a alma esmorecer: ensina ao doente a acreditar na cura, ao caído a levantar, ao pobre a esperar com paciência, ao preso a confiar no futuro, ao faminto e ao nu a manter no coração a certeza de que no amanhã tudo poderá estar mudado. A esperança espiritualizada vence a morte, porque no momento da partida, confia na vida do além-túmulo como a verdadeira vida.

A esperança é uma das filhas do amor e da caridade. É um dos frutos mais puros deste consórcio divino, para a divina felicidade. Qual de nós não precisamos de esperança? Ela gera o otimismo e clareia a vida com alegria, predispondo todo o organismo, mesmo o espiritual, a uma harmonia perfeita, assinalando, por onde passa, a existência de quem acredita na paz laboriosa.

Quem solfeja na intimidade a canção da esperança, não se cansa nem se entristece, não vê o mal em parte alguma e, quando chora é de alegria, pelas mãos que observa na natureza lhe ajudando. As primeiras letras dessa melodia nascem pela prece bem ordenada no coração. Orar, sentindo gratidão pelo Senhor e humildade diante da grandeza de tudo que o cerca, **destampando** a comporta dos centros de força, os quais serão iluminados pela resposta do Criador! E a razão estimulada a crer mais n'Aquele que tudo dá, sem nada exigir, favorece o surgimento da esperança, que aparece como dama de luz nos seus caminhos de ouro.

Quando a tua irreverência começar a julgar os outros, desconfia de ti mesmo: pode ser investida das trevas querendo levar-te ao caos; quando algum fato te levar à discórdia, amarrando o teu semblante na tristeza e te inspirando idéias de vingança e de orgulho, confere o teu amor em Cristo, que pode ser alguma companhia invisível insuflando-te à ruína. Quando sofreres o acicate da dor, não caias no desespero; pode ser um testemunho que haverás de dar, provando as tuas forças. Nesses momentos, lembra-te do Cristo com as mãos cheias de estrelas de esperanças, derramando-as em ti, e com os lábios fartos de sorrisos como flores de luz em tua direção, e te sintas, como Ele, feliz com a vontade de Deus. Acreditemos na nossa vitória frente aos insucessos; eles passam como a bruma, permanecendo o sol; e a luz das estrelas continuarão a clarear os nossos destinos.

Confiemos, pois, em Deus e em Cristo, que a confiança em nós surgirá na brandura do tempo e na continuação da vida. A confiança só pode ser entendida como tal, quando o Cristo a acompanha, disciplinando as nossas idéias e educando as nossas emoções. Confiar nas idéias erradas e em sentimentos extravagantes é deturpar os segredos do coração, que guardam a vida de Deus na nossa vida. Ninguém pode dizer que não conhece o bem e as linhas da nobreza espiritual, porque o Evangelho já está pregado a todas as nações e a todas as criaturas e, quando o entendimento falta na Terra, os emissários de Jesus se encarregam de complementar o desejado durante o sono.

**Não rejeiteis, portanto, a vossa confiança,
que tem grande e avultado galardão.**

CRISTO-PROGRESSO

**Nós, porém, não somos dos que retrocedem
para a perdição; somos, entretanto, daqueles que crêem,
para a conservação da alma.**

Hebreus, 10:39

Cristo-Progresso deve ser a interpretação da vida de Jesus na Terra. Desde a progênie da sua existência no mundo físico foi estimulando o progresso em todas as divisões do saber. Os sacerdotes criaram dificuldades para disseminação dos seus conceitos, por existirem progressão de valores; as qualidades de esclarecimento ultrapassavam os antigos escritos, cujos conceitos já careciam de modelação, à altura do **empuxo** evolutivo das criaturas.

O Mestre trabalhava até na economia de falar e escrever. De longas orações em lugares pré-estabelecidos pelos homens, ensinou aos discípulos a prece simples do Pai Nosso, transformou os dez mandamentos em apenas dois, e afirmou que ali estavam a lei e os profetas. No lugar de antigos e esticados rituais dos mestres das sinagogas, em templos suntuosos, pregava a Boa Nova do Reino de Deus em plena natureza, tendo como teto, frondosas árvores onde, em vez de esculturas e desenhos artísticos, o próprio firmamento com as imagens das estrelas era o visual celeste.

O Cristo era apologista do aperfeiçoamento dos homens e das coisas, não tendo vindo destruir as leis, mas dar-lhes cumprimento. Vale dizer que a evolução é a ascensão da própria lei: a justiça animada por Moisés, Ele transmutou em amor e, por vezes, em perdão. Tudo em Jesus avança. Ele mesmo disse ser maior do que Moisés. E nós

dizemos: Ele é maior de que todos os sábios e santos juntos, pois foi Ele quem organizou todas as falanges dirigidas pelos profetas. Jesus, depois de Deus, é o responsável supremo de toda a organização da Terra, do princípio até agora, e de agora até ao fim.

Em nada há retrocesso; tudo busca a perfeição infinita de Deus. A luta dos anciãos com a juventude é uma prova da evolução, e por isso deve ser regulada: os jovens querem expandir sem regular, e os velhos, muitas vezes, parar sem compreender; destas duas forças nasce uma terceira que coloca o avanço no centro, onde deve ficar para benefício de todos, pois o caminho do meio é o melhor.

Cristo-Progresso define a Sua posição diante de todas as dificuldades, porque somente o progresso, impulsionado pelas Suas mãos, pode resolver a situação difícil da humanidade. Mudar é uma arte divina, onde a esperança cresce e o amor fecunda as criaturas com a luz da vida; quem já é consciente e está sentindo os valores da evolução não quer olhar para trás: aceita, por vezes, o sacrifício, mas deseja progredir. Quem ainda alimenta o ódio nas suas diretrizes de vida, o progresso colocará o seu coração pulsando pelo amor; e quem trilha os caminhos difíceis da vingança, receberá, pela dor, o perdão, que restabelecerá suas forças diante das lutas. O apego constante que o homem primitivo assinala como natural, será substituído, pelo tempo com Jesus, pelo desprendimento que favorece a libertação.

O progresso é a luz do sol, é a chuva e o ar, é o próprio alimento da alma e do corpo. É Jesus, em Sua missão de amor por todos nós, inesquecível em nossas consciências, porque...

**Nós, porém, não somos dos que retrocedem
para a perdição; somos, entretanto, daqueles que crêm,
para a conservação da alma.**

CRISTO-PALAVRA

**Pois não podemos deixar de falar
do que temos visto e ouvido.**

Atos, 4:20

Cristo-Palavra nos faz crer no nosso próprio futuro, quando acentua: **Vós podeis fazer o que eu faço, e ainda mais.** Não chegamos a tanto, porém, temos potencial a desenvolver, que podemos dizer infinito. O avanço de nossa mente não tem limites, evoluindo sempre com o tempo, as bênçãos de Deus e o nosso esforço. De início, convidamo-nos à disciplina com o bom senso e a auto-educação dos pensamentos; e o que escapulir deles, como idéias debilitadas, acudimos com o reino da palavra.

Cristo-Palavra é todo pré-ciência: as palavras de Jesus estão sempre para o futuro; quando chegamos neste futuro idealizado por nós, ele tem o condão de se mostrar adiante, porque é eterno e vive em espírito na eternidade de Deus. O verbo do Senhor tem supremacia sobre todos os outros que ressoam em todos os quadrantes do planeta.

Convida-nos o progresso a acreditar em nós, pelo que sentimos aflorar dos nossos corações, quando o Senhor Se faz visível no nosso mundo íntimo, onde o ambiente natural é a realidade que Deus depositou no cofre das almas. E as coisas que ouvimos e que vemos haveremos de falar, como parte das nossas experiências, a servir para as experiências alheias. Muito, portanto, aprendemos com os outros. Trabalhem, pois, de mãos dadas, obedecendo ao impulso da fraternidade, para que no amanhã possamos entrar para a plenitude do saber, na expansão do amor, com a feição iluminada pela benevolência.

A caridade da palavra é um dom que recebemos, quando o nosso esforço atinge a planura do entendimento. Conversar é apanágio de todas as criaturas, todavia, conversar retamente é arte divina que a poucos foi dado saber. Se desejas fazer uma correção no que dizes aos outros, existem meios que podem ser usados com proveito: quando o tempo for conveniente para o teu descanso, afrouxa os nervos com a ajuda da mente, como se fosse um pano molhado depositado mansamente sobre o chão; pensa em Deus, na criação infinita dos mundos e coisas, cria em torno de ti uma aura luminosa, e faz com que a alegria rasgue o teu semblante com serenidade. A partir daí, começa a examinar o que falaste aos outros e que os fez corar, pelo inconveniente dos assuntos. Passa a corrigir de momento todos os pensamentos e palavras que não sejam dignos da presença do Nosso Senhor Jesus Cristo. Se de uma vez não consegues, torna a começar quantas vezes forem necessárias, que com o tempo, mãos invisíveis ajudar-te-ão neste empreendimento de luz.

Podes também disciplinar-te com a colaboração da tua própria palavra: ao sentires soltas da tua boca algumas palavras que inferiorizam a tua presença, desculpa-te com quem está ouvindo, e logo que puderes, alcança um espelho, olha para o teu próprio rosto – com certeza envergonhado – e afirma com interesse: De agora em diante somente pronunciarei palavras em que Cristo pode estar presente! Podes repetir várias vezes, em tom energético e confiante. Não esqueças de eliminar quaisquer laivos de fanatismo, porque fanatismo é desarmonia mental, contra, portanto, o equilíbrio da criatura elevada. Com o tempo, descobrirás meios fáceis de combater e corrigir os teus costumes inconvenientes. E se nós ouvimos somente coisas boas do Cristo, devemos repetir o que Paulo nos fala:

**Pois não podemos deixar de falar do
que temos visto e ouvido.**

CRISTO-CONSOLADOR

**Isto vos mando:
que vos ameis uns aos outros.**

João, 15:17

Consolar é um ato de benevolência. Quando se pensa, fala e escreve o nome de Cristo, essa benevolência se transforma em amor, e esse amor é que nos ajuda a buscar, pela lembrança, a presença de Jesus, que Se manifesta em nós com os seus poderes, inspirando-nos para o bem que podemos aceitar, na área que nos compete pela altura evolutiva.

Cristo-Consolador é uma dádiva direta de Deus à humanidade de todos os tempos. Ele é a nossa luz desde o princípio das coisas: Jesus assistiu a formação da Terra nos seus primeiros vórtices, como energia divina para a divina casa dos homens; Ele nos consolou por bilhões de anos, e depois passou a nos instruir, com o mesmo carinho e o mesmo amor, confiante com que todos nós haveremos de entender o Seu trabalho em nosso favor.

Depois de sermos indigitados com o amor do Mestre, passamos a refletir essa marca divina por onde passamos, em todas as direções que alcançamos, por força da fraternidade. Depois de assegurados pela aquisição de certos valores imortais, começamos a escutar dentro d'alma: **Isto vos mando, que ameis uns aos outros...** E o amor a Deus, antes experimentado, nos concita a amar ao próximo como a nós mesmos, e que sintamos o mesmo pela natureza; e aí está a lei e os profetas, eternizados em apenas dois mandamentos.

Se queres ser consolado, faça-te consolador para com os tristes; se queres que o amor encontre ressonância no teu mundo íntimo, faça-te instrumento do amor universal para com os semelhantes; se queres ser perdoado de ofensas de que por vezes foste instrumento para o infortúnio alheio, esquece a maledicência que te fez sofrer, e ora por quem te ofendeu ou caluniou.

Podemos viver em perfeita harmonia interna, desde quando a obediência a Deus e a Suas leis nos sirva de segurança da própria vida. Quantas pessoas vivem em um verdadeiro inferno mental, criado por idéias falsas sobre a vida, esperando uma palavra que os liberte da paralisia de sentimentos enganosos!? Eis a oportunidade de consolar e instruir o nosso irmão acerca da felicidade que existe para todos. Às vezes ele está preso por frágeis fios do mal, que pela força da palavra certa se arrebentarão e o cativo se tornará livre, por aquilo que temos em abundância para dar: o **Amor** que consola, alivia, instrui, alimenta, dá alegria, e insufla a paz.

Caminhemos, levando o consolo às criaturas carentes deste ambiente, que o consolo é o próloquio da esperança, e a esperança é o perfume da fraternidade. Enquanto o egoísmo não for sanado da face da Terra, como jóio imprestável, não haverá paz na família humana. Fala-se muito em desprendimento, escreve-se sobremaneira sobre a renúncia, pensa-se em demasia no altruísmo, mas, ainda não existe a prática, pois está muito longe a época de tudo ser de todos na mesma seqüência. O egoísmo e o orgulho são dois monstros que alimentam as guerras no mundo.

O egrégio Mestre dos mestres foi direto na maior doença da humanidade, o amor-próprio, e fez um elixir da mais pura essência divina para curar essa terrível enfermidade: o **Amor Universal**, para tanto, mandou que Seus discípulos pregassem o Evangelho por toda parte e a todas as criaturas, recomendando que não levassem duas túnicas nem alforge, nem prata nem ouro, e que se despissem de todos os bens terrenos. Essa vai ser a posição dos seres humanos do futuro: Tudo de todos, e todos e tudo, de **Deus**. A instrução nos procura todos os dias, porém exige de nós a aplicação correta da sabedoria, para

que não venha a se transformar em pedra de tropeço no nosso futuro. A consolação está às portas de todas as criaturas, no entanto, é preciso que se abra o entendimento para o amor verdadeiro:

**Isto vos mando:
que vos ameis uns aos outros.**

CRISTO-BONDADE

**Alegrai-vos com os que se alegram;
e chorai com os que choram.**

Romanos, 12:15

A bondade é sinal de elevação espiritual, entretanto, carece de alguns reparos, quando demonstra exagero, por tudo ceder sem examinar. A justiça é ponto alto diante de todas as virtudes, pois, pesa erros e qualidades para decidir, procurando o equilíbrio, como o fiel da balança. Cristo pedia para alegrarmos, quando deparávamos com pessoas alegres, mas recomendou detestar o mal, pela boca de Paulo. A alegria que devemos multiplicar é aquela provinda de fontes cristãs, assim como o choro, que devemos partilhar com aqueles que choram de prazer no bem, de amor a Deus e a tudo, que choram de felicidade interior pelo dever cumprido.

Se queremos ser um apóstolo da bondade, precisamos estudar e meditar os meios de fazer os outros felizes, nas normas da felicidade verdadeira, aquela que ama não somente aos seus parentes e amigos, mas que estende esse amor à humanidade inteira.

Se desejamos beneficiar, pela nossa bondade, todos os povos, não deixemos que a tristeza invada nosso coração, pois ela irradia força negativa mais poderosa que as modernas bombas.

Se queremos espalhar indulgências por todo o mundo, vejamos nos outros somente o bem, e propaguemos as virtudes que os nossos semelhantes possuem.

Se interessamos pela afabilidade entre os homens, cultivemos a delicadeza sem a estreiteza da escolha, e avancemos como um sol a

iluminar a todos, como a chuva e o vento, que não escolhem quem vai ser o beneficiado...

A bondade é capaz de transformar um inimigo em amigo, um ambiente depressivo em clima de luz, desde que ela seja regulada pelo bom senso. Todo espírito bom tem algo dentro de si que faz lembrar o céu, e quando essa bondade é cultivada no desapego, ela se transmuta em amor, pela força da alquimia divina deste mesmo amor. A cortesia é o embrião da caridade, que traz por natureza, o perfume do Evangelho de Jesus e aquele que a esplende todos os dias tornar-se-á um gigante na condescendência, ajudando criaturas e ampliando fatos.

Cristo-Bondade está em todas as religiões do mundo, filosofias e ciências da Terra, trabalhando em silêncio, procurando entrar nos corações que já apresentam maturidade e não escolhem lugares apropriados para manifestar seus valores espirituais. Abramos pequena fresta que seja da porta do nosso palácio interno e veremos que por ela entrará o Mestre da bondade, que nos ensinará a beneficiência mais alta, pela brandura dos modos de viver e pela complacência de uma Alma que já alcançou a tranqüilidade dos santos.

A bondade é mansidão expelindo estrelas vivas do próprio céu da boca, é energia educada que sustenta a alegria confiante. Para ser bom, nos diz a experiência, é imprescindível o começo. Começar por atos simples, mas elevados, que dignificam o labor. O quadro de pintura mais perfeito do mundo foi feito de pincelada a pincelada, de minuto a minuto de dedicação, consumindo horas e mais horas de esforços, e nesta seqüência, surgiu o fenômeno da imagem idealizada pelo artista. Eis que a bondade cristã não foge à regra, obedecendo às mesmas leis: começemos a falar coisas boas todos os dias, e cada vez mais, que os minutos, horas, dias e anos, levar-nos-ão ao milagre que, para o sábio, é comum, de somente conversar coisas agradáveis, que a consciência aprova, com que o coração se alegra, pelo amor que é doado com satisfação. E nesta naturalidade do bem em nós, poderemos cumprir esse pedido do apóstolo aos Romanos:

**Alegrai-vos com os que se alegram;
e chorai com os que choram.**

CRISTO-HOMEM

E acrescentou-lhes:

O Filho do homem é Senhor até do sábado.

Lucas, 6:5

O Mestre, bem soante a todos, considera-Se como homem, firmando-se na intenção de igualar-se a nós outros, pela força do Amor. Para nos ensinar com o exemplo a conviver com o bem comum, Cristo-Homem desperta em nós as qualidades humanas, com a certeza de que o tempo nos levará às modalidades divinas, ao interesse pelo sagrado tesouro da alma. Na verdade, o espírito revestido do fardo da carne se esquece temporariamente de sua própria existência espiritual; no entanto, se enriquece com outros valores, palpitando sempre, dentro do coração, a realidade da vida imortal que nunca se apaga. O corpo físico foi criado por ser um processo evolutivo indispensável, idealizado por Quem sabe mais do que todos nós juntos.

Com a Sua passagem pela Terra, o Mestre nos mostrou o que pode um espírito decidido realizar: tanto Ele quanto os Seus seguidores operaram prodígios incomparáveis, provando assim, que está ao alcance de todos fazê-lo, em Seu nome e de Deus. O Senhor, como **Homem**, anima todos os homens, em variadas lides da Terra: sofreu as injúrias das mais pesadas para que, espelhando-se n'Ele, quem for submetido a testemunho semelhante apoiar-se no exemplo; foi preso e subordinado a vários vexames, açoitado e desmoralizado em público e ainda crucificado entre dois ladrões, como se refere o Evangelho. Onde qualificar maior ignorância?

Exigiram até que Jesus respeitasse, com Seus discípulos, o sábado, dia consagrado ao descanso, e o Mestre, com a autoridade que possuía, respondeu: **O filho do homem é senhor até do sábado.** E

adianta que o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Certamente, tudo no mundo foi organizado por causa do homem, peça divina em se falando das coisas da Terra. O ser humano não vale mais do que o ouro, que os bens terrenos, que roupas e posições sociais, raças ou credos? Por que o apego?

As lições do Cristo nos são colocadas no afã da libertação; todos os Seus preceitos nos convidam profundamente para a renúncia dos valores terrenos, a não ser quando aplicados em favor da coletividade, sem o tom desagradável de "Isso é meu", em lugar de "Tudo pertence a Deus". Cristo-Homem desceu de regiões resplandecentes, onde o Amor é o clima comum dos anjos, para penetrar nas trevas da Terra e ensinar como Homem, aos homens, o valor imensurável da fraternidade, da alegria pura e do Amor sem fronteiras de qualquer espécie.

O candidato para a liberdade espiritual, de certo modo está preso ao egoísmo, por laços que o amor primário atou, todavia, é preciso não esmorecer, pois esse é o caminho de todos os estudantes da Verdade. Acompanhemos o Cristo decidido, que as algemas irão se quebrando uma a uma, e a nossa visão alcançará dimensões antes nunca vistas.

Lembremo-nos daquela famosa fala de Jesus, e meditemos sobre ela. **O filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.** O desprendimento começa das coisas pequeninas, às vezes, de simples lugares, onde a oportunidade nos chama a ocupar. A renúncia nos propõe meios corretos de proceder, nas conversações que habitualmente temos com os nossos companheiros de caminho. O desapego nos chama à liberdade cristã, por gestos às vezes imperceptíveis, mas com força suficiente para a grandeza da alma. E, se as convenções humanas prenderem as nossas sensibilidades de espírito, repitamos Jesus, para que possamos ser delas senhores:

E acrescentou-lhes:

O Filho do homem é Senhor até do sábado.

CRISTO-FILHO

**Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor,
pois isto é justo.**

Efésios, 6:1

Cristo-Filho desata do coração uma ternura incomparável aos pais do mundo inteiro, atingindo a juventude como força dinâmica para o futuro dos povos. O Mestre toma a forma de filho, para educar e instruir os filhos dos homens.

Jovens de toda a Terra! Deveis escutar a voz do Divino Mestre, que nunca perde a esperança de ensinar-vos os caminhos da dignidade! Cristo-Filho toma, por vezes, a língua dos vossos pais e, com urgência, indica-lhes diretrizes de bom comportamento, sem prescindir do amor, que vos une para sempre; outras vezes, surge na forma de um livro nobre, para que a vossa cultura cresça na luz de Deus. Fala pela boca dos professores, ajudando-vos a compreender a melhor filosofia do mundo e a ciência mais elevada da Terra...

O Senhor inspira os sacerdotes, pastores e apóstolos de todas as religiões para nos lembrar do Pai Celestial e dos dois mandamentos que regulam a vida: **Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.** Da riqueza do coração, quando esse está ligado ao bem comum, propicia meios de educação, corrigindo os maus hábitos, que por certo possuímos. O Cristo de Deus não se esquece de ajudar no brilho das estrelas, para que tragam a mensagem secreta de outros mundos, para o conforto e a paz dos homens. Na caridade do sol para conosco, na vida das águas para a vida dos seres

viventes, na purificação do ar e no fenômeno maravilhoso das chuvas, em todos os fatos que se registram na casa terrena, ele está sempre presente, pelos recursos que possui, como luz espiritual a aquecer a todos sem distinção. Ele é a ponte do amor de Deus a nós outros, na seqüência eterna, para a eternidade da vida.

Quantas vezes já conversamos com os outros? A lembrança é fraca para computar a quantidade... E, obviamente, se o passado não pode fluir na nossa mente quando pretendemos, passemos a observar, agora, o quanto podemos aprender com o próximo e tudo o que ele nos passa de bom! É o Mestre inspirando-nos nas contínuas idéias de amor e de fraternidade! É preciso que façamos o mesmo, servindo de instrumento de Jesus, para que Ele possa ajudar a outros, e quanto mais nos integrarmos neste serviço de Deus, mais tempo ficaremos com o Senhor no coração.

Cristo-Filho é o Filho de Deus Se fazendo filho dos homens, em um labor incessante para a harmonia interna de todas as criaturas. Se já conhecemos essa ciência divina do Evangelho, a da iluminação do espírito, não deixemos o tempo passar em vão; iniciemos agora mesmo o plantio de virtudes, nos caminhos que devemos percorrer. E a melhor semente de que devemos fazer uso é a do exemplo, espelhando para os outros o que somos por dentro; e nesse trabalho divino, todo cuidado é pouco, para que os nossos companheiros de estrada não copiem os nossos maus costumes. Poderemos registrar, na vida de nossos semelhantes, pelo exemplo, os valores do Evangelho e o modo reto de viver.

Purifiquemos os nossos pensamentos,
para que eles não venham a nos envergonhar;
eduquemos as nossas emoções,
para que elas não perturbem o nosso coração;
disciplinemos a nossa fala,
para que ela ajude na educação dos outros.

Filhos, obedecei aos vossos pais e, se não os tendes, estendei

essa obediência a todos os pais do mundo e aos mais velhos; em seguida, transformemos essa obediência em Amor, pois isso é justo, na justiça de **Deus**.

**Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor,
pois isto é justo.**

CRISTO-JUSTIÇA

**Porque se o ministério da condenação foi glorioso,
muito mais excederá em glória o ministério da justiça.**

II Coríntios, 3:9

Nos caminhos do espírito não existe injustiça, pois somente recebemos o que nos compete, na ordem da justiça. É de competência da lei de Deus entregar a cada um, ou a cada coisa, o que melhor lhes convêm. No reino dos homens não há sofrimento sem a causa que o provocou e, com isso, a inocência desaparece do dicionário da alma, o que nos encoraja mais, nas lutas de cada dia: o justo fica mais confiante na sua conduta, pois ela garante a sua paz e o perverso será levado a se cuidar mais, porque todas as tempestades que provocar sobre os outros, transformar-se-ão em furacões que o perseguem, justificando sua criação.

Cristo-Justiça faz temer quem não respeita a lei e dá tranqüilidade aos ordeiros. Não podemos dizer que erramos por não sabermos o que é certo: a nossa consciência nos mostra, em letras de luz, todas as leis de Deus. Prova disso é que escondemos as faltas que cometemos, como a criança que, quando pratica um malfeito, procura ocultar dos pais. Quem julga nossos feitos é um juiz implacável, que se chama Consciência. Ninguém ilude à lei do Senhor!... Basta dizer que Deus está em toda parte, por meios que, às vezes, desconhecemos e que Ele, como Mestre de todos nós, não irá aprovar que façamos distúrbios na harmonia da vida, ficando impunes das conseqüências geradas da maldade e do orgulho.

A glória da justiça é muito grande, pois ela carrega consigo o germe do amor e o perfume da fraternidade. A justiça é, por excelência, um ambiente divino, porém, é necessário que se separe dela o orgulho e a maldade, para que não se torne instrumento de vingança e de ódio. O homem que pratica a justiça sem os fundamentos da bondade e do perdão, sem o ideal da harmonia coletiva, alimenta o monstro da discórdia e satisfaz a vaidade e o egoísmo.

Cristo-Justiça faz lembrar o cristianismo primitivo, no seio do colégio apostolar, onde tudo era de todos na maior harmonia, sem faltar nada, nem desperdiçar o pouco que sobrava. Devemos começar a praticar a justiça nos pensamentos e na formação das idéias, descendo para as palavras e firmando na vida que levamos, para que essa justiça se torne celestial, compatível com a vontade de Deus.

Desejas que os outros respeitem as leis dos homens e de Deus? Que respeitem teus ideais? Faze o mesmo perante eles! E se eles, por qualquer motivo, falsearem os desígnios do Senhor relativos à harmonia, não deves fazer o mesmo, para que o mal não tome corpo na seqüência da injustiça. Cumpre a teu dever no bem, em qualquer circunstância, que Deus e Cristo farão o resto com toda a segurança, pois Eles sabem o que deve ser feito nas nossas horas difíceis.

O Evangelho nos pede mais: que gloriemos até na injustiça que, porventura, alguém nos fizer. É uma oportunidade de testemunho da fé, que temos no nosso Pai Celestial. Porque sabemos que a glória da justiça vem ao nosso encontro por força da própria lei, sem que ninguém possa interferir.

**Porque se o ministério da condenação foi glorioso,
muito mais excederá em glória o ministério da justiça.**

CRISTO-ESFORÇO

**Porque, se o que se desvanecia teve sua glória,
muito mais glória tem o que é permanente.**

II Coríntios, 3:11

O esforço próprio na ascensão leva consigo a palma da vitória. Não há condições que não se permitam condições idênticas, não há valores que não se identifiquem com valores iguais; essa é a lei da justiça divina, que computa ordem com ordem, harmonia com harmonia, paz com paz. No inverso, a força unifica guerra com guerra, ódio com ódio e ignorância com ignorância.

Nenhum esforço coletivo ou individual ficará em vão; cada qual – que seja o menor – terá resposta de Deus, com a presença que se ajusta ao pedido. Todo o bem que praticas, mesmo aos inimigos, receberá de volta o valor ofertado; não existe resistência no cumprimento da ordem. Jesus, conhecedor das leis universais, não se esqueceu de falar aos Seus discípulos: **Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.**

O Mestre preparou os Seus discípulos, para que eles pudessem se isolar completamente do mal, somente pensando, falando e fazendo o bem. Eis a melhor maneira de viver feliz! O teu esforço vale ouro quando endereçado às coisas santas da vida. Terás uma glória eterna se permaneceres no bem até o fim – o fim aqui referido é, pois, o fim do mal. O denodo de cada criatura em direção ao aperfeiçoa-

mento são gotas de luz armazenadas que, com o perpassar dos tempos, irrigam a mente e o coração. O Espírito é imortal e foi criado para a felicidade, sem que o amor que se divida, interferindo nas escolhas, que não existem no reino de Deus. O Pai é todo amor, pureza e justiça incomparáveis, sem que haja igual na criação. Portanto, todos são filhos da mesma Luz, com os mesmos direitos e deveres.

Cristo-Esforço é aquela claridade que sustenta a nossa fé, e é essa confiança que nos faz suportar os infortúnios sem reclamar e que nos outorga energia para as lutas, despertando em nós, serenidade nas provações, mesmo nas mais difíceis. A alma que já travou combate consigo mesma, aparando as suas próprias arestas e disciplinando seus impulsos inferiores, tem a certeza absoluta de que todas as dificuldades não estão fora, mas dentro de si, e que serão vencidas pela compreensão e pelo amor, em todas as suas modalidades cristãs.

Quem está a toda hora com o dedo da maledicência na fraqueza alheia, não tem tempo para corrigir os seus deslizes, ou por vezes nem os enxerga. Esses, no dizer do Cristo, são cegos querendo guiar cegos. Toda a tentativa de melhorar é válida, no conceito da evolução; quem cruza os braços apodrece no caminho e quem já entendeu o que significa **começo**, começa pelo começo do Bem, sem que o desânimo faça parar o seu abençoado impulso. A energia de Deus circula por toda parte, e quando agimos com caridade, ela flui em nós com mais vigor no coração, dando-nos a direção certa a seguir. Compete a cada um não parar, sempre se movimentando dentro da eternidade do Senhor.

**Porque, se o que se desvanecia teve sua glória,
muito mais glória tem o que é permanente.**

CRISTO-VERDADE

Não mintais uns aos outros, uma vez que já vos despistes do velho homem com os seus feitos.

Colossenses, 3:9

O velho homem mencionado por Paulo é aquele cansado de viver nas linhas dos preconceitos humanos, farto de mentiras e de ilusões. **Cristo-Verdade** está adiante das coisas do mundo: é livre e tira do cativoiro das próprias inferioridades, todos os que queiram sair.

A mentira desprovida de ensinamentos envergonha a consciência e chicoteia a moral. Quem se esforça para alcançar a Verdade não ficará enfasiado da luz espiritual. Empresta o teu trabalho em favor da certeza da vida, da vida que continua em todos os ângulos da criação divina.

Despir-se do velho homem é trabalho árduo que se requer do espírito divino, na marcha evolutiva dos milênios. Livrar-se de um defeito é perder um pedaço de si mesmo, pois os erros fizeram parte de nós por muito tempo; é como se fosse um cascão que nos encobre, empanando os sentidos espirituais que estão a despertar no nosso mundo íntimo. Os tempos são chegados; é o momento de conhecer os princípios da Verdade, pois ela nos libertará para sempre dos grilhões que nos prendem.

Cristo-Verdade é aquela criatura invisível, mas real, que anda conosco por onde quer que seja, inspirando-nos nos caminhos do bem, abrindo os nossos ouvidos e fazendo crescer a nossa inteligência, de forma que a razão não se esquece dos sentimentos do amor. E o novo

homem é o que vive em Espírito e Verdade, é aquele ser espiritualizado que não tem ódio, por saber que o ódio desequilibra seu mundo orgânico e psíquico; não tem inveja, por reconhecer que a inveja contraria as leis que regulam o bem-estar da humanidade; não tem tristeza, por cientificar-se que a tristeza faz desaparecer o céu da alma...

O homem novo, no dizer do **apóstolo da gentildade**, é o irmão fiel de todos os outros homens, que não tem apego a nada porque sabe que tudo pertence a todos pela justiça divina, e que por vezes o que é seu, pela lei do trabalho, pode deixar de sê-lo de uma hora para outra, e o que foi seu passará para outras mãos sob a direção de Deus. Não ignore os valores terrenos: podes possuir muitos bens, sem que a tua alma sofra. É pedido apenas o desprendimento, o desapego, a posse sem usura, para que possas alcançar a paz de consciência. Tem em mente que os valores eternos são os do espírito, aqueles que levamos quando mudamos de dimensão, pelas portas da morte física.

A verdade é força poderosa que não precisa da nossa cooperação; nós é que precisamos da sua ajuda gradativa, para que um dia possamos sentir a libertação interna, pelas suas mãos de luz.

Cristo-Verdade é Deus na nossa consciência, escalando montes das nossas imperfeições, derrubando elevados de ilusões terrenas, limpando a nossa mente de todo o joio e deixando florescer o trigo do amor e da caridade.

Todas as vezes em que falhamos na vigilância e mentimos aos nossos companheiros, por prazer de mentir, certamente que o espírito do mal conseguiu insuflar idéias perniciosas no nosso coração e, se não acudirmos com urgência, através da educação evangélica, essa planta daninha irá crescendo e, por sua natureza, irá sufocando a germinação da consciência cristã no jardim de Deus.

Entrelacemos as mãos nas mãos do Mestre e ouçamos mais uma vez:

Não mintais uns aos outros, uma vez que já vos despistes do velho homem com os seus feitos.

CRISTO-CORAÇÃO

**Ninguém tem maior amor do que este:
de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.**

João, 15:13

Cristo-Coração apresenta-nos a essência divina dos preceitos evangélicos e nos oferece os princípios de luz de todas as virtudes disseminadas na Boa Nova do Mestre. O coração é a fonte de todos os sentimentos elevados na personalidade humana, no espírito imortal, sendo o símbolo da vida em todos os planos da existência da alma.

| **Cristo-Coração** faz-nos entrar na era da educação espiritual, aproveitando a disciplina de todas as escolas. Aquele que já recebeu a visita do Senhor no coração ouve, certamente, Sua magnânima voz, como sendo o Pastor Inconfundível da luz de Deus.

A auto-educação, que começa com Jesus, aprimora e eleva o ser espiritual, de maneira que a libertação vai acontecendo no silêncio do mundo interno, com as mais puras intenções até então desconhecidas nos templos. O iniciante com Jesus é como que a ave que quebra a casca de ovo que lhe serve de casulo temporário: de dentro para fora ele quebra a barreira que o encolhe e prende, e ao sair, sente o infinito. Assim o espírito: pela força do Cristo, rompe os grilhões da ignorância e abre os braços como sendo uma cruz de carne, vendo e sentindo o universo em outra dimensão, e o firmamento festejado pelas estrelas em profusão de luzes diante de que a mente humana se perde na descrição e na análise.

Meu irmão, responde a esse chamado, sem que o fanatismo possa torcer os teus sentimentos e a crítica ofuscar os princípios do amor existentes em teu coração! Esquece a ignorância alheia, a não ser quando o teu exemplo possa ajudar sem o barulho da vaidade. Não

percas o tempo valioso em propagar faltas que pertencem a outrem; cuida de ti mesmo com ardente desejo de melhorar, e vê nos teus companheiros somente o bem que existe neles; estimula-os, como sendo a caridade fluindo da boca de Jesus pela tua boca, das mãos do Mestre pelas tuas mãos! Se, porventura, alguns pensamentos inferiores brotarem na tua mente, corta-os, para que eles não se tornem em palavras, e essas em energia que perturba e desajusta quem te ouve, porque, no futuro, todo o mal que fizeres aos outros tornar-se-ão em força corrosiva a desgastar o teu próprio corpo, e a atormentar a ti mesmo.

Quando o aluno da verdade começa a colher alguns frutos da sua conduta cristã, a sua companhia é aprazível, o seu falar é cheio de encanto e o seu mundo íntimo trabalha em um ritmo sem par. A realidade é que todos nós temos de dar início ao desenvolvimento das virtudes, pois nascemos para tal. Dando os primeiros passos, Cristo acompanhará o nosso caminho. Diz um provérbio iniciático: "Quem acompanha o caminho é o Mestre, que vela pelos Seus discípulos".

Cristo-Coração é responsável pela evolução moral das criaturas e está atento à cultura espiritual delas, arregimentando forças para a educação da humanidade em todos os sentidos; aos retardatários, aplica a disciplina com amor e misericórdia, de sorte a não surgir revolta em nenhum deles. Aproveitemos, pois, a oportunidade que nos está sendo oferecida nesta existência: se caluniado, que a calúnia não nos faça caluniadores, usemos o perdão, esquecendo o ofensor. Não demos atenção às pessoas que desconhecem o respeito para com os outros; ensinemo-lhes, com o exemplo, a gratidão e o reconhecimento ao valor da vida de todos e, se for possível, no silêncio. Cada criatura é um elo que interliga todas as luzes. Faltando um, o que será dos outros? Que todo o bem que nosso coração manifesta na esfera do amor seja dado aos outros, porque amor maior foi o d'Aquele que ofertou à humanidade a Sua própria vida, para que pudéssemos respirar a paz e compreender o amor maior de Deus para conosco.

**Ninguém tem maior amor do que este:
de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.**

CRISTO-TRABALHO

**E Jesus lhes respondeu:
Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
João, 5:17**

A ocupação é lei de Deus na regência do progresso. Nada existe no mundo que não trabalhe. O corpo humano é exemplo singular do labor: desde os átomos, com sua corte de elétrons, até as forças interatômicas, e delas aos órgãos, tudo se movimenta em um cinetismo estupendo, e ainda podemos assegurar que tudo obedece aos cuidados da harmonia divina.

A mente não pára um segundo sequer; ela está sempre elaborando pensamentos e formando idéias; a consciência profunda é um fulcro imensurável de comandos para as consciências menores. Se assim podemos dizer, cada célula do corpo é um mini-motor vivo, que tem todas as qualidades da mente maior em potencial, dela recebendo ordens e aplicando-as, transmitindo e retransmitindo sinais, como códigos, formando mensagens. Tudo isso acontece na ordem de estímulos para a paz de todo o soma corpóreo.

O estudo da botânica revela um pouco dos segredos da natureza, dando-nos a conhecer um mundo fenomenal no reino das árvores. Se fosse dado aos homens saber o trabalho que se faz no corpo humano com a célula foto-elétrica, para que pudesse acompanhar o mesmo desenrolar no vegetal, teria maior respeito e amor acentuado pelo verde.

E isso se processa em todos os reinos da fantástica criação de Deus! Quem induz as abelhas ao intenso trabalho no apiário? Quem orienta o labor ordenado e por vezes inteligente nos formigueiros? A que comando obedece o vôo dos pássaros em bando? E os cardumes

incontáveis no seio das águas? As observações não têm limites, por não ter limites o material de observação. Isso é Deus, Labor em todos os sentidos, que não pára, como Jesus não cessa de ajudar a todos nós... O que fazer? Trabalhar também, no ritmo incessante, para que haja mais vida em nós, porque o princípio da vida é Trabalho.

Cristo-Trabalho é aquele impulso incessante da consciência, que não permite que fiquemos na inércia e ainda mais: é ele que faz a seleção do que devemos fazer sob a inspiração do Bem. Devemos ser laboriosos, todavia, é de nobreza do caráter que perguntemos a Jesus qual o tipo de trabalho que devemos fazer; e Ele através da consciência, nos responderá qual o movimento no mundo a que devemos nos dedicar em favor da nossa própria libertação. O Trabalho é caridade, mas quando tem a chancela do Amor; sem o amor, ele não passa de um simples movimento de onde escapa o dinamismo da vida e a alegria foge dos nossos sentidos.

O apologista do trabalho, para viver bem, é aquele em cujo coração nunca falta energia bastante para alcançar a vitória em todos os sentidos. Diz o Evangelho que **cada trabalhador é digno do seu salário**, e é deste salário que ele pode ter uma vida condigna com o seu esforço; tudo o que existe poderia ser usado, se o seu uso não passasse para a condição de abuso. Não combatemos a riqueza; o erro está no mau uso do ouro. Existem muitos ricos que passam. "no fundo de uma agulha", no dizer do Evangelho, e muitos pobres que não sabem e ainda desconhecem o caminho do reino de Deus. A riqueza mais louvável é aquela do coração, e a pobreza luminosa é, certamente, a que não tem um til de erro na bolsa da consciência. Vê a mão estendida à sua frente! Ela é a destra do Cristo a convidar-te para o trabalho com Ele. Antes de segurá-la, beija-a com gratidão a Deus e vai aonde o Mestre achar conveniente e...

Trabalha!... Trabalha!... Trabalha!... Assim, tornar-te-ás uno com Ele e Ele com Deus.

**E Jesus lhes respondeu:
Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.**

CRISTO-SOBERANO

**Tendo-se tornado tão superior aos anjos,
quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

Hebreus, 1:4

Jesus Cristo ostenta a soberania na Terra por ter assistido ao seu nascimento há bilhões de anos, e recebido das mãos do Pai Celestial o comando absoluto desta seara que nos serve de moradia. Todos os espíritos do plano em que nos movimentamos, por bênção do Senhor, beijam as nossas mãos como se fossem as de Jesus, em gratidão a Ele, por acompanhar os nossos nascimentos, revigorando nossas consciências, dia a dia, no intercâmbio divino com a criação.

Jesus é, também, soberano no mundo interno de cada criatura. Com sabedoria, Ele sintetizou as leis cósmicas em um punhado de frases que a Sua boca de luz liberou em favor da humanidade e, pela lei que nada se perde, elas estão vivas nas almas, sendo reativadas permanentemente por nós, do plano espiritual, para que se cumpram as profecias de que o Bem perdurará sempre.

Cristo-Soberano está crescendo nos corações de todos pela força do tempo e pelos arcanos da Verdade. O Mestre nos entregará a carta de alforria, quando formos soberanos de nós mesmos, logo que deixarmos de ser crianças e nos tomarmos adultos, quando formos capazes de escutar, na sinfonia da vida, esse cântico: **Conhece-te a ti mesmo**; praza a Deus que seja breve para aqueles que estão seguindo as idéias do divino Mestre. Enquanto permanecermos cegos, Ele, o Mestre dos mestres, guiar-nos-á pelos caminhos da Luz, até que essa Luz comece a nascer em nosso coração.

E os meios a serem usados neste labor são encontrados quando analisamos o Amor em todas as suas divisões, na divina seqüência em que a necessidade nos faz operar, servindo a todas as criaturas nos momentos de todos os infortúnios. É o Amor em forma de **consolador** e de **instrutor**. É o Amor educando e disciplinando, é ele abençoando e corrigindo, na expressão da misericórdia e da justiça.

Cristo é o Soberano de todos nós, até que crescamos no plano do Seu amor e da Sua sabedoria; libertar-nos-emos do arrimo da Luz depois que recebermos o bastão de comando da consciência iluminada, para comandar a nós mesmos. Oremos, vigiando os próprios pedidos; trabalhemos no cumprimento dos nossos deveres; amemos no amor que atinge a tudo e a todos e pensemos mais na universalidade quando estivermos pensando, falando e agindo.

Paulo nos afirma que Jesus é superior a todos os anjos, e isso nos alerta quanto ao respeito que deveremos ter para com essa Personalidade Inconfundível.

Foi criada uma ponte direta do reino de Deus para a Terra, onde luzes se entrecruzavam em uma dinâmica de policromia indescritíveis, e por ela Jesus Cristo desceu com a Sua corte de anjos, na sagrada missão de salvar a humanidade da ignorância da ferrugem do ódio e da inveja, do orgulho e do egoísmo. Ele é, sim, maior do que os anjos, porque eles vieram para servi-lo.

**Tendo-se tornado tão superior aos anjos,
quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

CRISTO-ENCARCERADO

No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão.

I Pedro, 3:19

Cristo-Encarcerado é a nota dissonante no mundo íntimo de todas as criaturas de Deus. Nós encarceramos o Divino Mestre, mesmo com toda a Sua fulgência de amor por toda a humanidade. Jesus Se encontra preso pela fluência de idéias negativas que pavimentam os roteiros dos nossos sentimentos; eis que chegou a hora de libertarmos o **Cristo** em nós, deixando que o Senhor esplenda em nossos corações e ilumine as nossas consciências até à crista das nossas vidas.

Se ainda desconheces os arcanos em forma de forças que pode te ajudar a libertar o Divino Instrutor no universo de tua consciência, damos aqui simples traços de entendimento, como que chaves de luz, para abrir as portas da iniciação do homem no seu maior dever: conhecer-se a si mesmo, ou auto-educação.

As amarras que prendem a nossa libertação, que congestionam o trânsito da nossa existência e perturbam, quase por completo, o nosso modo de ser são inúmeras. Para ser feliz, começa hoje mesmo a tirar o Mestre da cruz do **calvário** interior: não sintas ofendido nem desgastado com pequenas incompreensões; não compartilhes com companheiros viciados em conversações inferiores, se a retirada for ato impróprio ao momento, permanece firme no amor e na oração, sem apoiar a formação de ambiente negativo, procurando ajudar ao maldizente, e a melhor maneira é sempre pelo exemplo. Demonstra satisfação quando o teu amigo mostrar inclinação para a caridade, e ajuda-o a

pensar neste assunto com mais frequência; fala com ele quando possível das tuas experiências com o Bem, e da permanente alegria interior por se respeitar as leis de Deus. Não deixes que a discórdia atinja tua paz de coração, e nunca te sintas ofendido com possíveis calúnias que, porventura, ferirem a tua honra; não te defendas, quando a defesa for mais fraca que o silêncio. Jamais deixes que a melancolia permaneça no teu íntimo: expulsa-a com urgência, despertando à alegria pura, por tudo o que a natureza te oferta no caminho; e nas conversações com os teus semelhantes, ouve com atenção a quem quer te falar, e conforme o interlocutor, aprova ou não os assuntos, com palavras no tom que a educação estipular, ou pelos gestos que o coração achar conveniente. Não te assustes com notícias más, pois a mente registra com profundidade, pelo lápis das emoções. Esquecer os bons livros é desacreditar na evolução; lê o quanto puderes, pois a boa leitura é oração que clareia a mente e enriquece o discernimento. Não debes gastar os domingos e feriados somente em descansos inúteis: descansa no trabalho de caridade; quantas instituições não precisam de ti! Cada passo que deres nos serviços de benevolência é uma amarra solta, desprendida do Cristo, que não Se aparta de ti. Estes são alguns caminhos que debes tomar no sentido de fazeres livre o Senhor que está encarcerado no teu coração. Avança e não percas tempo, no tempo que passa, que a felicidade é tua; ela existe e espera que a conquistes com os próprios esforços.

Depois que o Mestre abrir os braços dentro de ti, e transformar-se em um sol a irradiar por toda a tua alma, vai em busca dos outros encarcerados, dos sofredores e procura, por meios elevados, fazer o trabalho que fizestes quando iniciastes: planta a semente de luz em todos os teus irmãos que te oferecerem terreno fértil, e ora por eles, para que Deus os transforme, qual fez contigo. E lembra-te que já estiveste preso pela ignorância, e hoje estás livre pelo amor; ama como pede o Evangelho, levando a palavra de Amor da maneira como Pedro narra:

No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão.

CRISTO-AMOR

**Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte,
a qual não lhe será tirada.**

Lucas, 10:42

Cristo-Amor é o ponto de maior expressão da doutrina cristã, pois todos os ensinamentos do Evangelho se convergem para essa virtude por excelência, que deu nascimento ao Universo.

Jesus hospeda-se na casa de Marta; sua irmã Maria assentou-se aos pés do Divino Mestre, não perdendo sequer uma de Suas palavras, enquanto Marta mantinha-se na correria interminável dos afazeres do lar, para dar uma impressão melhor, e não dando conta do seu trabalho, pede a Jesus que mande Maria ajudá-la. E Jesus na Sua doçura sincera, formulou a famosa resposta: Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. Maria entregou-se ao amor, naquela pureza indescritível, de modo a receber do Grande Doador a sabedoria celestial. Ela bebia em Jesus a água da vida, na fonte inesgotável e Marta, sua irmã, mesmo imbuída das melhores intenções em servir aos hóspedes, estava envolvida pelas coisas do mundo, que existem e existirão sempre: a visita do Mediador de Deus aos homens, nunca mais poderia acontecer, e ali estava a maior expressão do amor do Pai Celestial!

A presença do Cristo, em qualquer lugar que fosse, dava nascimento à metamorfose em todos os corações, preludiando a libertação das criaturas que O ouvissem. Foi desta maneira que o Evangelho foi feito: O Mestre conversando com os discípulos, curando os enfer-

mos, levantando paralíticos, instruindo os homens de boa vontade acerca do reino de Deus e da Sua justiça, rasgando o véu dos mistérios e colocando à luz do dia as leis naturais estabelecidas pelo Criador. Foi falando com brandura aos desesperados, consolando os aflitos e multiplicando alimentos que Ele Se transformou na **Grande Esperança** da humanidade inteira, e ainda mais, deu a Sua própria vida, esticado em um madeiro infamante, para testemunhar o Seu amor a todas as criaturas e provar depois, com a Sua volta do túmulo, que ninguém morre. Tudo isso é força do Amor que Ele vertia do Seu magnânimo coração aos corações dos homens.

A resposta que o Pastor Incomparável deu à Marta serve de roteiro de luz para nós outros e, principalmente, no estágio em que nos encontramos, em que tantas obrigações sociais e reverências tomam muito tempo, cujo espaço poderia ser tomado com ocupações de que **Maria** não se esqueceu. Aquele que ama em todos os pontos cardeais da vida, e que por amor, fica em falta com deveres supérfluos, terá na misericórdia de Deus, o devido ambiente de paz. Não percamos oportunidades no aprendizado maior dos que buscam ouvir a palavra de Deus pelos canais que o próprio Deus envia à Terra! Quantas obrigações que gastam horas do nosso dia e que por vezes nos fazem esquecer a vida espiritual não podem ser suprimidas? Não devemos subestimar as obrigações da vida, no entanto, é bem melhor observar o primeiro mandamento dado a Moisés no Monte Sinai: **Amar a Deus sobre todas as coisas**. Depois, o bom senso levar-nos-á aos outros deveres com ponderação e respeito às leis que nos cercam.

Lembremo-nos que Maria escolheu a melhor parte, a parte que desceu do céu por amor, para que o amor crescesse em todas as direções da vida, e se a ignorância nos faz ainda esquecer a lição imortal anotada por Lucas, repitamos as anotações para que o amor de Deus não se esqueça de espiritualizar o amor humano:

**Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte,
a qual não lhe será tirada.**

CRISTO-ORIENTADOR

**Tendes o mesmo sentimento uns para com os outros;
em lugar de serdes orgulhosos,
condescendei com o que é humilde;
não sejais sábios aos vossos próprios olhos.**

Romanos, 12:16

Cristo-Orientador é espelhado por Paulo como sendo o maior de todos os mestres, de todos os tempos. Mercê da graça de Deus, o Senhor Jesus surge no cenário do mundo para instruir todas as criaturas, e o fez na extensão sem limites do amor. Recomenda as virtudes mais puras que os Céus podem ofertar, em uma linguagem sadia e benfeitora, que cria esperança em todos os corações sensíveis à benevolência; pede que tenhamos os mesmos sentimentos de uns para com os outros e que nos fazem bem na dinâmica do Evangelho, ofereçamos aos outros com aquela alegria que se transforma em paz. E que nunca esqueçamos de fazer brilhar a humildade no lugar em que, por vezes, o orgulho queira sobressair.

E assevera o argumentador: **Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.** Na ordem moral das nossas qualidades o auto-elogio é altamente desabonador. O homem em Cristo é morigerado em todos os aspectos; entretanto, sempre se esquece de anunciar as suas qualidades; a discricção em seu peito é um dever automático, com que a alma sente prazer.

Cristo-Orientador é vigilante em todos os nossos atos, para

que não venhamos a desmerecer os nossos esforços de aperfeiçoamento, nos caminhos a percorrer. São de grande valia as coisas do espírito, como esta fala de Paulo: **Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoai** (Romanos, 12:14). Em muitos casos, abençoamos aqueles que nos amam e amaldiçoamos os que pensam de forma contrária a nós por pertencermos a determinadas ordens religiosas. O Evangelho é o mesmo em todas elas, todavia, as regras das instituições são feitas pelas mãos humanas, e por vezes, mãos ainda não voltadas para o bem. Sejamos livres como são livres os pássaros, os peixes e os animais na ordem de ser, e se for nosso intento pertencer a uma religião que propaga puramente a Verdade, busquemos aquela que, por excelência, esplende mais que todos os sóis, a religião do Amor.

Cristo-Orientador nos adverte para o conhecimento da Verdade, que nos colocará como **cidadãos universais**, respirando paz e irradiando luz, onde quer que estejamos. Procuremos, pois, nos libertar dos suportes que determinadas seitas nos impõem, com o intuito sutil de nos dominar. Abre os braços e falemos com o Maior de todos, no silêncio da alma, que Ele escuta todos os sons e compreende todos os gestos, quando nascidos da sinceridade. Confia no Senhor e em ti, para que se processe o milagre da liberdade em teu coração e da sabedoria em tua mente, onde poderão povoar as aves de luz dos céus, inspirando-te e dando-te mais vida no decorrer de todas as vidas.

Dá mais atenção a quem te ensina, principalmente ao que fala pelo exemplo, porque o **Cristo-Orientador** usa todos os meios possíveis para te instruir e, certamente, te fazer feliz. E nunca esqueças essa orientação, que veio pelos lábios de Paulo de Tarso para a humanidade inteira:

**Tendes o mesmo sentimento uns para com os outros;
em lugar de serdes orgulhosos,
condescendei com o que é humilde;
não sejais sábios aos vossos próprios olhos.**

CRISTO-PACIÊNCIA

**Mas, se esperamos o que não vemos,
com paciência o aguardamos.**

Romanos, 8:25

Cristo-Paciência ostenta uma bandeira em toda a Terra, procurando todos os homens, para que eles creiam na esperança. O porvir, nos afirma o Evangelho, é muito mais grandioso que o presente, e isso é uma lógica do progresso; Deus não Se esquece de aperfeiçoar todas as coisas e todos os espíritos, em uma seqüência divina e humana.

Se estás sofrendo em qualquer dimensão de infortúnio, tem paciência, que a melhora está a caminho. Sê confiante, que o Senhor nunca Se esquece de Seus filhos do coração. Não desanimes na luta com os teus problemas, pois todo vencedor é aquele que não desiste de batalhar. Confere as tuas forças, e se sentires que te falta alguma coisa, procura Deus pelas vias da prece, que nunca te faltarão armas convenientes na defesa dos teus direitos humanos e espirituais.

Lembra-te sempre do **Cristo-Paciência**, mas daquela paciência ativa no trabalho e rica de exemplo das qualidades do coração. A paciência é um estado superior da alma, geradora da esperança, que cria em torno de nós uma atmosfera de alegria espiritual e até o corpo físico, senão o perispírito, enriquecer-se-ão com esta luz superior, que é aumentada pela expansão da fé em nossos corações.

Acorda para a tolerância, nos aspectos em que ela não incentiva a convivência com o erro, e sê pacífico entre aqueles que estimulam

a revolta e a discórdia, luta contigo mesmo em todas as frentes de aperfeiçoamento, e nunca te deixes ser vencido pelo desânimo. Dentro de ti existe tudo que te possa fazer um vitorioso e, se ainda não ouvistes falar, vencedor somente o é aquele que luta e consegue corrigir os seus próprios defeitos.

Sê paciente com os erros alheios e severo com os teus desequilíbrios. A paciência não é sinônimo de medo; pelo contrário, ela é a coragem educada na escola de Jesus. Sê perseverante na área do bem em todos os rumos, sem te esqueceres de analisar se realmente estás trabalhando pelo bem coletivo, que sempre tem como parceiro o Amor e a Fraternidade. Todos os dias debes pensar, falar e sentir como homem imortal; não debes te entregar a sugestões inferiores, nas quais a morte é uma realidade. O sábio está sempre se despidendo das ilusões; elas são como grilhões das trevas que geram tristeza e sofrimentos indescritíveis. Caso os teus pensamentos comecem a visualizar idéias negativas, corta logo a multiplicidade delas, para que os teus órgãos não venham a sofrer as irradiações do magnetismo inferior dos teus próprios recursos desviados do bem. Se as primeiras tentativas sofrerem a invasão do fracasso, lembra-te do Cristo-Paciência e vai em frente, com coragem e fé, que vencerás. O desânimo é ambiente de covardia e o homem com Jesus nunca teme o trabalho pela sua elevação espiritual.

Quando falares a alguém, deixa, antes de pronunciare as palavras, um espaço que poderemos chamar de Espaço-Paciência, oportunidade essa em que a intuição divina pode chegar a ti. Quando ouvires os outros, não responda sem essa ciência, que serás tomado pela sabedoria, e responderás com acerto a todos os assuntos que se te forem apresentados. O Cristo-Paciência te transforma, colocando-te como instrumento da Luz, para a paz do mundo. Confiemos na força de Deus, que seremos iluminados.

**Mas, se esperamos o que não vemos,
com paciência o aguardamos.**

CRISTO-EXEMPLO

**Porque, embora andando na carne,
não militamos segundo a carne.**

II Coríntios, 10:3

Cristo-Exemplo nos comove no certame da vida cotidiana. Ele serra os lábios ante todas as provocações que a ignorância nos destila, e vive os preceitos de Luz no silêncio da própria existência. O Mestre, exemplificando a Boa Nova do Reino de Deus, ensinou a todos os Seus discípulos a viver a vida em Espírito e Verdade.

A luta foi travada entre **Cristo-Exemplo** e o condicionamento humano, que há milênios participa dos festejos de César e dos impulsos da carne. Urge que mudemos de atitudes e sigamos os caminhos do Amor, usufruindo do esplendor que é próprio desta virtude incomparável. A teoria é de grande utilidade, pois prepara os corações para a prática, mas é a última que consolida as diretrizes da vida para Deus.

A princípio, o homem possuía instintos, e grosseiros, no entanto, a evolução fê-lo aprimorar suas qualidades internas em busca da paz espiritual. É justo que não cruzemos os braços na hora de começar a travessia das regiões inferiores para a luz da razão, e desta para o esplendor intuitivo que há de comandar as almas, vicejantes de angelitude. Qualquer esforço que fizermos, em se falando do aprimoramento de nós mesmos, é trabalho válido, que haverá de ter uma correspondência nos planos da vida maior.

Não entregues os pontos ao esmorecimento, não deites sendo hora de acordar; enfrenta todos os contrastes com determinação, sem

que falte o amor, com coragem, sem que falte a brandura, com energia, sem que falte a paciência. E o **Cristo-Exemplo** ficará lado a lado contigo, falando aos teus sentidos, sem os sons da palavra, mas pela palavra da vida, que também podes viver. A maior claridade da alma na explosão da fé acontece quando ela ensina exemplificando, dedicando a sua vida na vivência do que falou, ou então, quando fala vivendo. Os pensamentos e as palavras são os senhores da teoria, e o comportamento, o absoluto que vive tudo o que o amor lhe oferece como norma. A maior defesa contra a maledicência é a vida reta, é o perdão sem limites, é a tranqüilidade que nos fornece o amor que desejamos a toda a humanidade. Se existe alguém que nos ofende, e é dado à calúnia, esse alguém é faminto da misericórdia e carece da nossa compreensão. Ele perturba a si mesmo pela ação da ignorância, não sabendo o que faz. A defesa contra toda a ordem de ataques é a consciência tranqüila, a persistência no bem, e a freqüência no amor em todas as suas modalidades.

O orientador não pode andar nas trevas, porque em sua retaguarda anda muita gente, e quando um cego guia outro cego ambos sucumbem na escuridão. O tribuno religioso haverá de preparar o coração, por estar no lugar de pastor e as ovelhas seguir-lhe-ão todas as trilhas. A responsabilidade de quem registra as teorias em forma de conselhos e não a vive é, portanto, muito maior. Por isso é que a vida pede exemplos.

Cristo-Exemplo é o amparo para todas as criaturas, é a bênção de Deus em favor dos Seus filhos, é o pão que desceu do céu, a saciar todos os tipos de fome dos seres vivos. Ele nos ensina pelo exemplo, de como conquistar a glória, aquela glória do reino de Deus dentro do coração.

**Porque, embora andando na carne,
não militamos segundo a carne.**

CRISTO-CONSCIÊNCIA

**Por isso também me esforço por ter sempre
consciência pura, tanto diante de Deus como dos homens.**
Atos, 24:16

Cristo-Consciência manifesta-se com mais visibilidade no campo consciencial, cuja área domina todo o corpo espiritual e físico, e é esse Cristo em nós que precisa acordar no esplendor da Sua luz, para nos guiar acertadamente na vida.

Consciência pura só o é aquela que já dominou todos os instintos inferiores, computando forças elevadas e manifestando entendimento em todos os rumos que se identificam como tal. O ser humano é um viajor infinito, dotado de capacidade indescritível, de sorte a gravar todas as experiências e selecionar as mais válidas, que lhe servem de projeto seguro na subida aos altiplanos da consciência maior. E para tal, a alma haverá de convocar todas as suas forças internas e meios coadjuvantes externos, para que possa se libertar, despertando os seus próprios dons, para o engrandecimento e nobreza do seu ser.

O auto-esforço deve ser constante em todas as linhas de atividades, porque a maior vitória do espírito é quando conhece a si mesmo e vence as suas próprias inferioridades, passando a ser um Cidadão Cósmico, por não depender de carmas para evoluir, nem de sofrimentos para despertar suas qualidades de ouro que o levam a felicidade. Tem uma serenidade imperturbável em quaisquer condições em que se encontre, vendo na vida somente o bem e o amor; nunca vê as coisas encobertas pela escuridão, antes, vive em plena claridade, por ser ele e o sol **Um**.

Quando o Mestre dirige a consciência do Seu aprendiz, acontece o fenômeno que Pedro recorda, na conversa com os onze discípulos e relatado por Joel (Atos, 2:16 e 17): “haveria uma hora, ou um dia, em que o espírito derramaria sobre toda a carne e falaria pela boca daqueles que Deus convocasse para esse esplendor do céu”. É o transe mediúnico dos dias atuais, aquele em que o Evangelho é disseminado com amplitude e em que o comportamento do espírito é iluminado pela vivência dos mais altos preceitos da Boa Nova.

De vez em quando parecia que os participantes do colégio apostolar estavam embriagados, e de fato estavam, mas pela luz Celestial. Era, com todo o seu vigor, o Cristo como mediador entre eles e Deus. O Mestre, como Espírito Santo, dividia trabalho para toda a falange de anjos, nos difíceis empenhos de todos os tipos de faculdades de que porventura eram dotados os companheiros de Jesus, curando enfermos, consolando os tristes e anunciando o Reino da Luz para todas as criaturas.

Lembremos aqui a palavra de Jesus Cristo a Marta, quando ela se preocupava com várias coisas em seu lar e não achava bom que Maria ficasse somente ouvindo Jesus e O adorando, no despertamento do Amor: Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. Deixa que o Amor comande a tua consciência, que o Amor dirija o teu coração, que o Amor seja o ponto central da tua vida! O mais te será dado por misericórdia. O Amor despertará tudo o mais em teus caminhos, porque ele, nos garante um evangelista, é o clima de Deus. E ainda mais, ele é como Cristo nas consciências dos espíritos. E depois que desfrutares destes benefícios, repetirás com os apóstolos:

**Por isso também me esforço por ter sempre consciência pura,
tanto diante de Deus como dos homens.**

CRISTO-SEMENTE

**Esta é pois a parábola:
A semente é a palavra de Deus.**

Lucas, 8:11

Cristo-Semente é qualificado como o gérmen divino de Amor, nos corações que trilham nos ambientes da caridade. Quando conversares com os outros, lembra-te que, na seqüência da argumentação, a semente da palavra deve buscar o solo da mente alheia para a devida germinação; no entanto, é proveitoso saber que a tua responsabilidade é grandiosa no plantio, porque colherás da mesma qualidade que tiver semeado.

Antes da fala, a consciência em Cristo nos pede a seleção cristã dos assuntos, pois se não escolheres do que vais falar, poderás intoxicar o ouvinte de palavras inferiores, que poderão levar a quem ouve à perturbação e à decadência moral e física. A influência do verbo é, por assim dizer, de uma força que escapa aos limites determinados pela ciência comum, atingindo o inconcebível, desastres esses que nos farão responder pela invigilância.

O verbo bem dirigido, na harmonia de uma mente em consonância com o Amor e a Sabedoria, levanta caídos, desperta os que dormem na ignorância e dá vida àqueles que estão mortos pela tristeza e pelo desânimo. O dom de falar é, por excelência, um dom divino, onde existe algo dos céus, e muito de Deus; é um canal sublimado em que pode transitar as sementes do Cristo para que as vidas brilhem mais do que os sóis.

Muda os rumos das tuas conversações, se essas costumam parar nas regiões da inferioridade; dá um sonido altamente digno de uma palavra iluminada, e faz da tua boca a boca do Cristo, onde ela possa anunciar o reino de Deus dentro e fora do homem, fora e dentro dos corações. Se todos os dias continuares no auto-aprimoramento da tua língua, através de exercícios espirituais, ela vai te dar prazer ao coração e isso não será difícil, pois é conquista do espírito. Os dias, os anos e séculos, e por vezes milênios, são como que mãos de Deus no embelezamento do teu, do nosso verbo e, por isso, haveremos sempre de começar a mudar.

Cristo-Semente é um mistério que continua a desafiar os sábios e a convidar os santos para o uso da palavra, mas daquela palavra de Deus, que constrói, que educa e que muda o cenário do mundo em visão celestial. Já anotaste por momentos o que pensas e falas aos outros? Faze isso e verás o quanto tem para ser consertado na escola da tua palavra. Vê quando o camponês sente o momento do plantio e obedece ao convite da natureza: ele escolhe as sementes a serem semeadas e a escolha é das melhores. Sê um camponês inteligente no reino de Deus; escolhe as sementes dos teus pensamentos, envolve-as no calor da palavra, sem faltar o Amor, e deita-as na terra da mente que te ouvir. Verás, com o tempo, como vicejam os teus esforços, e o quanto ficarás feliz com a felicidade dos outros. Estamos em uma eterna lavoura, onde o plantio é permanente em todas as direções, e quem já sabe como semear nunca mais planta ventos. Agricultores de Deus na Terra, prepara o terreno antes que as sementes se acomodem no leito do chão, para que não venham a perder nem uma! Que todas nasçam como o semeador advertido pelo Cristo. E nós estaremos ajudando intensamente no plantio, cantando hinos de alegria, com a alegria de Jesus.

**Esta é pois a parábola:
A semente é a palavra de Deus.**

CRISTO-INDEPENDÊNCIA

**E vendiam as suas propriedades e bens,
distribuindo o produto entre todos,
à medida que alguém tivesse necessidade.**

Atos, 2:45

Cristo-Independência mostra como viviam os antigos cristãos convertidos. A lição mais importante no seio da comunidade era o desprendimento, mas aquele que não atinge o desperdício nem compactua com a preguiça. Era o desapego às coisas terrenas, para que o amor pudesse ficar livre em direção a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a eles mesmos.

As lições do Divino Mestre eram para que usassem todas as coisas, no momento exato das necessidades, haja visto quando manda recolher os pedaços de pães para que nada se perdesse. A vida do Cristo junto aos Seus discípulos constituía um exemplo vivo de equilíbrio, senão de bom senso da natureza. Quando a pessoa vive regras altamente puras, não precisa de argumentação para convencer quem a acompanha; a exemplificação é força poderosa que circunda quem a vive e convence quem se interessa pelo bem comum.

Quando o Cristo estendeu os braços no Calvário, que lhe ofertara uma cruz, mostrou que o corpo pode ser escravo da ignorância humana, mas nunca o espírito, que dá brados de independência e recebe, diante da Sua vista espiritual, o universo como campo imenso de liberdade. Tudo era dado a Ele, até legiões de anjos em Seu favor; nada usou como revolta, nem exigiu como direito; ascendeu-se como um sol e voltou ao campo de batalha para ter com os Seus discípulos e cami-

nhar com eles no cumprimento do que falou. A vida de Jesus haverá de ser a nossa vida, por estarmos ligados a Ele desde o princípio de todos os séculos. Ele é o Pastor Inconfundível que nos guiará até ao fim, por amor.

Nenhum cristão poderá ficar indiferente ao sofrimento alheio; ele deve fazer algo em benefício do seu semelhante, sem que esse gesto seja rotulado por caridade, mas por dever altamente nobre. Querer isolar-se dos infortúnios dos outros, para não padecer com eles, é covardia e ingratidão, porque ninguém poderá viver sem a cooperação do próximo. A humanidade toda trabalha por nós e para nós, e sempre é inconsciente deste fato; se essa é a lei irrevogável da criação, é justo e certo que não esqueçamos de retribuir, ajudando em todas as direções.

Converte a usura, se por vezes a tiver, em dádiva para aqueles que carecem de pão e de teto, de roupa e de alegria, porque não somos donos de nada, apenas herdeiros, com a obrigação de passar para outros, com exemplo que o amor nos instrui e a caridade nos adverte, tudo aquilo que achamos ser nosso. Podemos ser chamados para administrar muitos bens terrenos, todavia, fiquemos atentos ao desprendimento para que não venhamos a derramar lágrimas depois do túmulo, com o arrependimento fora de hora. Desprender não é desleixar; é aproveitar nas linhas do amor, é dar tudo o que puder e for para dar, entregando igualmente ao necessitado a responsabilidade do que recebe, e que tenha entendimento para fazer o mesmo adiante; as riquezas de Deus não param, circulando toda a criação divina.

Os ricos que conviveram com Jesus e compreenderam a Sua magnânima missão não deixavam nada sem utilidade; quando não utilizavam, passavam para outras mãos o que possuíam, sem nenhum apego ou arrependimento. Era um socialismo espiritual, fundado pelo Cristo, com bases no amor e no trabalho:

**E vendiam as suas propriedades e bens,
distribuindo o produto entre todos,
à medida que alguém tivesse necessidade.**

CRISTO-OBEDIÊNCIA

**Porém, Pedro e os demais apóstolos afirmaram:
mais importa obedecer a Deus do que aos homens.**

Atos, 5:29

Cristo-Obediência traça para todos nós algo de especial, iluminando a nossa consciência, para que possamos ouvir os preceitos do Evangelho dentro da sua maior pureza e da sua mais alta filosofia espiritualista. É-nos grandioso obedecer, quando se trata da autoridade maior: **Deus**. A submissão oferece um ponto no qual transforma a sua humildade em discernimento, para que não venha a confundir seu raciocínio com a imposição, nascida do orgulho e dirigida pela prepotência.

A obediência iluminada é a que o cristão é apologista e os mais adiantados transmutam essas forças de Deus em Amor. Não devemos faltar com o respeito às leis humanas, que regulam a vida dos homens; no entanto, quando essas leis prejudicam as normas espirituais, é de utilidade que repitamos com os apóstolos, quando afirmaram ao serem proibidos de pregar o Evangelho para os Judeus: **mais importa obedecer a Deus do que aos homens.**

As leis da Terra somente se aprimoram quando encontram instrumentos fiéis aos preceitos divinos, destemidos no ambiente do mundo que sendo preciso, escreverão pelo martírio, como fez o Cristo, a vontade de Deus. Eis que, com o tempo, as leis materiais vão aperfeiçoando e seguindo o curso das leis do céu.

A Terra nunca fica sem oásis, pois eles são alimentados pelos

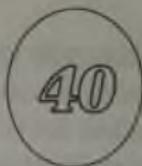
anjos e abençoados pelo Pai Celestial, para provar aos homens que existe Amor e que o Senhor jamais esquece Seus filhos, dependendo dos próprios filhos se libertarem da escravidão da ignorância. Obedecer nunca foi fácil; é uma arte engenhosa que somente os sábios compreendem e os iluminados executam com propriedade, porque a dependência na hora errada é convite para maiores tribulações.

O Cristo era humilde na profundidade do termo, quando se tratava de coisas elevadas de vidas altamente sensíveis ao bem e à caridade; todavia, quando o abuso investia contra a simplicidade e a inocência, Ele era enérgico, de chegar às raias da explosão, e de falar palavras de amedrontar.

O Cristo-Obediência nunca foi o que aceita tudo, por temer o adversário; foi e é o que aceita o certo e tem a coragem de não aceitar e combater o errado. E para chegarmos a esse equilíbrio, o que é preciso? Precisamos do **Amor**, mas aquele que já ultrapassou a mesquizez humana. O amor livre das convenções da Terra, o Amor Universal.

Sejamos obedientes, ou por vezes, dependentes, porém, da Luz que semeia a harmonia, da Luz que irradia a concórdia, da Luz que não esquece a compreensão em todos os seus aspectos. Essa dependência é uma dependência divina, da qual necessitamos para garantia da nossa própria vida. Quem está com Deus está com tudo, e nada há a temer, pelo fato de manutenção da tranquilidade de consciência. Se for o caso, devemos obedecer até às crianças, quando essas estiverem certas, desprendendo o perfume do Evangelho. Não obstante, ser contra até o alto mandatário da nação, quando suas idéias não compatibilizarem com o bem comum, quando forem despidas da fraternidade e do amor. Foi por isso que os discípulos não aceitaram as determinações dos sacerdotes para não fazerem conhecido Jesus no seio do seu próprio povo.

**Porém, Pedro e os demais apóstolos afirmaram:
mais importa obedecer a Deus do que aos homens.**



CRISTO-IRMÃO

**Ele, porém, lhes respondeu:
Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem
a palavra de Deus e as praticam.**

Lucas, 8:21

Cristo-Irmão é uma expressão fundamentada na cosmogênese da vida, por revelar um Pai sábio pelos Seus afazeres e amoroso pela harmonia de toda a mecânica universal. A palavra irmão nasce da justiça, na igualdade de todas as criaturas, e avança no seio de todas as sociedades, mostrando que ninguém é inútil onde foi chamado a viver, pois a sua presença é uma manifestação do Criador, dando sinal de vida, dentro da Vida Maior.

Jesus valorizou a palavra irmão, não deixando que ela ficasse restrita somente ao círculo familiar; contudo, as comunidades do lar também são beneficiadas por ela, sem o apego pelo sangue, nem a convivência. Quem é filho de **Deus** é irmão de tudo e de todos, pois toda a criação nasceu d'Ele e vive n'Ele, esplendendo vidas na dinâmica do **Amor**.

É de grande valia, que repitamos o versículo acima citado, para que possamos valorizar as idéias do Senhor, em se referindo ao título de irmão: **Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e as praticam.** Todos ouvimos a palavra de Deus, que desce a nós por variados meios, e por métodos altamente certos, e assimilamos de acordo com a nossa capacidade espiritual; portanto, somos, na origem do Verbo

que pronunciou a palavra **Irmão** todos iguais, com os mesmos direitos e idênticos deveres ante o patrono universal. As diferenças que existem estão nos estágios evolutivos das criaturas de Deus.

Também a palavra sagrada **Mãe** ficou interpretada por Jesus como palavra universal; a mãe cristã não pode deixar o egoísmo traçar barreiras para dividir alguns e desfrutar, somente eles, do amor de uma que a vida lhes consagrou como **Mãe**.

No plano do espírito, a tua mãe pode ser a minha, e a minha mãe pode ser a tua, porque o amor verdadeiro irradia por toda a parte com o mesmo fulgor divino; as separações são humanas e percíveis. Quando começamos a respeitar os direitos dos outros, a desejar para os nossos companheiros o que mais nos interessa, damos início a uma meta diferente nas nossas vidas, por sentirmos que tudo é de todos e todos, de tudo. A humanidade, em futuro que acreditamos não esteja muito longe, será uma só família, onde o interesse do bem se confunde no seio de todas as criaturas, e nada faltará para ninguém. É a terra da promessa de Moisés, em que a abundância é a tônica ambiental do clima e o amor, o ar onde todos os corações se alimentam.

Cristo-Irmão corresponde à resposta de todas as preocupações das mães do mundo com os seus filhos. Todos somos unidos pelo amor de Deus, e é preciso que lutemos sempre para que, onde quer que estejamos, nos sintamos em casa, em família, dentro do mesmo lar. Que não seja hoje nem amanhã essa união, essa fraternidade entre os povos; porém, os tempos se aproximam e o dia haverá de amanhecer para toda a humanidade, onde o carneiro possa passar a noite com o lobo, sem temê-lo, onde a cobra tenha como companheiro o batráquio, onde o gato possa ter como parceiro o rato, sendo assim, o homem – esse que já atingiu a crista da evolução na Terra em relação aos animais – haverá de viver feliz com os seus semelhantes, respirando o mesmo ambiente de **Amor**.

**Ele, porém, lhes respondeu:
Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem
a palavra de Deus e as praticam.**

CRISTO-SEMEADOR

**E todos os dias, no templo e nas casas,
não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus, o Cristo.**

Atos, 5:42

Cristo-Semeador levanta as nossas forças na seqüência que nos cabe trabalhar, para que as sementes não se percam no solo fértil dos corações humanos. Semear é lazer grandioso, e semear bem é obra divina que compete ao espírito livre das peias da ignorância. O parecer de Gamaliel no Sinédrio, como fariseu, robusteceu a fé nos corações dos apóstolos, pois eles foram convocados por Deus para sair a semear. O mestre da lei pediu que deixasse o tempo, como juiz, julgar, aqueles homens, senão aquela doutrina, como fizera com os dois homens que saíram do Sinédrio a destilar idéias novas, Teudas e Judas. Por que não experimentar a filosofia de Jesus de Nazaré? E foi o que fizeram – e gostaram – pela presença do amor nas palavras dos companheiros do Cristo. Quem ama não precisa de argumentos: irradia paz e garante a felicidade, distribui alegria, sustenta o equilíbrio e desperta a sabedoria, fazendo a criatura sentir o céu onde estiver. Os anjos do Senhor serviram-se de Gamaliel para falar ao povo, que pasmou com tanto saber, que se sentiu bem em apoiar as palavras do mestre.

Quando Deus quer, disse o famoso fariseu, é perda de tempo ir contra a Sua magnânima vontade. E argumentou com interesse que o velho pergaminho, nas suas primeiras claridades, se refere ao **Amar ao Senhor sobre todas as coisas**.

Cristo tornou-se semeador pelas bocas dos discípulos, que

não interromperam a semeadura, tanto dentro das sinagogas, quanto nas casas, onde as portas eram abertas para o Divino Mestre. Os fenômenos de cura se processavam todos os dias, as aparições se multiplicavam todas as horas, as dissertações sobre o Mestre se enriqueciam sobremodo a alcançar a mais alta sabedoria da palavra falada, convertendo até aos doutos. Mais tarde sentiu Gamaliel que era a vontade de Deus que o Cristo fosse anunciado. Eis que estamos a uma distância de quase dois mil anos de pregação evangélica, de semeadura divina nos corações dos homens!

Agora os processos são diferentes, porque diferentes são os tempos, o avanço espiritual dos homens e dos espíritos. Cristo busca a tua boca para semear, Cristo busca os teus pensamentos, para que as sementes sejam deitadas ao solo dos sentimentos. Cristo te busca, no segredo da alma, falando no tom mais refinado da vida: "Exemplifica o que pensaste e o que falaste comigo, porque as sementes do exemplo são imortais, são sementes de Ouro". De fato, tu podes ser um semeador do Bem em toda parte: quando alguém te ferir, que o amor te dê forças para perdoar, permitindo-te lançar a semente da concórdia no coração do malfeitor. Se a calúnia não se esquecer dos teus passos, sê benevolente e vê no teu caluniador as coisas nobres que ele já conquistou, revelando-as para quem ainda não o conhece, que a tua palavra, na força da fraternidade com Jesus, mudará as idéias do ofensor, em pensamentos de paz, tornando-o teu maior amigo.

Não nos esqueçamos desta advertência de quem sabe mais do que nós:

**E todos os dias, no templo e nas casas,
não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus, o Cristo.**

CRISTO-VIDA

**Eu sou o pão vivo que desceu do céu;
se alguém dele comer, viverá eternamente;
e o pão que eu der pela vida do mundo, é a minha carne.**

João, 6:51

Cristo-Vida Se manifesta em nós à medida em que alcançamos o Seu amor e sentimos o Seu ambiente de vida a despertar mais vida em nossos corações. O espírito é vida, não obstante, cada um tem a sua particular, mais ou menos acesa; cada alma vibra em uma dimensão, sem se estacionar, porque o progresso é Deus dinamizando toda a criação. Os homens classificam a idade por anos, pela curta existência que têm no mundo e o mundo espiritual, por idade cósmica: o tempo desaparece na feição humana, e quanto mais velho, mais se vive, mais se encontra desperto e consciente da vida. O Cristo assim salientou:

Eu sou o pão vivo que desceu do céu.

O grau de vida alcançado por Jesus Cristo escapa a todas as nossas deduções e se perde no infinito de Deus. O ser humano, em se comparando ao Senhor Jesus, poder-se-ia dizer que ainda não vive: está no começo da vida e o Mestre, no esplendor da glória. Entretanto, podemos percorrer os mesmos roteiros d'Ele, e o tempo, pelas suas mãos benfeitoras, dar-nos-á a mesma claridade, pela força do Pai Celestial.

O amor de Deus nos conferiu a pré-existência, como centro de força, no emaranhado energético da alma, a desabrochar na vida eterna

como penhor da Sua alegria. Cristo desceu dos altiplanos da vida espiritual para nos doar vida e acender em nós o calor que se transmuta em dons imperecíveis e intransferíveis, de qualidades que a alma eterniza na sua vivência.

Disse-lhes Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João, 11:25. Crer em Jesus é crer em Deus e obedecer às leis estabelecidas por Ele. E aí, mesmo morto viverá, pelo fato de que a vida sobe na escala da própria vida, e a consciência se estende por todos os rumos, e a criatura passa a ser consciente em uma área ampliada, a crescer cada vez mais.

Jesus Cristo é, para nós, o alimento que garante a nossa existência, e o pão que Ele representa é o pão da sabedoria; o saber é o alimento da alma e o amor é o mesmo saber em uma dinâmica maior. Viver eternamente consciente é viver com Cristo e Cristo em nós. Para tanto se faz necessário construir o reino de Deus em nossos corações, tomando o elixir de vida, de vida eterna, que nos é dado sorver somente com o coração puro e a consciência limpa das mazelas do mundo.

Trabalha dentro de ti, seleciona tuas qualidades, apura teus sentimentos, harmoniza tuas idéias, e fala com sabedoria. Não permitas que a tua boca ofenda a quem quer que seja; paga a ofensa com o dinheiro do bem. Não dês notícias apavorantes que assombam e alteram, e quando fores tocado por algum problema, procura a solução sem escândalo e sem aborrecer aos outros. Lembra-te de que todas as coisas inferiores apagam um pouquinho a vida, e tudo o que alcança a elevação evangélica acende o raciocínio e faz crescer a inteligência, porque todo bem é alimento para a vida. É urgente que compreendemos que o pão, o sangue e a carne mencionados por Jesus são a Sua doutrina, que Ele trouxe da parte de Deus.

**Eu sou o pão vivo que desceu do céu;
se alguém dele comer, viverá eternamente;
e o pão que eu der pela vida do mundo, é a minha carne.**

CRISTO-PUREZA

**E todo o que nele tem esta esperança
a si mesmo se purifica, como também Ele é puro.**

I João, 3:3

Cristo-Pureza é o emblema que sustenta o espírito por onde ele desejar prosseguir com tranqüilidade, com paz no coração. É como que o diamante raro que brilha mesmo dentro de todas as escórias que o esconde no seio da terra.

Se tens tendências para a pureza dos pensamentos, não percas tempo em esticadas teorias, nem em meditações sem objetivos. Examina logo o fulcro mental onde os teus pensamentos são formados, busca ajuda em Deus pela **oração** e outros recursos em ti mesmo, se conheces o manancial dentro de ti; trabalha, mas trabalha com vigor. Suprime idéias em formação que não estejam na freqüência do Amor e procura esquecer pensamentos que desvirtuam o magnetismo sublimado dos bons sentimentos; se não conseguires, corre depressa para as saídas das palavras e policia a boca, para não deixar que elas saiam formando frases concretizadas pela mente que esqueceu a educação cristã. E se a disciplina não chegou a tempo para corrigir os sons articulados, não faças o que acabas de falar. Realiza alguma coisa, no auto-discernimento, que é para o teu próprio bem.

O homem do presente às vezes pensa, mas não fala; se fala, já não faz, pela ordem de inferioridade, situada nas regiões da sua força de comunicação. O homem do futuro pensará e falará, falará e fará porque, do pensar e viver está vibrando **pureza** em todas as coisas e em toda a vida.

Experimenta passar um dia envolvido na pureza dos pensamentos e das palavras, e igualmente pelas obras: é certo que o teu corpo mental rejeitará essa operação psíquica, assim como os teus órgãos deverão estranhar as mudanças de vibrações, todavia, não deves preocupar-te com esse fenômeno. Prossegue, se queres vencer o teu maior inimigo, porque ele mora pertinho do teu coração, habitando dentro de ti. A tua felicidade depende do que fizeres da tua vida, e para tanto, é preciso que tenhas coragem, coragem maior que a do guerreiro à frente da batalha, porque é lutar com os teus próprios instintos inferiores. Notaste a tua prisão? Então decida e avança, que Deus e Cristo já te ajudaram, falta somente o teu trabalho.

A pureza do Cristo é bem diferente das que costumamos observar, por ser limpa de todo o **fanatismo** e segura no equilíbrio, desde a formação dos pensamentos. Não acreditamos em um **Deus** que pede adoração, mas n'Aquele que distribui trabalho para todos os Seus filhos. Adorar, no dicionário comum é lazer permanente, mas não acreditamos em um Senhor que faz tudo para os filhos, sem que esses tenham a sua parte, na co-criação das coisas. O Senhor se interessa pelo nosso trabalho para que possamos nos sentir realizados com o próprio esforço. Não acreditamos em um Deus que não corrige. Ele ensina com amor, pelos meios que achar conveniente, para que possamos aprender as lições com as nossas experiências, pois, desta maneira, fixaremos a pureza das Suas leis no mais profundo das nossas consciências.

**E todo o que nele tem esta esperança
a si mesmo se purifica, como também Ele é puro.**



CRISTO-PASTOR

Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

João, 10:11

Cristo-Pastor oferta segurança às Suas ovelhas, como a Sua presença estabelece garantia em todo o ambiente de vida. A promessa que fez é um tanto ou quanto extraordinária, vejamos: **Eu sou o bom pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas.** Não tem melhor evidência que a palavra do divino Mestre. Ele guia Seu rebanho desde o princípio das coisas na Terra, e nunca deixou de cumprir as Suas promessas. Portanto, cessam as dúvidas referentes ao Seu penhor em favor da humanidade.

O Cristo nos entende na profundidade das nossas necessidades; resta-nos entender o Seu amor para conosco. Criatura alguma que estagia na Terra – encarnada ou desencarnada – ficará órfã, pelo amor que flui de Deus por intermédio de Jesus; e esse amor consolida-se na alma que corresponde aos fatos de luz, no soerguimento da própria vida.

Compreender o Senhor é modificar as inclinações más em atos de Bem, é comportar-se de forma rigorosamente certa, para que o exemplo lembre aos que nos seguem que devem fazer o mesmo; temos muitas vidas na Terra cujos estágios são para nos educar; de uma só vez não daria para adquirirmos o conhecimento das leis espirituais e praticá-las. Para ingressar no corpo de carne, o espírito tem de baixar as vibrações; é, por assim dizer, entrar na prisão e ficar algemado em um pouco de água magnética e em meio a um punhado de elementos

físicos, entrando no primeiro curso de aprendizado. Depois, vai subindo os degraus da escada que Jacó imaginou da Terra ao Céu. Não adianta pensarmos em outros processos que não seja esse, por ser a porta estabelecida por Deus a todas as criaturas, em todos os reinos da natureza. A obediência é que nos vale a facilidade no aprendizado. O entendimento fortifica a nossa fé e amplia nossas forças para a grande viagem evolutiva. Nós que escrevemos já passamos por variadas reencarnações e algumas delas foram de duras provas, por serem elas de muita valia no campo de despertamento das qualidades, nos garantindo o equilíbrio e a paz.

O sofrimento, em muitos casos, mostra-nos o valor da vida e quanto vale o **Amor**, no estágio evolutivo em que nos encontramos; faz-se necessário a **Dor** como agente divino, na divina engrenagem da alma, para que esta se ilumine. E se queremos sofrer menos, ouçamos a voz do **Pastor** Jesus Cristo, que ameniza, por ensinar os meios mais inteligentes de vencer a nós mesmos, e lutar conosco mesmos, no sentido de harmonizar os nossos pensamentos e entrar em completa sintonia com a criação.

Cada criatura pode ouvir a voz do seu **Pastor** dentro de si, desde que a sua boa vontade já tenha alcançado o domínio de certas contradições, de certos problemas. Neste caso, a sua boca perde o poder de ferir e, a sua mente, a capacidade de criar idéias inferiores. Essa a primeira tônica para manifestar a força de todas as forças, que é a do **Amor**. O Pastor em nossas vidas deve ficar inconfundível, senão viável em todos os Seus aspectos e a Sua voz, vibrante em todo o nosso cosmo orgânico, de sorte que as constelações celulares sejam obedientes ao comando central da vida, na sua própria vida.

Devemos nos preparar muito, para sermos também, algum dia, um **bom Pastor**. Leiamos mais uma vez este tópico, para que possamos sentir a responsabilidade de comandar:

**Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor
dá a sua vida pelas ovelhas.**

CRISTO-MEDIANEIRO

**Porquanto há um só Deus e um só Mediador
entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.**

Paulo – I Timóteo, 2:5

Cristo-Medianeiro é de uma importância singular, desde os anais da vida na Terra; Ele é o mediador entre a Luz e nós, entre Deus e os homens, senão todos os espíritos que residem no planeta. Assim como o Sol sustenta a vida física e carece, para tanto, de um sistema de filtragem dos raios, para que eles não cheguem à Terra com o mesmo teor de mediações, o Sol que sustenta a vida espiritual – **Deus** – tem em Jesus Cristo como que um regulador de forças vivas, na garantia do equilíbrio, no estágio em que se encontra a humanidade. Assim também acontece na nossa engrenagem psíquico-espiritual: os centros de forças localizados no perispírito, com raízes profundas na alma, realizam a filtragem dos raios cósmicos, ou **Eter Divino**, como transformadores e reguladores dos cambiantes da vida, mantenedores da própria vida humana.

Também os trilhões de **microchacras**, na função de irrigadores celulares, não descuidam nem por fração de segundos de seus labores qualificados, como altamente responsáveis pela harmonia da vida orgânica. Existe igualmente o trabalho de seleção dos elementos que aparecem como raios e ondas soltas, que partem de todas as direções das estrelas em busca de afinidade no corpo humano, e certamente espiritual, e para que seja feita uma escolha perfeita, nas luzes e cores, forças e fatos que intercruzam a atmosfera humana, é de va-

lor incontestemente a pureza dos pensamentos, pois é na usina craniana, na crista da mente, que podemos estabelecer as ordens, para que tudo trabalhe na paz do Senhor.

O corpo físico, a que pouca importância muitos dão nas lutas transitórias na Terra, é sobremodo divino na sua feição de roupa da alma que mesmo com toda a evolução alcançada na ciência da Terra, ainda permanece um **mistério**. Quase nada se sabe sobre ele. Muito menos ainda sabemos do corpo perispiritual e do espírito. Estamos nas primeiras letras da sabedoria da vida e compete a nós outros avançarmos, granjeando amigos em todos os mundos e consubstanciando forças de todos os lados, para mantermos em nós uma chama pequenina, quase invisível, que se chama **Fé**. **Cristo-Mediano** não pode ser esquecido dentro e fora de nós, por ser Ele tudo para todos na seqüência sem limites que a existência nos propõe.

Se em dados momentos a tua natureza reativa avançar para o descontrole, usando a energia como meios de violência, lembra-te e apela para o **Cristo-Mediador**, regulando teus impulsos e transformando a brutalidade em energia pacífica e benfeitora. Se por um acaso, a tua mente agitar-se com acontecimentos que não te agradam, não permitas a formação de idéias inferiores no campo formado pelo ódio; busca em teu coração o **Cristo-mediano**, para que Ele acomode as alterações e faça circular a harmonia na tua cabeça, pela luz do entendimento e pela força do amor. Se porventura a dor bater à tua porta, lê a sua mensagem de advertência e não te revoltes com a lição de Deus. Se o teu entendimento for fraco e a compreensão fugir no momento do infortúnio, não desesperes, convoca o Mediador Divino, que Ele te falará as coisas que devem ser ouvidas e te fará compreender o que deve ser compreendido:

**porque há um só Deus e um só Mediador
entre Deus e os homens, Jesus Cristo, o homem.**

CRISTO-ORADOR

**Responderam os servidores:
Jamais alguém falou como este homem.**

João, 7:46

Cristo-Orador é a sublimação da palavra. O verbo chegou em Cristo como o sol de primeira grandeza, como a mais alta música que se pode ouvir pela cadência do canto de uma alma pura. Atingimos a evolução da palavra com o perpassar dos tempos: a voz chega a certa altitude de clareza espiritual que começa a criar, a dar vida e a eternizar a perfeita harmonia em tudo o que diz. O amor no coração opera maravilhas.

Jamais alguém falou como este homem! Foi a reação que a voz de Jesus, como luz esplendente, causou àqueles homens acostumados a ouvir grandes tribunos, romanos e gregos, e até mesmo famosos profetas, anunciados pelo Velho Testamento, que vieram aplinar os caminhos para o Messias. Cristo era a palavra na sua mais alta dinâmica, envolvida no mais puro magnetismo que os Céus poderiam oferecer!

Cristo-Orador é a quem devemos escutar nesta mensagem transformando as letras em estrelas, que jamais se apagarão em nossos caminhos, pois ele é o Semeador de Luzes nos céus das nossas almas:

Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte, e como se as-sentasse, aproximaram-se os seus discípulos. E Ele passou a ensiná-los, dizendo:

Bem aventurados os humildes de espírito,
porque deles é o reino dos céus.
Bem aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem aventurados os mansos,
porque herdarão a Terra.
Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão fartos.
Bem aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem aventurados os limpos de coração,
porque verão a Deus.
Bem aventurados os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino os céus.
Bem aventurados sóis quando, por minha causa,
vos injuriarem e vos perseguirem,
e mentindo, disserem todo mal contra vós.
Regozijai-vos e exultai,
porque é grande o vosso galardão nos céus;
pois assim perseguiram aos profetas
que viveram antes de vós.
Mateus, 5:1 a 12.

E prossegue o tribuno incomparável:

Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica.

Dá a todo o que te pede; e se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os ímpios amam aos que os amam.

Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os ímpios fazem isso.

E se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os ímpios emprestam aos ímpios, para receberem outro tanto.

Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo, pois, ele é benigno até para os ingratos e maus.

Não julgueis e não sereis julgados;

não condeneis e não sereis condenados;

perdoai e sereis perdoados;

daí, e dar-se-vos-á;

boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão.

Finalizando, acrescenta o Divino Senhor:

Não preocupeis com tantos mandamentos, porque na verdade vos digo que de todos eles, farei apenas dois, onde se encontram toda a lei e os profetas: Ei-los:

Amar a Deus sobre todas as coisas.

E o próximo como a vós mesmos.

E todos os que estavam ouvindo disseram de uma só vez:

Jamais alguém falou como este homem.

CRISTO-PEDRA

**E beberam da mesma fonte espiritual;
porque bebiam da pedra espiritual que os seguia;
e a pedra era Cristo.**

I Coríntios, 10:4

Cristo-Pedra! Pedra filosofal, onde guarda todos os segredos da vida, e que alimenta todas as vidas, guardando-as por amor. Ele é o alicerce que sustenta a casa doutrinária do planeta; todos os que nasceram na Terra, nos seus primeiros vagidos despertaram em Seus braços de luz e aprenderam as primeiras letras do alfabeto cósmico pelo Seu empenho de Mestre incomparável. É imensa a nossa gratidão a este Espírito generoso e compassivo, que nunca esqueceu-Se de nos guiar no turbilhão cinético do mundo.

Todos os que nasceram na Terra beberam da mesma fonte espiritual, **Jesus Cristo**. Ele orienta legiões de anjos com o dever sagrado de nos ensinar, em todas as escalas, nas quais estagiamos por misericórdia divina; e não permite que alguém no mundo espiritual altere as nossas necessidades. O respeito ao grau evolutivo das criaturas é o fundamento do direito de todos; cada ser recebe o que merece, na altura a que pertence.

Cada alma é, por assim dizer, uma casa cujo alicerce se assenta nas bases de segurança onde Jesus é o construtor, que nunca erra em Seus cálculos. E se assentamos nesta pedra, o nosso dever é corresponder com o benefícios recebidos e dar de mãos ao trabalho, operando em todos os rumos em favor de todas as obras. O código já nos foi entregue, e quanto custou!...

Todas as leis e os profetas foram sintetizados dentro deste pergaminho divino, como força operosa que acende o Amor em todos os espíritos: o **Evangelho**, segredo perdido, que todos os sábios pro-

curavam e todos os iniciados não se esqueciam de pedir a Deus, em suas orações. Foi ele, pois, a grande resposta dos Céus à Terra, por amor aos homens. E é esse livro, por excelência divino em todos os aspectos, que todas as mãos já conhecem, de que todos os corações já tiveram notícias e cuja presença toda a Terra já festeja, pelas comunicações que se ergueram no mundo, sob sua santa inspiração, nos convida à vivência de suas páginas de luz porque, vivendo-as, encontraremos a felicidade. Encontramos Deus dentro de nós, a nos mostrar a pedra filosofal que nunca falha: Jesus, o Cristo, como sendo o Caminho, a Verdade e a Vida. Não deixemos passar toda a nossa existência, mais uma vez, sem pensar no espírito, sem meditar na reencarnação e na vida que continua! Jesus é chama imperecível que norteia todos os campos de aprendizado, de onde devemos tirar o conjunto de saber, na certeza de conquistar a liberdade, apropriar-nos da vida e conquistar o caminho de onde os convites de Deus sempre se fazem.

Por onde passarmos, não nos esqueçamos de fazer a nossa parte no roteiro, indispensável para a nossa paz, porque, cumprindo o nosso dever diante da lei, os Céus não se esquecerão de fazer o resto, e com a maior segurança. Começemos o dia fazendo nossas obrigações com prazer, e nunca coloquemos tropeço nos caminhos de quem já anda com dificuldade. Estendamos nossa mão para quem enxerga pouco, e não nos esqueçamos de levantar o caído que, às vezes, pode ser um hemiplégico espiritual. Falemos com brandura e com acerto, porque os desorientados são muitos em todas as esquinas. Não deixemos de ajudar com uma parte que nos sobrou, porque a sobra pode salvar uma vida. Abençoemos a todos na hora de dormir e perdoemos a quem nos tenha ofendido, que durante o sono acharemos uma **pedra** onde reclinar a cabeça e ouvir lições imortais da vida, na atmosfera de Jesus.

**E beberam da mesma fonte espiritual;
porque bebiam da pedra espiritual que os seguia;
e a pedra era Cristo.**

CRISTO-VITÓRIA

**Defrontando Mísia, intentavam ir para Bitínia,
mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.**

Atos, 16:7

Cristo-Vitória nos cobre de muita fé, quando afirma diante de Paulo, depois do túmulo, que não fossem para Bitínia. Esse fato foi o amanhecer de todas as esperanças, provando o Mestre que ninguém morre. Jesus continuava a orientar os Seus discípulos em espírito, e desta forma ajudava, com mais eficácia, muitos deles em vários lugares.

Foi a vitória sobre a matéria!

Pensar que nada existe depois da morte do corpo físico é negar a felicidade, é temer o desconhecido, é acovardar-se diante das lutas e, principalmente, da dor, cujas forças nos abrem muitas portas para o mundo invisível. Jesus não é um desconhecido na História da Humanidade, pois Ele é uma honra para todas as histórias de todos os povos. Negar as qualidades do Cristo é querer fechar os olhos para não ver a luz, nem sentir a verdade. E todos os fenômenos anunciados pelo Evangelho vêm sendo observados com frequência em todas as religiões e campos de estudos psíquicos, e sendo também comprovados por homens de alta estirpe espiritual, por Ele, Jesus, é a Verdade, assim como é o Caminho e a Vida.

A Boa Nova do Cristo perdeu um pouco de seu brilho natural depois de seus trezentos anos de vida pura, esteve por mil e quinhentos anos ofuscada pela ignorância humana, o que foi permitido pelos

Céus por não encontrarem ressonância da pureza líria dos preceitos iluminados de Jesus Cristo nos corações. Mas, como o brilhante não perde a sua luz sob a lama, o Evangelho conservou sua estrutura divina até o dia em que pudesse ser visto em espírito e verdade; e isso aconteceu há mais de um século, quando os espíritos do Senhor voltaram e sacudiram o pó das consciências, despertaram as almas envolvidas no materialismo e no interesse provisório da carne. E o Evangelho retomou o seu lugar, como diretriz única para a humanidade!

Voltaram os espíritos a conversar com os homens, legando a eles o resplendor da filosofia que antes tinha surgido no mundo, com a presença do Messias de Deus. A mediunidade se iluminou por servir de canal para a glória de Deus, o amor tomou novas expressões, a caridade saiu do seio da família para avançar em todos os rumos, como sendo a âncora de salvação em todos os corações. A esperança deixou de ter vida curta e se estende para depois do túmulo; a morte deixou de existir, pela vitória da vida... O Evangelho está sendo pregado a todas as criaturas, cumprindo as profecias no preparo espiritual de todos os povos, classificando Jesus como o **Cristo-Vitória** e os direitos das almas se transfundem em deveres pela força do **Amor** que liberta.

O Evangelho saiu das peias que o prendiam, mas não ainda o indispensável. Na verdade, ele está sendo difundido no mundo todo e brilha como um sol para todas as nações, todavia, ainda é na chama frágil da teoria. Carece de algo mais divino, na vida de cada um: a **prática**. Sem a vivência dos preceitos de Jesus nada se consolida. Esperemos trabalhando para que a grande vitória da vida se concretize. Que todos convidemos a Cristo para participar dos seus pensamentos e das suas palavras, do seu mundo íntimo e da sua vida permanentemente, porque essa é a vitória verdadeira em todo o existir do Espírito. E peçamos a Jesus que não nos permita ir a lugares indevidos:

**Defrontando Mísia, intentavam ir para Bitínia,
mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.**

CRISTO-HOSPITALIDADE

**Comunicai com os santos nas suas necessidades,
seguí a hospitalidade.**

Romanos, 12:13

Cristo-Hospitalidade nos convoca para compartilharmos o trabalho dos santos ou homens integrados no serviço da caridade e que não esmorecem com os tropeços, nem se amofinam com os problemas naturais do próprio esquema evolutivo, dando-lhes as mãos fraternais nas suas elevadas aspirações de estabilizar o Bem com todas os seus matizes, esses homens carecem de toda a assistência dos que já despertaram para o serviço de Deus, nos corações das criaturas. A eles muito devemos de gratidão, pois somente vivem a cargo da harmonia coletiva, laborando sempre no silêncio, dando constantemente com uma mão, para que a outra não veja e elaborando, na sutileza da mente, pensamentos enriquecidos no Amor; sem que a vaidade perceba, constroem uma cordilheira de palavras altamente substanciadas na Fraternidade e na Esperança, sem se julgarem benfeitores, empenhando todos os dias, minutos e segundos no bem-estar do próximo, sem buscarem por aqueles que reconheçam seus valores. Tudo fazem com amor, e por dever de hospitalidade, e já convivem, no seu mundo interno, com Cristo. As suas mentes iluminadas se encontram condicionadas com a filosofia da caridade e com a ciência grandiosa do perdão. As suas bocas perderam o entusiasmo de ferir e sentem o maior interesse em ajudar.

Cristo empresta Seu nome para essa qualidade, para que a fraternidade busque novos horizontes, ampliando modalidades de servir e aumentando a força da amizade. Se desejamos ser discípulos de Jesus, sejamos hospitaleiros para com o próximo, sem que os seme-

lhantes fiquem a nos dever algo.

Hospitalidade não é somente dar guarida a quem está ao relento; ela começa pelos sons das palavras, entra primeiro pelos ouvidos de quem escuta, faz ou cria o bem-estar no coração e depois inicia-se na observação das coisas materiais; analisa as roupas, observa a fome e, enfim, chega ao teto, que em muitos casos nem é necessário.

A alma hospitaleira é aquela que, diante de suas próprias necessidades, não negligencia ante as carências dos outros e se sente na obrigação de ajudar sem esperar compensação de parte alguma. Quando colocamos o Cristo indicando um objetivo de vida, eis que o interesse por todas as criaturas, cresce em nós, pelo fato de que onde Jesus permanece, a luz indica a felicidade e o amor restabelece os desequilíbrios. A presença de Jesus movimenta tudo em sentido altamente espiritual, convocando companheiros e reunindo energias, no afã de que todos cresçam para a fraternidade, neste caso, o teto que abriga um, poderá agasalhar muitos, o alimento que sacia alguns, saciará todos; onde alguém sorrir, a alegria é de conjunto...

A hospitalidade é como radiação poderosa, que haverá de cobrir todo o planeta, aquecendo todos os corações, por serem todos filhos de Deus com direitos iguais. O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo foi um aviso a toda a humanidade, alertando as nações e avisando ao capitalismo sobre o surgimento de uma sociedade perfeita e humana em breve futuro, queira ou não um pouco de homens em situações privilegiadas, quando se erguerá em toda a Terra uma só bandeira com um dístico resplandecente e intransferível: **Amor**. Esse Amor não é aquele preso entre quatro paredes, que obedece às leis do Ouro, mas um amor livre e universal, que tem como companheiros inseparáveis a Justiça e a Caridade. É o Cristo-Hospitalidade regendo todos os interesses humanos, para que esses alcancem os objetivos divinos, conforme está pedindo o céu:

**Comunicai com os santos nas suas necessidades,
seguí a hospitalidade.**

CRISTO-HUMILDADE

**Mas que calçassem alparcas,
e que não vestissem duas túnicas.**

Marcos, 6:9

Cristo-Humildade levanta em nossa frente um padrão de vida exemplar, dando-nos a entender que devemos modificar o nosso modo de ser; quando esse modo não se afiniza com as verdades espirituais, cabe-nos compreender no silêncio doutrinário do Evangelho, o que o Mestre quer nos dizer sem os sons articulados da palavra falada.

Jesus chamou os doze discípulos na mais profunda humildade reconhecível por eles e falou-lhes com brandura sobre a urgência da pregação do Evangelho, e que fosse anunciado em condições da mais pura humildade. Deu-lhes autoridade sobre os espíritos inferiores, não deixando, no entanto, que esse poder fosse usado por capricho ou violência. Ordenou-lhes que nada levassem para as viagens, que não fosse unicamente o de valia que pudesse ser útil. Cortou os excessos que lhes pesassem nos ombros e na consciência: pediu-lhes ainda que esquecessem o luxo, recomendando a cada um que calçasse um par de sandálias e que não usasse duas túnicas.

Queria o Senhor que os Seus discípulos deixassem para a posteridade as lições sobre o desapego dos bens materiais e fizessem a economia sem usura. Sabia Ele que o futuro das nações haveria de precisar imensamente da conduta espelhada na filosofia cristã para o equilíbrio do mundo e o bem-estar do povo.

Existe muita fome e muita carência de amor, é verdade; exis-

tem falta de agasalho e muitas criaturas em estado de completa nudez; todavia, se buscarmos as orientações acima citadas pela força da humildade que nasce no amor, tudo, se equilibra, e se compõe em verdadeira paz, porque a sobra de muitos cobre as necessidades de todos. Não há falta de nada na Terra; pelo contrário, existe de tudo com abundância; assim como o sol, o ar, e as águas. Não há falta de sol, a não ser para quem se esconde dele; não existe carência de ar, a não ser para os defeituosos orgânicos; não falta água para todas as necessidades humanas, a não ser quando o desperdício atinge sobremodo o inconcebível, ou o dinheiro compra a cota que deveria estar irrigando as lavouras e higienizando os arraiais onde falta o necessário. A única coisa que falta no mundo é, verdadeiramente, o **Amor** no coração humano.

Se o Cristo pediu a Seus discípulos para não levar a caminho duas túnicas, não foi dando um toque de economia para todas as sociedades do mundo? Que não se chegue a tanto nas condições atuais!... Todavia, quantos existem de dez, vinte, trinta ou quarenta túnicas?... É só silenciar e meditar no que a justiça pretende explicar.

Cristo-Humildade é uma força dos Céus em busca da corrigenda na Terra, falando, por meios variados, como se deve aplicar a economia, de maneira a não chegar ao desperdício. Podemos multiplicar quatro vezes a população da Terra, desde que o bom senso oriente e que não falte amor e humildade cristã, que nada faltará para a paz e felicidade.

O meio de fazer desaparecer as guerras é com a prática do desprendimento, com o perdão e, acima de tudo, com o **Amor**. E não é necessário mencionar o quanto é gasto com forças armadas e com guerras fratricidas, alimentadas pela ignorância de poucos. Eis porque sofremos. Os humildes, na feição física, os doentes e os pobres, todos são culpados por estarem cooperando nas vibrações inferiores de magnetismo distonante, que agitam os homens do governo. Os pobres condenam os homens do comando mas, quando voltam através da reencarnação ocupando os lugares dos que hoje apontam como culpados, fazem o mesmo. Quando o Evangelho for vivido pelos homens,

chegará para todos, mesmo na Terra, o reino de Deus, o paraíso prometido por todos os profetas.

Meditemos, mais uma vez, na amostra da renovação econômica para o bem de todos:

**Mas que calçassem alparcas,
e que não vestissem duas túnicas.**

CRISTO-TRABALHO

**Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis,
sempre abundantes na obra do Senhor,
sabendo que o vosso trabalho não é vão no senhor.**

1 Coríntios, 15:58

Cristo-Trabalho usa Paulo de Tarso para falar aos coríntios em uma seqüência maravilhosa, acerca das leis espirituais, cuja existência ignoravam. Fala o apóstolo dos gentios sobre a vida da alma no mundo dos espíritos e afirma que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem o erro herdar o erro. Induz aos coríntios que transformem o modo de ser, mudando os pensamentos, iluminando a conversa, levando uma vida reta, para alcançarem no mundo da verdade uma vida de paz.

E para isso, indispensável se toma o trabalho incessante de mudanças constantes, mudanças essas ordenadas pelo Evangelho, força espiritual que fez de um perseguidor do Cristo um dos mais elevados defensores da idéia cristã. Este é o serviço da transformação que o Mestre opera no coração do discípulo empenhado em servir por amor.

Moisés, em certos casos, deixa que a justiça seja feita pelos ofendidos. Ele mesmo utiliza as suas mãos, que sentiram a glória de receber os dez mandamentos, para tirar a vida física de um seu irmão; isso era influência da justiça sem amor. Depois, o arrependimento fê-lo chorar por muitos dias. E o povo que o seguia apedrejava a quem se encontrava em adultério; mas Jesus avança mais além, alcançando

a luz de Deus com maior perfeição, indicando aos apedrejadores que **atirasse a primeira pedra aquele que estivesse sem pecado**, enquanto escrevia as faltas daqueles homens na areia, onde seu dedo se movia habilmente. Ninguém se atreveu a apedrejar a mulher nem o Senhor tampouco a condenou, mandando que se retirasse e não cometesse mais faltas...

Esse é o trabalho do Amor!

Não devemos aplicar a justiça com as próprias mãos, pois esse ato jamais é digno de louvor; o Senhor de todos os mundos qualificou leis certas, pelas quais o faltoso responde pelos seus deslizes e a reencarnação cobra dos devedores til por til, de forma que o amor sustente nobremente o devedor, em um aprendizado livre de opressões humanas e da presença de carrascos. É Cristo trabalhando no silêncio das consciências, em nome de Deus, para que os espíritos se engrandeam nas vidas sucessivas.

O trabalho do Legislador Hebreu não deixou de ter seu valor no seio das raças ainda endurecidas de coração, porém, o labor celestial do Cristo é inconfundível, a fim de espiritualizar as leis estatuídas por Moisés. A vida do Mestre ultrapassa as acanhadas distâncias percebidas pelo antigo guia dos Judeus:

Moisés é a disciplina da Terra,

Jesus é a educação do céu;

Moisés é pálida claridade da lua,

o Cristo é a luz solar.

O velho testamento impõe mudanças

nos novos homens que devem acompanhá-lo;

o novo livro expõe meios para o candidato

que se dispõe por si mesmo a modificar-se por

amor à causa e pela sua própria felicidade!

E Jesus Cristo é tanto amor que afirma: **Não vim destruir as**

leis antigas, mas dar-lhes cumprimento, aperfeiçoá-las de acordo com a elevação dos povos! Cristo-Trabalho nunca pára de nos inspirar no Bem que nunca morre, no amor que é eterno e no trabalho que é a vida!

Meditemos novamente na fala iluminada do Gigante do Evangelho:

**Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis,
sempre abundantes na obra do Senhor,
sabendo o que o vosso trabalho não é vão no senhor.**

CRISTO-RENÚNCIA

E ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto apenas um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto.

Marcos, 6:8

Cristo-Renúncia abala as estruturas de todas as comunidades na Terra, como contradiz todos os costumes dos sacerdotes em variados pontos da Palestina, senão do mundo inteiro. Renunciar é o ponto da compreensão espiritual, é a mais elevada porta que se abre ante a vida humana, para que possamos ver a vida divina.

O Mestre ordenou a Seus discípulos que não levassem o excesso que se costuma carregar nas viagens, por medo de se faltar o necessário a caminho; na verdade, o medo não é totalmente o responsável, mas o apego que se avizinha do coração, com roupagem diferente.

Jesus Cristo anuncia com sabedoria, em toda a área evangélica que, quem amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, recebe o mais por acréscimo de misericórdia; eis porque ele pede aos discípulos para aliviar a carga de bens materiais e de excessos, de dinheiro e comestíveis, no labor sagrado de anunciar o reino de Deus.

A renúncia é uma marca do Cristo, para que a Sua filosofia não se desvie de outras condições correspondentes à pureza espiritual. O apego nos escraviza de maneira sutil e hipnotizadora, levando a alma à cegueira de não ver a verdade que liberta a própria vida.

O interesse pode deturpar qualquer lição de amor, seja ele qual for, o espírito deve ser livre e, para tanto, haverá de conhecer a verdade, conhecendo a si mesmo. Aquele que renuncia não se desespera por nada ajuntar para si mesmo; ao contrário, é brando, por carregar consigo algo do Amor verdadeiro, é corajoso porque está sempre com a consciência tranqüila pelo dever cumprido. Não obstante, quem renuncia precisa do Cristo, que regula todas as suas forças, para que não sobrevenha o exagero da falta, ou a transformação em abundâncias desnecessárias.

Cristo-Renúncia nos ordena que nada levemos para a grande viagem, cuja estação de embarque é a porta do túmulo. Embora não tenhamos condições de conduzir os nossos bens materiais, para após túmulo, de forma concreta, podemos levá-los, quando a isso estamos ligados, nos sentimentos, nos pensamentos e no coração, o que talvez seja ainda pior. E a alma fica aturdida, na grande ilusão.

O desapego deve começar mesmo das coisas pequeninas e alcançar as maiores, porque a renúncia tem a capacidade de libertar o espírito. O ser evoluído não se apega a coisa alguma, pois ele ama a tudo e a todos no mesmo nível de sentimentos, haja visto Jesus, que, quando Lhe disseram que Sua mãe e Seus irmãos Lhe chamavam, Ele afirmou: **Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe** (Marcos, 3:35). O Mestre renunciou até aos laços familiares, diante dos trabalhos de Deus. Sentindo nas criaturas a urgência maior que na família terrena, buscou pertencer à humanidade, à grande família universal. Em muitos casos, a renúncia de alguns poderá levar a paz e mesmo a felicidade a muitos.

Apelemos para o Cristo, para que Ele nos ajude, pela força da renúncia, a ceder o desnecessário em favor dos que têm falta dele, porque aos discípulos foi pedido muito mais do que a nós:

**E ordenou-lhes que nada levassem para o caminho,
exceto apenas um bordão; nem pão, nem alforje,
nem dinheiro no cinto.**

CRISTO-MANSIDÃO

**Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim,
porque sou manso e humilde de coração;
e achareis descanso para as vossas almas.**

Mateus, 11:29

Cristo-Mansidão altera em nossas atitudes, em nossos valores espirituais, uma capacidade a mais. A brandura traz para o coração uma tranquilidade imperturbável, predispondo-nos a uma força extraordinária para viver, e viver bem. Capacita a quem a conquista uma segurança louvável porque, pela lei de atração, reúnem-se em seu convívio as mais altas e veneráveis virtudes.

Ele nos adverte, envolvido na mais digna mansuetude que se possa sentir, na perene harmonia do Seu verbo: **Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.** O nosso fardo é sempre pesado, pelo carma que nos oprime constantemente e, esse peso, por vezes, aumenta, dadas as nossas condutas nas vidas sucessivas com que o tempo nos favorece. Tomar sobre nós o jugo do Mestre e aprender com Ele os preceitos diretivos da Luz é educarmos na escola do Evangelho, assimilando uma conduta reta e pensamentos puros, após as descargas do magnetismo inferior acumulado pelos atos contrários ao Amor.

Continuando a ouvir o Senhor, Ele nos pede para aprender com Ele, que é manso e humilde de coração. A serenidade é o apanágio das almas elevadas; elas conquistaram esse clima divino que lhes pertencem.

ce por direito universal. Se queremos aprender com o Cristo essa conquista grandiosa, comecemos hoje mesmo a educar-nos por todos os meios que o Mestre nos indicar, que o tempo nos dará a oportunidade de dizer **Eu sou a mansidão**. Somente acharemos descanso das tribulações na vida eterna, quando a consciência estiver tranqüila e pudermos dizer alegremente: **Eu e o Cristo somos um**. Criaturas mansas, mesmo no meio da sociedade materialista, já existiam antes do Senhor Jesus nos legar o Evangelho. Todavia, a mansidão evangélica é coisa diferente, pois traz no seio que a expressa o mais alto equilíbrio, o mais puro bom senso, de sorte que somente educa, em linhas que não mais alteram a evolução espiritual; é aquela que se irmana com a Justiça e com o Amor, na universalidade do termo.

O tempo passa de qualquer modo, e é preferível que ele passe levando na sua mensagem a nossa renovação — que algum dia se estabelecerá definitivamente — todos os desequilíbrios são passageiros, porque fomos feitos com amor e para o Amor, que vibra, desde os átomos às estrelas, desde o verme aos anjos, com o mesmo objetivo sagrado.

Inúmeros companheiros envolvidos no fluido da carne se encontram empenhados no intenso trabalho de renovação espiritual; a esses queremos dizer, com todo entusiasmo, que não devem esmorecer neste labor divino, mesmo que tenham de lutar contra os maiores obstáculos. São duas as batalhas que haveremos de vencer: a externa e a interna. Na verdade, a mais difícil é a última; vencendo-a, estaremos livres, com a conquista da paz na consciência e da luz no coração. E quando estivermos preparados para sermos envolvidos na Mansidão Evangélica, que por si basta para expressar algo divino em torno da criatura, aí ouviremos este convite com alegria, por já termos conquistado os valores correspondentes ao chamado do Cristo:

**Tomai sobre vós o meu jugo,
e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração;
e achareis descanso para as vossas almas.**

CRISTO-FONTE

E disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, darei de graça da fonte da água da vida.

Apocalipse, 21:6

Cristo-Fonte corresponde à fonte da vida, onde todos beberemos a seiva nutriente do existir. O Mestre é o espigão divino do qual se flui o néctar dos céus para os viventes da Terra. Se todos conhecessemos verdadeiramente a Cristo, teríamos outro respeito e veneração por Ele; a gratidão seria a primeira a nos levar a pensar em deferência ao Senhor, pois acordamos em Seus braços, do longo sono da inconsciência, e foi respirando a Sua magnânima atmosfera de paz e de amor que raiou a razão em nós.

Ele é ainda a nossa fonte de consolação, porque nos mostra com sabedoria e nos faz compreender os segredos da natureza por meios mais fáceis e métodos mais justos. Nem sempre faz a nossa vontade no estágio em que nos encontramos, por saber melhor do que nós o de que mais precisamos, para o nosso bem-estar físico e conforto espiritual; pede-nos silenciar quando estamos deslumbrados com simples vontade de nos educarmos. Mostra-nos o erro da ofensa alheia, e ao lado desobstrui a nossa visão, para observarmos a nossa carência de virtudes. Nunca libera os nossos esforços: ante as nossas necessidades, faz-nos ver o valor do trabalho de cada um e dá exemplos admiráveis, através de seus discípulos, onde um por um tiveram seus **calvários**, como Ele, no sentido de aprenderem, por meio de sa-

crifícios, dor, e auto-observação. Oferece-nos ainda o exemplo de amor na vivência e na dignidade de ser útil, sem exigências, sem anúncios e sem espera de trocas pelo que faz.

O Cristão verdadeiro é qual uma fonte que nunca seca diante do rio ou do mar que a absorve, sempre entregando sua cota pelo prazer de ajudar. O Cristo de Deus veio com a missão de renovar os homens e o mundo, e fazer refletir o reino de Deus, nas lides da Terra, sem postos políticos, sem imposição financeira, sem escravização de criaturas; apenas, e simplesmente, pelo Amor.

Jesus espera todos aqueles que queiram alistar-se no seu exército de luz, com paciência e sem agressão, por saber que a violência deturpa os princípios elevados dos sentimentos. O cristão jamais se isola das criaturas que o ofendem; sempre perdoa e ora por elas, encontrando na atmosfera de suas consciências não maldade, mas ignorância. E serve-se do Mestre para educá-las pacientemente, sendo o amor a norma mais saliente e, a caridade, o ar que respira.

Bebamos, pois, na fonte que ora conhecemos, que nunca mais teremos sede. Para nós outros, é uma esperança ouvir a voz que fala por intermédio do Evangelho; todas as criaturas têm a oportunidade de saciar sua sede e de fartar o coração com o amor, alimento da vida. Que satisfação nos causa o anúncio: tudo está feito em nosso favor, e quem afirma é quem pode dizer. Depende de nós fazer a nossa parte: co-criar na expansão da Verdade, que ajuda a nos libertar da ignorância. Meditemos novamente, ouvindo a Fonte que fala:

**E disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega,
o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede,
darei de graça da fonte da água da vida.**

CRISTO-CORAGEM

Por isso não desanimamos: Pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

II Coríntios, 4:16

Cristo-Coragem é a personificação da firmeza daquele que não esquece a configuração do bom senso, pois quando a coragem avança e passa dos limites que se apresenta como virtude, é força indesejada. O Mestre sabia manejá-la na hora que ela se apresentava como força de Deus nos caminhos dos homens.

Paulo nos fala que, em muitos casos, o homem exterior pode se corromper e nos ajuda a raciocinar dizendo que cuidemos do homem interior, aquele que está ligado ao Cristo e a Deus. Se permanecermos iluminados por dentro, as coisas de fora acompanharão as disposições do coração. Efetivamente, os momentos em que não devemos esmoecer são os das lutas e, principalmente, quando as travamos conosco mesmo, pois o homem interior tem uma capacidade sobremaneira divina que se renova dia a dia, atendendo os pensamentos onde Deus está presente, nos ajudando a melhorar. **Cristo-Coragem** é uma força invisível, mas que não nos desampara, dependendo de nós, no âmbito das nossas decisões.

As tribulações que haverão de surgir em nossos caminhos, em toda a existência, serão somadas em peso de glória, se soubermos recebê-las extraindo delas a glória do saber e as experiências necessárias à nossa formação espiritual. Os problemas são indispensáveis

quando precisamos das suas lições para nosso melhor entendimento. O homem sem coragem é como palha levada pelo vendaval sem rumo e sem destino; todavia quando essa coragem passa dos limites traçados pelo equilíbrio espiritual, ela interrompe a limpeza desejada pela natureza. A inteligência é muito nobre, porém, sem o concurso dos sentimentos ela atrapalha a permanência da felicidade no coração.

Jesus Cristo é o eterno equilíbrio de todas essas forças da natureza divina e humana. Quem quiser alimentar-se de coragem para vencer na vida, sem a presença de Jesus, está arriscando cair em piores situações de desespero. Os homens do mundo, que ainda carregam sobre seus ombros espirituais o peso da carne, enquanto não reconhecerem o valor das coisas invisíveis, permanecerão ligados ao solo, como vermes, raciocinando, mas sem respirar o ar puro abençoado pela evolução e por Deus.

A coragem deve procurar a companhia da benevolência, sem fugir das trilhas por onde passa a compreensão. Ela, sem a assistência do perdão, tomar-se-á em violência. É força respeitável, mas, sem o amor, ela pode explodir no caminho, onde poderia ser útil em toda a extensão da existência.

Urge educar a intrepidez, em todas as modalidades que o Cristo nos pedir, para que possamos ser úteis na utilidade do Bem. Aquele que não reclama e não fere, não cria problemas para os outros, mesmo os que os ofendem e caluniam.

Paulo foi grande disseminador do cristianismo pela força da coragem, entretanto, é preciso saber que a coragem de Paulo era orientada pelo Cristo, que, mesmo invisível, falava com ele.

**Por isso não desanimamos: Pelo contrário,
mesmo que o nosso homem exterior se corrompa,
o interior, contudo, se renova de dia em dia.**

CRISTO-ESPOSO

**Eis porque deixará o homem seu pai e sua mãe,
e se unirá a sua mulher; e serão dois numa só carne.**

Efésios, 5:31

Cristo-Esposo se veste como tal para ser o instrumento de paz em cada lar, porém, necessário se faz que o homem procure abrir o coração em todas as disposições da vida, para que o Mestre possa entrar, inspirando-o nas suas mais engenhosas situações.

O lar em que se desconhece o amor, dificilmente os seus componentes permanecem unidos nos trabalhos e na vivência. A coisa mais sagrada para o homem de bem é o parceiro que lhe foi dado para a vida física. Seja qual for a vida dos pais, eles têm um lugar especial nos corações dos filhos, que a eternidade consagrou como penhor de gratidão.

O homem e a mulher se unindo tornam-se, no dizer de Paulo, uma só carne, reunindo valores para que a espécie se perpetue no tempo e no espaço, criando mais laços de amor e fortalecendo a fraternidade entre todas as gerações. Eis porque o lar é uma estrela de Deus brilhando entre os homens, para que todos compreendam a missão divina da família. Há quem diga que os lares estão se desfazendo mas essa inspiração é filha da renovação, que ainda não foi compreendida na sua estrutura peculiar ao amor verdadeiro; o lar nunca se desfaz: ele toma dimensões diferentes, por acompanhar a evolução das criaturas, e cada vez que o homem dá um passo na eternidade, melhorando de condições espirituais, ele avança com o Cristo, pois é o Mestre, o guia de todos nós.

Quem pensa que, desfazendo o lar à cata de prazeres que lhe satisfaçam os instintos, está inovando a comunidade humana, ainda é cego querendo guiar outros cegos; todas as leis são estabelecidas por Deus e são universais, e nunca recuam na sua ação divina, porque o homem quer tomar outra direção. Somente Deus as determina e as criaturas devem aceitá-las com humildade.

Falando ao homem, é bom que as mulheres também abram os ouvidos com as mesmas responsabilidades. A harmonia depende dos dois na seqüência da vida, e se os esforços forem idênticos em busca do entendimento, as bênçãos de Deus não faltarão em favor de todos.

Cristo-Esposo dentro de um lar mostra a presença dos filhos, o crescimento deles e a necessidade de que eles se eduquem mais pelo exemplo dos pais, sendo que a palavra e a escola vêm como força da vivência. E esses filhos, recebendo um ambiente de alto valor moral e espiritual, sentem o dever de fazer a sua parte para a paz e a luz que deve continuar através das gerações.

A mulher deve conhecer o lugar a que foi chamada como esposa, para desempenhar um grande papel junto ao homem e aos filhos, e a sua sensibilidade, própria da formação feminina, não pode esquecer a fé que alimenta a vida; e a oração constitui o meio valoroso desta fé, tomando dimensões maiores e cooperando para o equilíbrio de todos no lar.

A vida na direção de Deus espera do casal o entendimento e que os esforços sejam freqüentes, para que possam viver bem, cumprindo os seus deveres diante d'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Maridos... amai as vossas mulheres!

Mulheres... amai os vossos maridos!,

que o amor vivido e ensinado por Jesus conservará os dois ligados e felizes para sempre, porque todos somos iguais pelo que recebemos das mãos de Deus, pelos canais de Jesus Cristo.

**Eis porque deixará o homem seu pai e sua mãe,
e se unirá a sua mulher; e serão dois numa só carne.**

CRISTO-EQUILÍBRIO

**Sei estar abatido, e sei também ter abundância:
em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído,
tanto a ter fartura, como a ter fome,
tanto a ter abundância como a padecer necessidade.**

Filipenses, 4:12

Cristo-Equilíbrio é o ponto culminante no cristianismo, pois é ele ponderação em todos os passos das criaturas de Deus, é o bom senso iluminando as decisões dos homens; é, por excelência, o mediador entre Deus e a humanidade inteira.

Cristo-Equilíbrio está disposto a viajar conosco, desde que as portas do coração se abram, pelas mãos do esforço próprio, para que assim possamos ser humildes, como honrados, tirando experiência de tudo com o mesmo amor a tudo e a todos: sermos alegres tanto na fartura, como na fome, na abundância ou na escassez.

Todo equilíbrio atrai sobremodo as pessoas, porque ele é a harmonia que agrada os sentimentos, falando das belezas imortais da vida em todas as faixas. O ser dotado deste estado de harmonia já percebe, mesmo na Terra, o ambiente dos planos superiores, ensinando a paz para os outros. É um regulador do Bem, mostrando, com a sua presença, o quanto conquistou pelas próprias experiências no decorrer de todas as suas existências.

Cristo-Equilíbrio é uma das amostras da misericórdia divina, convidando a todos os de boa vontade para a educação que aprimora e a disciplina que corrige, mas que seja tudo isso no clima do Amor. Se

pretendemos acompanhar Jesus, pela glória de que o fato é portador, não violentemos a natureza tanto dos homens quanto das coisas; alinhemos nossa vida na vida do Mestre, e perdoemos quem nos ofende; oremos pelos que nos caluniam e abençoemos aos que falam mal de nós. No entanto, se o caso carecer de energia de nossa parte, usemo-la, sem que o nosso estado emocional a transforme em violência; se estivermos na condição de educadores, eduquemos quem quer que seja, sem mudarmos a nossa condição de humildade e sem nos gloriarmos com o fato, anunciando-o.

Essa é a hora do equilíbrio com Jesus: Ele é o ponteiro de ouro que marca a distância entre o coração e o raciocínio, entre a cabeça e os sentimentos, para que as leis de Deus possam operar em todos os seus impulsos, humanos e divinos. Não pensemos que somente com essa lição estaremos preparados para o verdadeiro equilíbrio: a evolução tem a dependência do tempo e o tempo, de Deus. Todavia, não podemos nos esquecer do trabalho, aquele que o Senhor nos encarregou de fazer, para o nosso próprio bem-estar. Vejamos a correção das idéias que estão ao nosso dispor, vejamos o sentido das palavras que esperam por nós; vejamos a conduta da nossa vida, o quanto podemos fazer por ela.

Se as nossas mãos forem acionadas no sentido da auto-educação, o Senhor todo poderoso ajudará em todos os nossos trabalhos, muito mais do que pensamos, e a própria natureza, que muitas vezes achamos morta, fará coisas incríveis em nosso benefício e aprenderemos com mais facilidade tudo o que disse Paulo:

**Sei estar abatido, e sei também ter abundância:
em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído,
tanto a ter fartura, como a ter fome,
tanto a ter abundância como a padecer necessidade.**

CRISTO-PACIÊNCIA

**Porque tudo quanto outrora foi escrito para o nosso ensino
foi escrito, a fim de que, pela paciência
e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.**

Romanos, 15:4

Cristo-Paciência norteia as criaturas para os caminhos da compreensão, difundindo o Amor e a Paz na mesma dimensão de vida. Toda a vida do Senhor, em sua extensão dinâmica, foi para a nossa aprendizagem.

A primeira preocupação da espiritualidade maior foi despertar em cada indivíduo a crença na existência de um Deus único e verdadeiro, e pela Sua majestosa obra, podemos constatar a Inteligência que a fez. Grandes espíritos constantemente vestem e revestem a roupa carnal, como uma mensagem de Deus aos Seus filhos do coração. Por vezes, eles falam pouco, no entanto, vivem muito o programa do Amor.

Nem o mundo, nem os homens, nunca regridiram; a cada dia que passa avançam pela força do progresso, pois esta é a lei. Algumas criaturas, cansadas e oprimidas pelo carma que elas mesmas fizeram, encontram na regressão as desculpas e as respostas para seus infortúnios, mas estão enganadas: Deus é Deus de Amor, e a Sua Onisciência ultrapassa as nossas acanhadas deduções sobre a vida, que se expande em todos os rumos do infinito.

Paciência é o solfejo da Divindade, nos mostrando como proceder diante dos nossos semelhantes: tudo o que nos cerca o faz com paciência, esperando de nós o que nos cabe fazer da nossa pequena

parte, na orquestração universal; tudo nos mundos é harmonia, como é certamente dentro de nós. Se voltarmos os nossos esforços para mantermos o ritmo de vida na nossa vida, superaremos todos os desequilíbrios que por vezes venham a surgir em nossos caminhos.

O Senhor espera de nós o trabalho que nos foi dado a realizar, e pelo primeiro passo, já encontramos por misericórdia a consolação, aquela assistência espiritual que nos chega pelo amor dos nossos benfeitores. E neste intercâmbio do mundo físico com o invisível é que surge a esperança, confirmando a leve certeza, que todos carregamos dentro do coração, de que ninguém morre, em nenhum plano de existência. Eis que aí brilha com mais intensidade na nossa conduta a paciência, ou o **Cristo-Paciência**, pela certeza da imortalidade da alma, e neste clima de fé vem à tona a reencarnação como verdade em todos os mundos habitados.

Vejamos o que se pode fazer em favor do desenvolvimento das virtudes evangélicas no nosso caminho, como aprendizes do Cristo: não devemos nunca esperar momentos favoráveis para a educação, nem ambiente certo para a auto-educação; comecemos logo agora, que os Céus esperam dar o primeiro passo, para depois muitas mãos invisíveis ajudar-nos neste grande empreendimento de luz. Confiramos a nossa capacidade ao alvorecer de todos os dias, e sejamos melhores agora, mais do que ontem. E ainda, mantenhamos na mente a firme decisão de sermos melhores amanhã, mais do que fomos hoje, porque este esforço nos trará um salário maior do que todos que já recebemos em dinheiro sonante, o ouro da tranqüilidade imperturbável, o ouro divino, que o nosso trabalho mereceu.

E depois da vitória do bem contra o mal da ignorância, recordaremos com alegria indescritível este texto:

Porque tudo quanto outrora foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

CRISTO-PERDÃO

**Não julgueis, e não sereis julgados;
não condeneis, e não sereis condenados;
perdoai, e sereis perdoados.**

Lucas, 6:37

Cristo-perdão é o encurtar da delonga entre o homem e o reino de Deus, entre a guerra e a paz; é a transformação de todos os ambientes de discórdia em plena harmonia.

O Senhor que palpita dentro de nós nos pede com brandura e nos ensina com energia: **Não julgueis e não sereis julgados**. E em quem o raciocínio já tem o poder de selecionar o Bem, a voz nunca mais se levanta contra o semelhante em condenação, por saber que não pode atirar a primeira pedra, pois tudo aquilo que deseja a seu irmão, é a sua própria carência.

E avança o Mestre, nos dominando por dentro: **Não condeneis, e não sereis condenados**. Toda a acusação carrega consigo o clima agreste da violência, e entorpece os sentimentos de luz da caridade. Quando queremos aplicar a justiça aos outros com os nossos recursos de maldade, esquecemos os dons de benevolência e de tolerância que moram no coração. Se queremos ajudar aos outros, em muitos casos devemos esquecer a palavra e às vezes a escrita, procurando falar e escrever em outra dimensão — a do exemplo — força que irradia e domina todas as barreiras das contradições, luz que no silêncio ajuda a todas as criaturas, e principalmente a quem o está vivenciando, que é o primeiro a ser beneficiado.

E a Luz em nós toma a dizer: **Perdoai, e sereis perdoados.** A razão nos diz da necessidade urgente de perdoarmos aos que nos ofendem, com lucro grandioso para quem perdoa. Quem esquece a falta de um ofensor sabe o tesouro que é o da tranquilidade; quem não se ofende com as injúrias já se libertou do fardo pesado da vingança e respira a atmosfera do amor.

Cristo-Perdão assinala em nós o ponto mais alto da fé na justiça divina, não que desejemos que ela cobre por nós as faltas dos que nos ofendem, mas a nossa confiança é de que eles se eduquem na mesma escola por que passaram os anjos e os sábios. Se desejás entrar no educandário de Jesus, começa agora mesmo a examinar o que fazes durante o dia, observa a tua fala com os que te ouvem, se escreves, dá uma olhada no que vais falar pelas letras aos teus irmãos, e se alguma coisa não corresponde à Luz do Amor, faz as mudanças necessárias e pede ao Senhor, pela oração, para que te dê forças no sentido de que a disciplina e a educação sejam para ti uma alegria, por te mostrarem o caminho da realização espiritual.

Quem julga, condena, e quem condena, não perdoa. **Cristo-Perdão** é uma força de Deus a despertar nos corações das criaturas, no entanto, ao aproximar-se de nós, nos bate no peito e pede licença para entrar, pela porta do coração. E a decisão de querer ou não essa mensagem que Ele traz como flor de luz nos lábios, como instrumento de Deus, é toda nossa.

**Não julgueis, e não sereis julgados;
não condeneis, e não sereis condenados;
perdoai, e sereis perdoados.**

CRISTO-MÉDICO

Respondeu-lhes Jesus:

**Não necessitam de médico os que estão sãos,
mas, sim, os que estão enfermos.**

Lucas, 5:31

Cristo-Médico nos predispõe à meditação para sabermos qual é a conduta do Senhor na esfera da cura. E a resposta surge como que por encanto, pelas fibras mais sensíveis da nossa personalidade: Ele é médico em todas as dimensões. Onde haja doente Ele está restabelecendo o enfermo; onde haja desequilíbrio, Ele aparece como Regulador Divino na mente em desajuste; onde a ignorância domina, surge o Mestre com a sabedoria universal, como sendo a água da vida, que nos faz conhecer a verdade.

O Evangelho nos faz saber que doença não é somente a do corpo físico, porém, ela atinge outros campos, que por vezes escapam à medicina terrena:

A que se chama **ódio** é curada pelo **amor**,
a **vingança** se cura pelo **perdão**.

A que se chama **tristeza** é curada pela **alegria**,
a **maledicência** se cura pelo **bem-falar** e
a **violência**, pela **brandura**.

A que se chama **preguiça** é curada pelo **trabalho** e
o **ciúme**, pela **confiança**.

Por essas acima citadas, poderemos descobrir muitas outras em vá-

rias direções, e essas curas se refletem no físico, tanto quanto as doenças.

O corpo mais grosseiro da alma é uma esponja que dela absorve a sujidade mental, o magnetismo negativo, ou os fluidos estuantes de luz, filhos da harmonia. Jesus não tinha lugares determinados para atender e curar as criaturas, por nada exigir em troca, pelas curas que fazia. Ele comeu na casa de Levi, junto aos pecadores, afirmando que não tinha vindo à Terra para os sãos, e sim para curar os enfermos. Em qualquer lugar que estivesse, fazia diagnósticos, e logo aplicava o medicamento. Estendia as mãos em direção aos doentes, e a palavra saía do laboratório do coração como sendo os xaropes mais audazes, curando todos os tipos de enfermidades.

Cristo-Médico é o nosso espelho, senão exemplo maior que deveremos seguir. Se não podemos fazer o que o Mestre fez, começar, pelo menos, é o nosso dever de todos os dias. O mundo interno e externo do Cristo era uma canção ajustada na ordem de Deus, e nós outros carecemos de harmonizar nossos mundos igualmente, regulando-os com os do Senhor. Os recursos maiores estão ao alcance das nossas mãos, dependendo do que vamos fazer com elas; os remédios para todos os males estão à vista dos nossos sentimentos, esperando deles as decisões firmadas na verdade. Procuremos, pois, nos educar diante de Deus, que a força da vida nos embala para as regiões sublimadas do Amor, e ele nunca erra no compasso rítmico, para a harmonia universal. Eis que temos de começar a ser médicos de nós mesmos, para depois sermos instrumentos de cura dos outros, não somente curando as enfermidades físicas, mas avançando além, buscando reajustar outros corpos escondidos de que o espírito precisa para a sua grande viagem evolutiva. Os outros veículos, no entanto, estão como que escravos da mente, obedecendo-a fielmente, no comando no mundo que lhe é próprio dirigir.

Somos, cada um de nós, um Cristo menor, que pode curar e restabelecer a paz onde haja distúrbios, porém, não podemos nos esquecer, no trânsito que passa pela Terra, da continuação indispensável da educação e da disciplina, que muito será ajudada pelas forças sutis

da natureza e pelas inteligências espirituais que se aproximarão do nosso campo mental, atraídas pelos mesmos sentimentos. E quando preparados para tal mister, não fuja dos doentes, que nos buscam por necessidades, conduzidos ao nosso caminho pelas mãos de Deus.

Meditemos novamente na narrativa de Lucas:

Respondeu-lhes Jesus:

**Não necessitam de médico os que estão sãos,
mas, sim, os que estão enfermos.**

CRISTO-SILÊNCIO

**Perguntou Pilatos: Que é a verdade?
Tendo dito isto, voltou aos judeus e disse-lhes:
Não acho nele crime algum.**

João, 18:38

Cristo-Silêncio é o Cristo surgindo dentro de nós a dominar os nossos sentimentos, fazendo-nos sentir outro modo de ser, falando mais em certas ocasiões e, em outras, mantendo o silêncio como nosso clima.

O Mestre, quando levado a Pilatos, achou mais convincente adotar o silêncio, pelo mesmo falar mais alto à alma do representante de Roma junto aos judeus. Em todas as perguntas a Ele endereçadas, ou ficou calado ou respondeu evasivamente, deixando notar-se o seu desinteresse por tais assuntos; e Pilatos, com a consciência abalada, não O condenou, mas O entregou aos sacerdotes dizendo sempre: "não vejo neste homem crime algum!"

É o que falta em nós outros: saber usar, na hora exata, esses dois tempos, **falar e silenciar**. Vejamos a natureza: divide-se em quatro estações anuais, para maior equilíbrio da vida. Quando estamos conversando com alguém, existem espaços entre a pronúncia, para que os outros possam compreender.

Cristo-Silêncio é força a brotar dentro dos nossos corações, ambientando-nos para melhor compreendermos o momento de falar e o espaço adequado da fala. Em muitos casos, o silêncio é uma mensagem onde lemos com mais profundidade o que a vida nos revela, na

pauta educativa, do que palavrórios sem certa objetividade. Haja visto Pilatos diante do Mestre perguntando-Lhe o que era a verdade e Jesus, perpassando os olhos mansos e tranqüilos no filho da Águia, abaixou a cabeça, sob o peso dos escárnios e, certamente, o abençoou. Neste silêncio, surgiu a meditação, e com ela a própria verdade, na grafia da consciência, que fez o filho político de César estarrecer e, não tendo outro caminho, **lavou as mãos**.

E nós, já aprendemos a magia do silêncio na hora certa? Já nos inteiramos do momento exato de falar? Falar e calar, eis o nosso desafio.

Não obstante, existem pormenores, em que nos cabe meditar e de que todos precisamos aprender: como falar, e como ficar em silêncio. Se silenciarmos por fora, mas a expressão diz o contrário por dentro, ofendemos mais do que a própria palavra mal conduzida. Analisemos os sentimentos, e não deixemos que eles envenenem o magnetismo que trocamos com nosso companheiro, quando com ele conversamos, no instante da fala, tenhamos a mesma vigilância, pois os sons da palavra carregam os fluidos do nosso mundo para o mundo dos outros que nos escutam, fazendo-nos responsável pelos distúrbios que surgirem.

Não sejamos como Pilatos, lavando as mãos, quando a coragem nos faltar, no momento em que ela poderia salvar vidas de muitos infortúnios. Se encontramos dificuldades em saber como usar a palavra ou o silêncio na hora certa, perguntemos a Jesus, além de usar um meio acessível, os meios a todas as criaturas: a **oração**. E se a prece não nos responder de forma conveniente, reforçemos com outro método: o **trabalho no bem**. E se com isso ainda a nossa percepção nada registrar de concreto, resta-nos outro recurso: a **perseverança na prática dos preceitos de Jesus**, que são infalíveis na arte de colocar os nossos ouvidos e o nosso coração na mesma dinâmica do Mestre dos mestres.

Se nos integrarmos no amor com o Cristo, nunca mais iremos perguntar a Jesus o que é a verdade, porque ela já estará vibrando em nós, em favor de todos.

**Perguntou Pilatos: Que é a verdade?
Tendo dito isto, voltou aos judeus e disse-lhes:
Não acho nele crime algum.**

CRISTO-REI

**Então lhe disse Pilatos: Logo tu és rei?
 Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei.
 Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo,
 a fim de dar testemunho da verdade.
 Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.**
 João, 18:37

Cristo-Rei desceu no plano físico para influir em nossos destinos, armazenando em nossos corações sentimentos da mais alta moral, fazendo-nos sentir a verdade, aquela que liberta a alma das impurezas que a levam ao desespero.

Pilatos mais uma vez se equivoca, posicionando o mestre como rei do mundo, e Jesus lhe respondeu de forma sobremaneira prudente, mas com elevada convicção: **Tu dizes que sou rei.** O representante de Roma na palestina não compreendeu a verdade, nas sutilezas das respostas do Senhor, que afirma mais adiante: **Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo a fim de dar testemunho da verdade.**

O Cristo não precisava do lugar de César, nem da política do mundo para ser rei, pois é o Rei desde o princípio da Terra, e será sempre nosso guia em direção a Deus. Ele alcançou a magia divina que dota-O de poder como grande Educador Cósmico, e legiões de anjos de todas as esferas estão a postos, ao Seu lado, executando Suas determinações em todos os sentidos em que o amor seja a meta.

O interesse mais urgente do Mestre é renovar os homens, se-

pultar o homem velho e dar nascimento ao homem novo, ampliando seus dons excelentes em todas as dimensões em que a caridade for chamada a servir, em todos os lugares em que a fraternidade possa brilhar como o sol de primeira grandeza.

Cristo é verdadeiramente o Rei do nosso mundo interno, pois

Então lhe disse Pilatos: Logo tu és rei?

Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei.

**Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade.**

Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

CRISTO-KARDEC

Todavia, digo-vos a verdade: Convém a vós outros que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.

João, 16:7

Cristo-Kardec! Aqui falamos da volta do Cristo à Terra, utilizando como instrumento o Professor Denizard, que refletiu com maior perfeição o pensamento do Divino Mestre. Allan Kardec foi um instrumento para a Sua volta em forma de uma doutrina, a **Doutrina dos Espíritos**.

O Codificador do Espiritismo, um dos mais chegados discípulos de Jesus no mundo espiritual, foi convidado pelo Senhor a dar nascimento a uma doutrina que pudesse reviver o cristianismo nascente em todas as suas nuances, restabelecendo o verdadeiro sentido das suas palavras.

Kardec, desde cedo, antes dos vinte anos de idade, já se empenhava no estudo sério da onirodinia, que o levou a crer em uma força inteligente, a parte do homem que o guiava neste estado de sono profundo, chegando a muitas conclusões que escapavam à ciência oficial. Ele abriu os olhos no mundo em 1804, em Lion, França, com a missão grandiosa do coração, de consolar, e da inteligência, de instruir, fundamentando as bases de uma nova filosofia nos preceitos de Jesus Cristo.

Eis porque vamos falar de **Cristo-Kardec**. Chegamos a pensar que, na saída do Mestre para a terra, Allan Kardec ficou ocupando al-

gum lugar de destaque no reino do Senhor, o que levou Jesus a dizer o tópico acima citado, que devemos ler novamente, tirando a nossa própria dedução. O Consolador é, verdadeiramente, uma doutrina, mas que careceu de um **comandante**, confundindo-se com ela na sua mais profunda estrutura, no sentido de ficar eternamente conosco, agindo nos dois planos da vida.

Os ensinamentos do Espiritismo, coordenado pelo brilhante discípulo de Pestalozzi, têm a mesma lenidade dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, canta na mesma dimensão dos anjos e entrega aos homens as mesmas verdades que sacrificaram as vidas dos antigos profetas. Jesus vigiou a feitura de "O Livro dos Espíritos", emitindo ordens rigorosas aos Seus seguidores espirituais, para que acompanhassem a difusão deste novo código da verdade, como instrumento de despertamento das criaturas. E Allan Kardec não ignorava essa assistência, sentindo a Presença Maior, alargando-lhe a mente em todos os campos do saber, fundindo a sua vida na vida do Divino Amigo de todos.

O Consolador veio, como afirma a promessa do Evangelho, e a misericórdia foi tamanha, que pousou na Terra com variedades incalculáveis de ajudar. Buscou o amor mais puro como veículo da expansão doutrinária, e fez da caridade o seu principal ambiente de trabalho.

Se já estudaste as obras basilares da Doutrina Espírita faz algum tempo, torna a consultar, que os teus olhos certamente irão descobrir coisas novas, neste grande manancial de luz.

Se organizaste uma Casa Espírita, não fiques somente nas teorias, que, são lindas e indispensáveis, mas, fracas na sustentação da verdade; dá serviço às mãos, na expansão altruística em todos os rumos que o teu coração com Jesus te inspirar.

Se ainda não descarregaste o fardo das mazelas humanas, dos vícios e hábitos que te incomodam a consciência, começa hoje mesmo este trabalho, no silêncio da tua vida, que Deus e Cristo te ajudarão.

E lembra-te: se queres ouvir o Cristo mais de perto, busca as obras do Espiritismo Cristão e ouve a voz do Mestre a te falar dentro d'alma, e poderás respirar o Seu perfume de luz e avançar para a prá-

tica do bem. E quando te lembrares de Jesus, não fiques triste por ter Ele subido para os planos resplandecentes, pois é Ele mesmo quem nos responde:

**Todavia, digo-vos a verdade: Convém a vós outros que eu vá;
porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós;
mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.**

CRISTO-CAMINHO

**E farei veredas retas para os vossos pés,
para que não extravie o que é manco, antes seja curado.**

Hebreus, 12:13

Cristo-Caminho é a força ascendente que faz despertar nas criaturas os dons de maior relevância, capaz de iluminar a alma que aceitar de coração Sua magnânima visita, como Mestre e Senhor. O aluno de hoje é o professor de amanhã; todavia, para chegar a tal posição, a vida lhe testará em todos os caminhos que percorrer, para que possa sentir a segurança que pode ensinar aos que o acompanham.

Um mestre que já formou um lar tem, certamente, que compreender mais seus alunos, favorecendo-lhes com mais proveito a educação, por sentir na própria sensibilidade as reações daqueles que lhes vieram como filhos e parentes. Quem foi convidado para ensinar não pode parar de pesquisar o comportamento dos seres humanos em todas as escalas de vida e, para isso, temos a psicologia como campo imenso de aprendizado.

**E farei caminhos retos para os vossos pés
para que não extravie o que é manco,
antes seja curado.**

Cristo-Caminho é a disposição que todos devemos ter, principalmente os que se encontram na posição de exemplo para os que os acompanham; e a vida que devemos levar, de conduta irreprovável,

mostrando que assimilamos os preceitos mais altos do Divino Senhor, e os vivemos com alegria, integrados na harmonia celestial. Muitos olhos nos seguem sem que o percebamos, e muitos corações nos esperam ansiosos de esperanças: para eles, somos fonte onde podem saciar a sede e matar a fome, no percurso em que a vida os leva.

Grande parte da humanidade é composta de mancos, doentes espirituais, e a bondade os leva àqueles que já passaram pela mesma estrada do aprendizado e subiram os mesmos **calvários** de ajustamento. Eis porque alertamos aos que estão em formação do mestrado do amor, para que se preparem pela força da vivência, para ajudarem aos que sofrem nos reparos indispensáveis, no despertamento da consciência. E a força maior que conhecemos ainda é a do exemplo.

Se o teu verbo inflamar de vez em quando, ao falares às multidões sobre os caminhos retos, e ainda não palmilhares por eles, abafa-o, e vive-o primeiro, para que a tua consciência não te faça envergonhar diante dos que te ouvem. Cristo-Caminho te chama para todos os reparos indispensáveis ao teu bom serviço.

Paulo fala aos Hebreus que estavam sofrendo, que Deus corrige aos filhos que ama, e açoita aos que O procuram. Vejamos que filosofia transcendental e, por demais profunda, que nos dá uma idéia sublimada da fixação do amor e da esperança em nossos corações. O sofrimento espanta aos que não têm maturidade espiritual; todavia, os espíritos que já conhecem a sua grandiosa função, na engrenagem da alma, recebem-no com serenidade e ainda mais, escutam e gravam a mensagem a eles endereçada.

Não estamos sendo apologistas das idéias dos causadores de padecimentos, por sabermos que eles são a chave do despertamento dos dons espirituais; longe disso! A dor louvável é aquela que nos procura por ordem divina, para limpar a nossa casa mental e abrir os nossos olhos para a Luz, que antes não percebíamos.

Cristo-Caminho quando nos visita, desconhecemos, por vezes, a sua eficácia, no convite que nos faz, pelo clima da educação e pelas mudanças que a disciplina nos traz; mas, depois que abrimos a nossa visão e aguçamos a nossa sensibilidade, ajoelhamo-nos em silêncio,

como forma de gratidão, e as lágrimas falam na dimensão maior, onde Deus e Cristo ouvem, na intensidade mais pura, essa frase estruturada na regência do amor: OBRIGADO SENHOR!

**E fazei veredas retas para os vossos pés,
para que não extravie o que é manco, antes seja curado.**

CRISTO-PROMESSA

**E tudo quanto pedirdes em meu nome,
eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.**

João, 14:13

Cristo-Promessa nos leva à segurança espiritual, capacitando o nosso modo de ser para o enriquecimento dos valores imortais, tais como a fé e a esperança no futuro. Ele assevera, no Seu pergaminho de luz: **E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.**

Para que possamos pedir em Seu nome, para endereçarmos ao Mestre idéias no sentido de pedir alguma coisa, precisamos perder a ignorância, destronar o orgulho e fazer desaparecer o ódio e, no ninho santo da cabeça, deixar pousar somente o Amor. E ainda: fazer com que a palavra perca o poder de ferir, harmonizando sons na mesma dinâmica da caridade e da esperança. Esse é o princípio da educação para o preparo do ambiente, cujo clima nos dá a tranquilidade de pedir a Cristo o que nos vier ao coração, em nome de Deus.

As promessas do Senhor à humanidade nunca falharam, e jamais falharão; nós é que nos colocamos em posição diversa da irradiação da ajuda celestial. Deus é um sol espiritual de primeira grandeza, a derramar Seus infinitos raios em todas as direções mas, cada alma ou cada coisa, assimila Seus eflúvios de acordo com a escala evolutiva a que pertence.

O amor do Senhor é o mesmo para tudo e para todos, porém, dar expansão a esse amor depende do que já aprendemos, e o posto

que já alcançamos na orquestração da vida. Tudo de bom para nós outros está ao alcance das nossas mãos, esperando que o toquemos, para que a vida mais intensa nos banhe com maior fulgor.

Cristo-Promessa ativa a esperança no nosso aprendizado. Não obstante, a lei não permite que recebamos os valores da vida sem a nossa participação, como co-criadores dos nossos destinos, o que é sobretudo maravilhoso, sentir as nossas mãos trabalharem para a nossa própria felicidade. Assim, sentiremos mais segurança em nós mesmos e maior confiança no Pai Celestial. Toda promessa dos Céus vai de encontro à criatura que já se encontra pronta, esperando que quem a receba, abra as portas do coração, para atração daquilo que está sendo ofertado. E quando um filho menor recebe mais luz, Deus é glorificado no maior que serviu de canal divino, para o conforto dos que ainda viajam pelos caminhos difíceis da evolução.

Despertemos nossa fé no Grande Arquiteto do Universo cada vez mais, que Ele é Pai de amor e nunca Se esquece de seus filhos do coração, onde quer que estejamos na imensidão universal. Procuremos mudar de vida, se ainda não o tentamos e que as mudanças não esqueçam Jesus como padrão iluminado, para que não caiamos nas tentações das falsas promessas, que esquecem as bases do trabalho, a escola da educação, a inspiração da caridade e o alimento do amor.

Levando nossa vida na vida do Mestre, poderemos fazer o que abaixo nos incentiva Jesus.

**E tudo quanto pedirdes em meu nome,
eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.**



CRISTO-OBREIRO

**Assim também a fé, se não tiver obras,
por si só está morta.**

Tiago, 2:17

Cristo-Obreiro se fundamenta na mais pura verdade, onde o raciocínio silencia para que a verdade seja consubstanciada pela lei. A fé é como que uma teoria na mais pura expressão do entendimento; as obras, a vivência que a fé pura condicionou na mente e no coração da criatura.

Tiago relaciona um texto da mais alta importância, dizendo-nos que a fé sem as obras é morta. De fato, a fé sem a caridade é vazia e não passa de uma imagem onde a natureza não possibilitou a vida orgânica nem espiritual; mas, de parceria com o amor, brilha mais que as estrelas, vale mais que todas as pedras preciosas, e faz sentir Deus e o universo palpitem dentro do coração.

Cristo-Obreiro é aquele impulso que opera em nós, de querer ajudar onde quer que estejamos, sem fracionar a capacidade de servir, pois é pelas obras que nós colocamos às vistas a nossa fé e esta, sem a companhia dos feitos que lhe garantem, a ação, deixa de ter uma existência que lhe garanta um lugar definitivo na vida das criaturas.

E Tiago prossegue, no mesmo capítulo, versículo vinte e seis: **Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.** Se falamos tanto em fé, não devemos nos esquecer do seu complemento divino e humano, sem as bar-

reiras que a ignorância por vezes queira impor. Quando a nossa fé começar a nos inspirar nas belezas da filosofia espiritual, ocupemos as nossas mãos nos trabalhos de ajuda aos semelhantes, pois as necessidades estão espalhadas por toda a parte, convidando-nos para que a fé se firme como pedra preciosa, no engaste do coração.

Cristo-Obreiro é Cristo-Vida, é vivência do Evangelho na programação da própria vida terrena! Pensar bem e falar bem é muito nobre, não obstante, se a vida que levamos não estiver compatível com o que pensamos e falamos, o vazio da consciência é maior do que o seu próprio universo.

A fé dos antigos profetas colocou os homens em uma posição de grande esperança, na expectativa de que a qualquer hora chegaria ao mundo o Messias prometido; porém, se não fosse o cumprimento desta fé pela majestosa obra, que foi a vinda do Cristo, tudo não passaria de palavras vazias, que o vento dos tempos levaria para as terras das ilusões. A vida de Jesus constitui a obra, programada pela fé.

Alertamos aos homens de fé que não cruzem os braços diante de tantas necessidades, fazendo algo que lhes possa valorizar a fé, porque a obra é a sua substância valorizada. Falemos das promessas do Evangelho, mas se quem estiver escutando tiver fome, demos-lhe de comer; se tiver sede, demos-lhe água para beber e se nu, não nos esqueçamos de vestir-lhe. De outra forma, a nossa fé não passará de sugestões que envergonham a própria consciência.

Cristo-Obreiro é um padrão de luz, em seqüências intermináveis, para o aprendizado de todas as criaturas; se queremos ter uma fé verdadeira, não nos esqueçamos das obras, dando-lhes vida e movimento.

**Assim também a fé, se não tiver obras,
por si só está morta.**

CRISTO-ENTENDIMENTO

**Pedis e não recebeis, porque pedis mal,
para esbanjardes em vossos prazeres.**

Tiago, 4:3

Cristo-Entendimento nos faculta meios favoráveis para pedir, como sói acontecer em nossas preces. A oração é bênção de Deus em nossas frágeis mãos, entretanto, é preciso aprender a pedir, e neste aprendizado desfilam métodos incontáveis, para que possamos chegar à faixa elevada de conversarmos com o mundo espiritual, senão com Deus.

O Senhor do Universo não Se encontra distante de Seus filhos; se assim o fosse, não seria o Pai de amor que é. Nós outros é que fechamos os ouvidos à Sua magnânima voz, e fugimos do Seu aconchego espiritual. Eis porque necessitamos do **Cristo-Entendimento**; essa força divina no coração da criatura desperta e sensibiliza a alma, no tocante ao amor a que ela abre as portas internas. Assim, podemos ver e sentir pelos olhos intercorporais, a refletir nos da carne, a Inteligência Maior abrir os braços, acolhendo-nos a todos, em uma efusão grandiosa de fraternidade.

Quem começa a entender o porquê da vida, começa a suportar as incompreensões nos caminhos e lendo nelas a vontade d'Aquele que nunca nos esqueceu e continua à frente dos nossos destinos, orientando-nos, para que possamos acertar por nós mesmos.

Entendimento constitui uma essencial feição de almas em Cristo. Aquele que tenta compreender os seus semelhantes e se es-

força para tal cometimento, mãos invisíveis aparecerão junto aos seus pensamentos, fortalecendo-o no grande interesse do plano maior: a reforma do espírito, as mudanças indispensáveis na arte divina de aprender os conceitos do Divino Amigo, Jesus Cristo, e vivê-los dentro do emaranhado de problemas em que a Terra é o palco dos acontecimentos.

Entendimento, na regra evangélica, inspira-nos à auto-educação, procurando aceitar o que não pode ser mudado, dando-nos forças para mudar o que pode e deve ser modificado; leva-nos a compreender e a aceitar a vontade de Deus, que nos vem sempre de modos diferentes, mas que o coração bem formado no clima da verdade reconhece a procedência, pois vibra na tranquilidade. A alegria gerada pelo entendimento procede da consciência, que nunca erra no ambiente que sustenta para a vida.

Entender pelas vias de Jesus é obra demorada, mas eterna. É luz que sustenta no coração, porém inapagável. Pedir parece-nos clima de todas as criaturas encarnadas e desencarnadas; entretanto, conscientizar-se no que convém pedir, poucos são dotados deste equilíbrio. E esses poucos carregam em seus ombros o dever, senão a missão, de passar para os outros as suas experiências, pelos exemplos que deverão dar, nas lides de cada dia, procurando, acima de tudo, não mostrar o que sabem, nem gastar energias puras com meras vaidades, pois o mérito não pertence somente a eles.

Cristo-Entendimento é entender que somos apenas um elo da grande corrente universal, onde não pode faltar a cooperação de umas com as outras. E que o elo mais forte é aquele que serve sem a preocupação de mostrar que está ajudando. Se temos a propensão para pedir, devemos aprender como convém estender as mãos do pensamento ante o Grande Suprimento da Vida, e não aprender somente a pedir, mas saber fazer uso do que poderemos receber do Pai Celestial, para que o mau uso não nos entristeça nos caminhos por onde andamos.

**Pedis e não recebeis, porque pedis mal,
para esbanjardes em vossos prazeres.**

CRISTO-AGRICULTOR

O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino e o joio são os filhos do maligno.

Mateus, 13:38

Cristo-Agricultor é a pedra angular, sustentadora daquelas que escolheram o campo como sendo o universo das sementes, onde o energismo da matéria se encontra em pequenas partículas de vida estuante, guardando as bênçãos da multiplicação.

A lavoura é um fenômeno grandioso, onde as mãos dos homens constituem agente divino em seqüências harmoniosas. Se o homem do campo conhecesse o **Cristo-Agricultor** operando em todos os departamentos da natureza, através dos anjos que lhe obedecem as ordens, ficaria maravilhado com os segredos da multiplicação das diferentes espécies. Eis porque a atmosfera, neste ambiente, é sempre saudável, bastando que o entenda para respirar enorme quantidade de energia viva, que restabelece a paz onde haja desequilíbrio.

Quase sempre os lavradores sonham com as grandes cidades, alimentando essa ilusão até materializá-la com a sua ida para a poluição física e espiritual, fruto da ignorância, que se disfarça em civilização, quando o ideal seria conhecer os grandes centros de aglomerações humanas e os produtos que o progresso faz surgir, usar as máquinas que os ajudam a rasgar o solo e colher os frutos, em uma estuenda dinâmica, assim como os homens das cidades deveriam entrar em contato com o campo, descarregando as mazelas mentais pela euforia que lhes causa o ar puro e a água imantada de magnetismo espiritual, voltando cada qual ao seu ambiente de lazer, onde foram cha-

mados e escolhidos como sendo elos de notas musicais, na melodia de Deus.

O futuro nos promete que as grandes metrópoles, tanto quanto os meios rurais, não terão segredos uns para com os outros; a diferença estará apenas na escolha dos que vêm à Terra aglomerar experiências e expandir os poderes criativos em todas as direções.

Para Jesus, no tocante às coisas espirituais, o campo é mundo que requer o plantio das sementes de vida, de paz e de amor, e o Evangelho, cuja capacidade é ilimitada, é o grande celeiro, donde quanto mais se tira, mais tem para ofertar à humanidade faminta de luz.

E, quando na lavoura, sem que esperemos, cresce o joio junto ao trigo, não o arranquemos de imediato, para que não estraguemos as sementes de bom paladar. Quem conhece os segredos do joio não o maldiz: agradece a Deus o agente aparentemente indesejado; pois é manifestação do próprio Criador, em dimensão diferente, mas também filho do Seu magnânimo coração, para cumprimento do que falta no bem, a pureza desejada.

Atualizemos nossos conceitos de bem e mal, sem que haja a perturbação do fanatismo, nem a invasão do desequilíbrio.

Cristo-Agricultor é o fiel da balança, nos inspirando os meios mais puros de vida, tanto no campo como fora dele, tanto no íntimo de cada ser, como no exterior. Acertemos os nossos relógios com a dinâmica do Cristo Cósmico, para não haver diferença entre as criaturas de Deus, derrubando as barreiras criadas pelos homens pseudo-sábios e pseudo-santos, por não compreenderem o amor do Pai que se manifesta como o sol e o vento, a água e a luz; não escolhendo lugares para manter a sua pureza, ofertando a todos a mesma vida. Tenhamos o cuidado suficiente com a letra que mata, buscando o espírito que vivifica:

O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino e o joio são os filhos do maligno.



CRISTO-BÍBLICO

**Há, porém, ainda muitas outras cousas que Jesus fez;
e se todas elas fossem relatadas uma por uma,
creio eu que nem o mundo inteiro
poderia conter os livros que seriam escritos.**

João, 21:25

Cristo-Bíblico é fato consumado no seio dos espiritualistas cristãos, porém a seiva doutrinária de maior segurança espiritual se encontra no Novo Testamento, onde o Senhor se faz mais visível e o Céu mostrado por Ele enfrenta todo o tipo de razão, em qualquer área de entendimento. O Velho Testamento é como que a ânsia do povo sofredor, com as mãos erguidas para Deus, pedindo misericórdia, e o Novo é, por excelência, a resposta ao clamor, na personalidade de Jesus Cristo, ofertando, além de misericórdia, Amor.

Os profetas antigos alinharam-se no plano divino da Terra, a desenhar nos corações as leis de Deus, na pura concordância evolutiva da humanidade; e ainda mais, deixam transparecer, aqui e ali, uma promessa de Deus aos sofredores, da vinda de um Messias para restabelecer todas as coisas. Jesus já era antes que a Bíblia fosse, pois foi Ele o Mestre de todos os escreventes desse Livro Santo, na expectativa de que os espíritos de todas as faixas que estagiam na Terra encontrassem uma segurança pelas leis ali expostas.

A Bíblia Sagrada é cana saborosa, onde as criaturas deverão se preparar para extrair o suco, e o Novo Testamento representa a seiva já no ponto de saciar a nossa sede. Muitos afirmam, que já podemos

encostar o Velho Livro e Moisés que elaborou leis humanas, nas quais estão implícitas a semente de Deus; no entanto, há espíritos de capacidade tal, que viajam pela Escritura Santa, enriquecendo pontos ainda não vistos pelos estudiosos da verdade, e isso é muito válido, mesmo quando fala da Bíblia, pois acrescenta às afirmativas do Mestre dos mestres.

Sem Cristo à frente erramos o caminho. **Cristo-Bíblico** nos desperta para examinar todas as escrituras tirando delas o que mais nos serve, na faixa evolutiva em que nos encontramos. Convém saber que toda as letras bem postas no papel, lembrando as leis disseminadas na natureza, que falam de Deus, Cristo e Caridade são dignas de respeito, e o nosso dever é examiná-las na seqüência que nos compete suportar, sem as extravagâncias das paixões, nem a cegueira do fanatismo.

Por que não ler a Bíblia? Há alguns, mesmo, no espiritualismo mais elevado, que renegam este exame necessário. É, certamente, por ignorância vaidosa, por acharem que já se encontram acima dos complicados textos desse livro de Deus. E aos que se apegam somente aos pergaminhos dos profetas e apóstolos temos a dizer que, se os escritores da Bíblia fossem narrar tudo o que presenciaram ou escutaram, poderíamos dizer como João: seria difícil a sua publicação, e seria mais engenhosa a leitura de tamanha envergadura. Mas as almas são assim mesmo: quando não estão preparadas para tal mister, em vez de silenciar naquilo que não compreendem, jogam espinhos nos caminhos dos outros, que suportam a verdade com mais intensidade. Todavia, esse espinhos transformar-se-ão em flores de luz, onde são estabelecidas a paz e a tranqüilidade imperturbável.

**Há, porém, ainda muitas outras cousas que Jesus fez;
e se todas elas fossem relatadas uma por uma,
creio eu que nem o mundo inteiro
poderia conter os livros que seriam escritos.**

CRISTO-IMORTAL

**Digo-vos, pois, amigos meus:
Não temais os que matam o corpo, e depois disso,
nada mais podem fazer.**

Lucas, 12:4

Cristo-Imortal faz medrar em nossos corações uma força singular, capaz de nos levar a uma transcendental alegria de viver, por sabermos que não existe morte. Quando pronunciamos a palavra Cristo, dissipam-se as sombras dos nossos caminhos e brilha em nossos corações o sol da verdade, onde a alma se aquece, na luz de Deus.

Retomemos o texto acima, por ser ele portador da mais pura mensagem espiritual, garantindo aos homens a continuação da vida depois do túmulo:

Digo-vos, pois, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois disso, nada mais podem fazer.

Não devemos temer obstáculo algum, quando estamos operando no serviço do Mestre e, se na última instância for-nos pedido o sacrifício, ou seja, se além de nos pedir tudo o que temos nos for pedido também o corpo, que possamos dá-lo, sem temor, porque nada mais se pode acontecer além disso, nos afirma o Evangelho.

O espírito é indestrutível, e quem desagregou as vestes carnis por orgulho ou inveja, pela ignorância das leis que sustentam a todos, responderá pelo que fez; e quando a natureza vestir esse alguém que

desrespeitou a harmonia divina, com outras vestes no mundo, por intermédio da reencarnação, sofrerá ele as mesmas agressões, acrescidas dos juro imputados pela consciência, pelos canais do arrependimento.

Nada morre na extensão infinita da criação de Deus; tudo vive na atmosfera divina e física do Grande Arquiteto do Universo. Negar a existência de uma Inteligência Superior à dos homens na época em que nos encontramos não é mais procedimento da criatura sábia; duvidar de uma causa primária em tudo o que sentimos e apalpamos é clima já se desfazendo no princípio da nova civilização do terceiro milênio. A luz está brilhando cada vez mais, pelo andamento do progresso. Como negar a evolução das coisas e dos seres? A eternidade está chegando ao nosso entendimento pelas vias das vidas sucessivas, a nos mostrar o programa de Deus, isto porque já estamos preparados, para ouvi-lo; sem que seja uma sentença em termos de modificação, é um convite aos que despertaram o Cristo no centro d'alma:

A imortalidade do espírito passará a ser um assunto comum;
a reencarnação, filosofia universal.

A caridade, um passo para a libertação
e o intercâmbio entre os dois mundos,
a primeira educação nos lares e nas escolas.

No terceiro milênio, iremos todos respirar o Cristo na própria atmosfera do planeta em que vivemos, pois Ele é o **Cristo-Imortal**, é o canal de Deus onde a vida se expande por todos os rumos. E quem não aceitar as orientações espirituais pelo comando do Amor e nos perguntar qual será o seu paradeiro depois das tormentas, não podemos explicar qual o berço distante que lhe vai tomar como filho rebelde. Só temos uma certeza absoluta: que nunca morrerá por isso, pois o amor de Deus lhe dará outras oportunidades em um espaço de tempo que nos escapa ao raciocínio.

Aproveitemos, pois, agora, o chamado do **Cristo-Imortal**, para que Ele nos faça viver mais. E assim, deveremos repetir o versículo

que tanto nos consola:

**Digo-vos, pois, amigos meus:
Não temais os que matam o corpo, e depois disso,
nada mais podem fazer.**

CRISTO-ELEITO

**Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias,
e ninguém se salvaria;
mas, por causa dos eleitos que ele escolheu,
abreviou tais dias.**

Marcos, 13:20

Cristo-Eleito caminha dos Céus à Terra com a missão grandiosa de ensinar às criaturas humanas o verdadeiro amor, de instruí-las na mais pura filosofia, em que Deus se expressa no fulgor que lhe é próprio. Como Pastor de bilhões de almas na faixa da carne e fora dela, nunca deixaria, uma só que fosse, órfã sem o Seu carinho.

O Evangelho, no texto acima, nos fala da tolerância de Deus para conosco, como sendo filhos rebeldes; houve no tempo a intervenção do Cristo e a misericórdia do Seu coração, para que pudéssemos pensar sobre os nossos destinos, e nos reintegrarmos ao coração do Grande Mestre que, com os braços abertos, quer acolher a todos na extensão do Seu amor, cobrindo todas as incompreensões dos homens.

Conta-nos a história espiritual, nas páginas luminosas do éter, que a tormenta ia descer na força virgem sobre os seres humanos, colocando em dificuldade o próprio planeta, conduzindo espíritos, seus moradores, para várias direções do cosmo, a fim de aprenderem pela dor o que não puderam fazer pela compreensão, pelo trabalho e, certamente, pela caridade de uns para com os outros. E o Cristo; Eleito de Deus para comandar essa legião de almas que ora mora na Terra e no

seu duplo, veio objetivando a elevação de todas, em uma seqüência que só a educação pode dar.

O amor é de tamanha força, que pode mais que as leis, que respeitam essa dinâmica que parte dos sentimentos puros, podendo apressar ou retardar os acontecimentos. Soam os clarins da eternidade a nos chamar mais uma vez para a renovação, renovação que implica em destruição da casa velha, dos nossos atos inferiores, e construção de edifício novo, constituído de paz e de entendimento.

Eis que já começou a separação do trigo e do joio, para que não haja mais contaminação, e o sol da verdade passe a brilhar para os justos, justos pelo que fizeram de bem, escrevendo no livro da vida, páginas de luz, pela influência do Evangelho, onde o Cristo é o Mestre por excelência. Agora, se porventura os Céus tornarem a ter compaixão das criaturas, que são cegas e desejam permanecer na cegueira, dando-lhes repetidas oportunidades no planeta, o amor passará a convivência e desaparecerá a caridade.

O **Cristo-Eleito** é o Cristo eleito dos nossos corações, mudando-nos de harmonia vibratória e colocando-nos como os herdeiros da Terra, por capacidade de entender os preceitos da Boa Nova, e vivê-los.

Saudemos o terceiro milênio, período que ficará registrado na história da Terra como o princípio da regeneração humana, onde haveremos de sofrer com paciência, sabendo o porquê dos sofrimentos, época que ficará bem marcada nas consciências, por nele terminar o mundo do mal. Ninguém mais vai avolumar os carmas e sim, esgotá-los, pelo amor, pelo saber, e pelo trabalho. Será também ocasião em que uma leva de almas pertinazes na destruição haverá por sintonia de procurar moradia em mundos cuja afinidade lhes atraíam, onde o ranger de dentes é a linguagem mais comum e as lamentações, a música mais freqüente.

Elejamos o Cristo em nossos corações, e vivamos com ele a pulsar no peito, como sendo Deus em nós, e sejamos livres no amor iluminado, para que a verdade domine aonde se estiver em nome dos Céus.

**Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias,
e ninguém se salvaria;
mas, por causa dos eleitos ele escolheu,
abreviou tais dias.**

CRISTO-CÓSMICO

**As estrelas cairão do firmamento
e os poderes dos céus serão abalados.**

Marcos, 13:25

Cristo-Cósmico é Jesus no seu mais alto esplendor de glória, combinando recursos e dando ordens quanto a seleção das criaturas na Terra e no campo astral a elas ligado.

Não estamos querendo ser profetas do temor, e não escolhemos esse desiderato na área de disseminação da verdade; no entanto é nosso dever anunciar alguns respingos do que está para vir, como assuntos rarefeitos em algumas páginas, para que, quem tenha olhos para ver cuide de abastecer os alforjes das viagens evolutivas, começando logo o auto-aprimoramento em todos os rumos do existir.

Todos sabemos que nenhuma estrela que circula no firmamento poderá cair na Terra, pois elas são de maior tamanho do que esse planeta que, sendo colocado junto a uma dessas que nos encanta a visão desapareceria como um grão de areia no mar. As estrelas que irão abalar os poderes dos céus, no dizer de Marcos, são os fenômenos dos engenhos mortíferos construídos pelas mãos dos homens invigilantes, e sua cadeia na atmosfera da casa terrestre.

Não obstante, a misericórdia de Deus está cada vez mais ativa e atuante, e o Cristo desce com o Seu contingente de anjos e com a Sua força espiritual, acomodando os distúrbios ocasionados pelos filhos rebeldes, marcando no destino da Terra mais uma ascensão para a escala dos mundos felizes. E quem ficará como herdeiro? Somente Ele o sabe!...

Aproveitemos, pois, a oportunidade para herdar o bem, que Jesus nos ensinou, há dois mil anos, e estimulemos essa caridade dentro e fora de nós, compreendendo que, fora do amor, os caminhos desaparecerão e ficaremos nas trevas, tateando dentro das nuvens negras, criadas pelas nossas indecisões.

Cristo-Cósmico é aquela luz que agita as nossas vidas à procura da harmonia sideral, é aquela disciplina-educação que nos vem pelas vias do amor, nos colocando como um sol, é o espírito despido de todas as inferioridades, que já alcançou a libertação. Não devemos temer acontecimento algum marcado para a velha casa que habitamos. Quem já conhece a si mesmo e os que já atingiram a tranquilidade espiritual nada temem, porque conhecem a verdade e as necessidades evolutivas das criaturas de Deus.

O serviço nos chama por todos os lados; deixemos cair os rótulos das coisas empenhadas pelos homens e avancemos, vendo Deus e Cristo em tudo o que fazemos de bem, que o nosso coração se firmará no coração do infinito, respirando em um céu de luz, ajudando também aos que nos seguem a alimentar-se do mesmo manjar espiritual.

Tenhamos confiança, que a fé não é objeto dos mercados do mundo em que vivemos; é força divina, que sustenta e ilumina as corações que perseveraram até ao fim. Entreguemos as nossas mãos ao trabalho de Jesus, não deixando que a nossa mente divague em coisas inferiores, e façamos da nossa boca a boca dos santos, anunciando o novo reino de Deus a se formar na Terra.

E ele, o **Cristo-Cósmico**, nascerá em nosso peito como um astro que jamais apagará, e poderemos compreender melhor os difíceis textos do Evangelho, quando estão escondidos nas roupagens da letra:

**As estrelas cairão do firmamento
e os poderes dos céus serão abalados.**

CRISTO-PROFETA

**Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis
quando chegará o tempo.**

Marcos, 13:33

Cristo-Profeta nos leva a crer na Sua Onisciência sobre os destinos do mutirão de almas que foram entregues a Sua tutela, pela Grande Inteligência Universal. Deixou ele todas as advertências para as possíveis emboscadas que por vezes sofremos nos caminhos, salientando, no Seu Evangelho, que deveremos prosseguir no bem e no amor até o fim, mesmo sofrendo todos os revezes contrários aos nossos ideais.

O dar de graça o que de graça recebemos é o coroamento dos nossos sentimentos a que o coração bem formado nos impulsiona, e a beleza maior é que todos nós sabemos o que recebemos de graça, pelas mãos luminosas da vida. O homem de bem é consciente do seu dever ante a humanidade e trabalha em favor de todos sem alarde; quanto mais age no silêncio, mais sente alegria de viver e de fazer algo em benefício de todos, e ainda mais, nunca pensa no estipêndio por aquilo que está fazendo, porque o faz por Amor.

Cristo-Profeta para o nosso estágio evolutivo, é aquela Inteligência que nos comanda a todos e, verificando o que nos falta, nos alerta sobre o vigiar e orar. Ele é qual o ar que não nos falta na garantia da vida física: sempre está nos segredando aos ouvidos da consciência, de forma suave mas penetrante, manso no modo de ser, sem faltar a energia de que carecemos para compreender a Sua voz Jesus

examina a escrita que fizemos todos os dias no livro interno do coração, e nos faz sentir o que falta corrigir.

Não vamos falar mais das catástrofes externas que, para a criatura que já se libertou, não têm função alguma; vamos dizer, sim, das hecatombes internas, as rejeições de todos os corpos que usa o espírito, quando esse começa a reformar o seu modo de vida, com a vida do Mestre. O pensamento é uma força sem precedentes, na área da criação de Deus e o energismo que a mente pode comandar ainda está na ordem dos mistérios, esperando o preparo devido das almas, para que o bom uso seja a segurança de todos nós.

Se adestrarmos os nossos sentimentos no imenso campo de educação e disciplina em que o Espiritismo nos coloca, poderemos fazer maravilhas, porque Jesus nunca fechou as portas das escolas da ciência universal; nós é que fugimos do aprendizado maior e a chave-mestra é o Amor. Começemos pelas primeiras letras, que tudo de bom se encadeará para a nossa vida, e é inteligente que nos lembremos disso sob o som vibrante do Cristo: **Em tudo dai graças, pois essa é a vontade de Deus para convosco.** Dar graças a Deus em tudo o que acontecer, mas nunca deixar de examinar os acontecimentos, ouvindo o Cristo interno por onde seguir, sem temor, alegrando e abençoando em todas as direções.

Todos nós sabemos o que significa o bem da humanidade; se fazemos o contrário é por teimosia, por orgulho, vaidade ou egoísmo; entretanto, é do nosso conhecimento, que colhemos tudo o que plantamos.

Cristo-Profeta nunca erra quando nos diz que nada que nos acontece nunca erra o endereço, o que surge em nossos caminhos é verdadeiramente o que precisamos para o nosso despertar. E a seguir, o versículo que completa o que dissemos:

**Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis
quando chegará o tempo.**

CRISTO-GRATIDÃO

**Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais?
Ela praticou uma boa ação para comigo.**

Marcos, 14:6

Cristo-Gratidão é o Cristo-Amor, que Se não esquece do menor gesto de simpatia dos outros, manifestando o seu mais profundo agradecimento, senão o incentivo para que possamos continuar nesse intercâmbio divino de fraternidade.

Quando Ele estava na casa de Simão, o leproso, em Betânia, veio uma mulher em Sua direção com um frasco de nardo, essência preciosa na época, e o ungiu, pois era esse gesto que configurava um visitante de alta estirpe. Os outros visitantes que ali se encontravam admiraram-se do desperdício, sendo que havia na região muitos pobres, e com o que poderia render o bálsamo, saciar-se-ia a fome de muitos.

O Senhor repreendeu-os, dizendo:

Porque os pobres sempre tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre me tendes (Marcos, 14:7).

Será que aqueles censuradores da mulher de Betânia não estavam inspirados na inveja? Muitas vezes queremos dar curso aos recursos dos outros para o bem da coletividade, mas nós mesmos nos esquecemos dos que sofrem junto a nós, sem que as nossas sensibilidades dêem sinal de compaixão, sem que o orgulho ceda lugar à cari-

dade, nem o egoísmo ao desprendimento.

O Mestre lia os corações e sabia entender as intenções das criaturas. Nunca devemos impedir que os outros manifestem por nós o carinho da maneira que as suas condições possam expressar, desde que o bom senso em nós esteja aceso com a chama do equilíbrio espiritual. E um vidro de nardo a mais ou a menos não vai esgotar o suprimento maior, quando se precisa dele para uma manifestação de amor, em segundos no relógio do tempo. O de que realmente precisamos é que essa caridade bem entendida esteja vibrando em nossos corações permanentemente.

Ao estudante da verdade compete abrir os ouvidos em seqüências intermináveis para ouvir o **Cristo-Gratidão** acendendo a chama do entusiasmo no bem, em todas as almas dispostas a valorizar os mensageiros encarregados de transformar o reino da Terra em reino dos Céus. E aquele que está acostumado à gratidão permanente é certo que não se esquecerá de enxugar as lágrimas dos que choram, de vestir os nus e de visitar os encarcerados, de dar pão a quem tem fome, e de abençoar os sofredores de todas as ordens. A gratidão é um princípio ativo de luz, que não esquece de transformar as nossas forças em forças para o amor.

E quando estivermos em algum lugar, e que a censura vier à tona da nossa mente e a nossa boca quiser anunciar outras diretrizes para o que está sendo feito, tomemos cuidado no que dizer, para que não sirvamos de instrumento do amor próprio, que se manifesta com o fogo da inveja. Antes de falar qualquer coisa, lembremo-nos de que se fosse o Cristo, o que Ele diria. E reforçemos a nossa conversa com a orientação evangélica:

Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais?

Ela praticou uma boa ação para comigo.

CRISTO-CANTOR

**E, tendo cantado o hino,
saíram para o monte das Oliveiras.**

Marcos, 14:26

Cristo-Cantor nos recorda a prece com suas nuances, como seja o canto. A música, na vibração divina do amor, rasga o infinito e busca Suprimento Maior em regiões inacessíveis à mente comum, oferecendo-nos um banho de luz, na luz do Criador.

Jesus e Seus discípulos, quando estava se aproximando a hora suprema do Seu testemunho, usou o canto com os seus companheiros para sentir o pulsar da harmonia universal em seus corações. Quando já aprendemos a trabalhar com a mente na emissão do magnetismo superior, o canto estabiliza o equilíbrio e acumula energias tais em torno de nós, de sorte a fazermos maravilhas na restauração dos enfermos, na limpeza psíquica das criaturas desequilibradas, e incentiva uma alegria maior nas almas que ali se congregam.

A fala é uma música, que muitas vezes requer disciplina, mas a palavra é educada na escola do Amor, sensibiliza até aos anjos, que nos ajudam e nos cercam por misericórdia.

Quando Jesus pregava às multidões, era como que um canto divino, na divina orquestração com: os espíritos superiores, acompanhando em cadeia para que todos ouvissem, cada um na sua faixa de entendimento. Podemos fazer o mesmo nas leituras: adestremos a nossa conversa nos moldes ensinados pelo Mestre dos sons, e trabalhemos com a boca em favor dos que sofrem, dos desesperados e dos

aflições, multipliquemos os dons que nos foram conferidos pelo tempo e plena bênção de Deus.

É bom que não nos esqueçamos de ajudar pelos meios que podemos servir, onde estivermos. Entretanto, se ainda não alcançamos a educação da palavra nas escolas do Cristo, é preferível que fiquemos calados; se os nossos impulsos inferiores estão acesos para as discórdias, calemos, porque criaremos dificuldade para nossos próprios caminhos do futuro.

Estamos escrevendo para os corações que já deram sinal de amadurecimento, que já sentem bem em ouvir palavras de ânimo e aglutinar idéias de caridade no coração; estamos falando para criaturas que estão começando a ver diante de si um infinito de possibilidades de servir, sem esperar que a troca conforte sua ânsia pelo comércio.

Em tudo o que fizermos podemos sentir uma melodia, e ao percebermos a harmonia do amor universal, da caridade, do perdão e da fraternidade de uns para com os outros, nunca mais sairemos dessa faixa de luz, pois nela o Senhor derramou eflúvios da verdadeira alegria dos anjos.

Não devemos comparar o hino celestial que usam os espíritos puros com os cantos da Terra, onde é misturado um pouquinho de estímulo de paz com quase tudo de sensualidade e de baixo magnetismo, envolvendo e comprometendo o destino de muitos, como a própria saúde. Atrairemos fluidos cantando, com o teor que os sentimentos lhes emprestam.

Podemos cantar com Jesus pela vida que levamos e subiremos para os altiplanos da vida maior, como discípulos da verdade.

**E, tendo cantado o hino,
saíram para o monte das Oliveiras.**

CRISTO-MESTRE

**Todos os dias estava convosco no templo,
ensinando, e não me prendestes;
contudo, isto é para que se cumpram as Escrituras.**

Marcos, 14:40

Cristo-Mestre nos proporciona uma largueza de entendimento dos conceitos espiritualistas, por ser Ele Mestre em todas as dimensões da vida que conhecemos nesta moradia, a Terra.

O Rabi da Galiléia não ficou somente ensinando a um punhado de pessoas na Palestina, nem instruindo somente aos Seus discípulos; Ele é o instrutor de toda a humanidade! E ainda não fica só nisso: é o condutor de todos os espíritos que viajam com a Terra, em muitos ângulos de vida. Desceu no ambiente físico em que nos encontramos para infundir na própria atmosfera a esperança pelas promessas da imortalidade da alma, da caridade de uns para com os outros, da fé que nos faz suportar os dramas dos infortúnios, do amor que cobre toda a multidão das faltas, que inter cruzam de nações a nações.

Cristo é **Cristo-Mestre**, mas é Mestre dos mestres, por preparar os anjos no Seu reino de amor, para que eles possam descer sempre onde estivermos, nos trazendo os meios de conquistar a paz, de desenvolver os nossos dons espirituais e de conhecer a nós mesmos.

Quando o nosso coração começar a bater no ritmo da Luz, eis que os corpos que nos servem de roupas espirituais sensíveis aos nossos pensamentos vão intentar a nossa prisão, rejeitando a nossa dis-

posição para nova forma de vida, mas isso é para que se cumpram as promessas da evolução das almas, é para que possamos vencer os obstáculos e sentir a glória raiar pelo trabalho que começamos a realizar conosco mesmo, e Deus estará nos ajudando em todos os momentos de aprimoramento espiritual.

Cristo-Mestre está imortalizado em nossos caminhos; foi Ele o primeiro a abrir escolas educativas na extensão grandiosa a que pertence a Terra, enviando socorro para os homens que ainda tateavam com as primeiras letras do saber. E nunca nos deixou sozinhos.

Quando as provações chegarem a ponto que dificilmente podes suportar, lembra-te d'Ele, porque Ele está sempre se lembrando de ti nos momentos mais difíceis, e te ajuda a carregar a cruz nas horas dos teus testemunhos. E se o teu coração alimentar a fé, ela te salvará de todos os inimigos que rondam a tua mente à procura de portas que se abrem pela dúvida, pela maledicência, pelo ódio, pela vingança e pela tristeza.

Sê perseverante no bem até ao fim de todas as lutas que, ao deixares as velhas vestes físicas, encontrar-te-ão duas mãos luminosas estendidas, para te ajudar a subir. Confia nas tuas próprias forças, confiando em Deus; confia na natureza íntima e na natureza externa, confia nos teus semelhantes e também em Cristo, que essa confiança te sustentará na vida, hoje e eternamente.

E lembra-te que todos os dias o Mestre está contigo te ensinando, e ninguém pode retirar essa companhia de ti, quando os teus ouvidos deixarem de registrar a Sua fala, não é por que Ele te abandonou; é para que se cumpra o teu destino, e andes por ti mesmo. Eis que chegou então a hora da tua libertação!

**Todos os dias estava convosco no templo,
ensinando, e não me prendestes;
contudo, isto é para que se cumpram as Escrituras.**

CRISTO-INVISÍVEL

**Então se lhes abriram os olhos,
e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.**

Lucas, 24:31

Cristo-invisível continua encontrando muita incredulidade no seio da própria comunidade que Lhe reverencia o nome. Os dois crentes nas promessas de Jesus, que partiram de Jerusalém para Emaús, proliferaram por todas as gerações no tocante à falta de confiança, a dúvida, por não saber esperar, entrementes, nem por isso, os Céus deixaram-nos navegar nas ondas das incertezas: apareceu o Mestre em toda a Sua pujança espiritual e, no meio deles, em caminho, testifica a Sua palavra anunciada, de que voltaria no terceiro dia, em toda a sua glória.

Essa imagem evangélica nos serve de motivação para nossa esperança, em todos os enunciados do Divino Senhor; compete a cada criatura abrir as portas do entendimento e aceitar o Cristo que sempre anda conosco – que seja invisível – porém, nunca se aparta dos Seus tutelados. Não é preciso que toquemos nele, qual o discípulo incrédulo, para saber que estamos em Sua magnânima companhia, ou Ele na nossa; basta crer, na feição extensiva que essa palavra alcança, para respirarmos a atmosfera do Mestre andando conosco em todas as nossas caminhadas.

Qual de nós não temos o nosso caminho de Emaús, configurando como um fenômeno espiritual a nos dizer tudo que a interrogação nos pede acerca das coisas espirituais? Todos o temos. Não existe

uma família no mundo inteiro que, entre os seus componentes, não haja ocorrido fatos, afirmando a continuação da alma depois do túmulo, quando não passa a acontecimento comum entre todos.

Se nem os séculos têm o poder de fazê-los esquecer – pelo contrário, aviva-os na memória – se a ciência dos homens não encontrou explicações para esses fenômenos, que cada vez mais se avolumam, qual o dever das criaturas inteligentes, sábias e intelectuais? Estudar essa ciência divina, não fechar os olhos a esta torrente de luz, que os arcanos da verdade entregam aos homens pela misericórdia de Deus.

Cristo-Invisível é uma força, que por vezes não se pode tocar com os sentidos físicos; todavia, não deixa por isso de ser realidade, e que pode nos acompanhar e nos instruir pelos canais da mediunidade que já alcançou o amor nas linhas da caridade.

Aprendamos a consultar Jesus nas nossas dificuldades pelos fios de luz que partem do nosso ao Seu coração, e se há dificuldade do intercâmbio for motivo de descrença, usemos a oração, aquela envolvida e motivada no prazer de ser útil, que esquece ofensas e ajuda a todos como o sol e o ar.

O raciocínio hoje, com a desintegração do átomo e o uso invisível dessa energia poderosa, põe os materialistas em dificuldades, quando o orgulho os impede de negar a existência de Deus. A própria ciência oficial na Terra nos mostra, por experiência, que a força de mais força é aquela que não podemos constatar pelos olhos.

E, na verdade, ela ainda não descobriu a energia mais poderosa, que a atômica deu início; é a energia mental, que desenvolvida, faz maravilhas, e haverá de levar as criaturas para a paz, senão à felicidade. E o Cristo invisível está nos ajudando a disciplinar o coração e a mente para sabermos usar a força que Deus nos deu. Depois, Ele poderá, pois essa é a lei, nos deixar andar sozinhos.

**Então se lhes abriram os olhos,
e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.**

CRISTO-MOISÉS

**Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés;
a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**

João, 1:17

Cristo-Moisés nos oferece meios de compreender a missão de Moisés ante o Cristo de Deus. Na própria Bíblia Sagrada, pelas bocas dos profetas, se encontra anunciada a vinda do Messias; e o Legislador Hebreu também fala do Cristo, a quem reverencia em várias seqüências da sua fala.

E nós outros, do plano espiritual, que estamos tendo a oportunidade de escrever pelas pontes mediúnicas, afirmamos, pelo bem da verdade, que foi esse mesmo Cristo de que tanto falam os profetas, que enviou, à Terra, Moisés e os seus mais ligados seguidores, com a tarefa específica de assentar as bases da verdade, no que lhes competia a fazer.

E tomamos a dizer, como se estivéssemos lendo nas páginas do livro da vida, que a visão do libertador dos Judeus da **Casa de Servidão** no Egito, visão espiritual, era dos emissários do Cristo, que o escritor famoso, educado nas escolas iniciáticas de vários países, tomava como sendo Jeová. Assim se processava para levantar a fé no povo que o ouvia, e os fenômenos eram produzidos por legiões de espíritos com a mesma finalidade, e o Mestre dos mestres supervisionava suas lutas e os primeiros traços de formação do ambiente para a sua magistral vinda à Terra. Vejamos os dez mandamentos, mensagem que fundamenta a Luz no seio de todos os povos e segurança para todas as criaturas.

João assevera no tópico acima descrito que a lei, certamente a justiça, foi dada por intermédio de Moisés. Veja bem a expressão **intermédio!**... Moisés era um médium que ouvia os emissários do Senhor e obedecia as suas ordens, que eram as mesmas ordens de Jesus Cristo. E prossegue o versículo afirmando que a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A graça é a mesma misericórdia, a misericórdia é o mesmo amor, e o amor se divide, por ser amor, para beneficiar a todas as criaturas; e uma dessas divisões é a verdade, que tem a missão grandiosa de libertar as pessoas, senão os espíritos, nas experiências de cada dia.

Depois de mil e tantos anos de expansão dos mandamentos do velho livro, depois que os seres humanos haviam enriquecido com novas experiências, por intermédio de sucessivas reencarnações, depois que a dor fez o preparo nos corações que lhe é peculiar, na tarefa de ascensão espiritual, desce o Soberano do reino maior, dando cumprimento a todas as profecias e modificando os dez mandamentos pela autoridade que Deus lhe conferiu, nesta forma divina de falar:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Eis aí todas as leis e os profetas.

Sintetizou, assim, o Divino Amigo a dezena de mandamentos recebidos por Moisés em apenas dois, pela linha de compreensão já assimilada por todos os povos.

Cristo-Moisés nos leva a compreender que Moisés não pode ter existência sem o Cristo, que o comandava e dirigia seus passos. Queer ficar com Moisés, apartando o Cristo deste personagem, é o mesmo que adorar o corpo de um sábio, cujo espírito já partiu, ou então reunir-se diante de uma estátua famosa, esperando dela conceitos que jamais sairão. O novo testamento é como que a luz para clarear as letras do velho pergaminho, é a seiva imortal da grande árvore da vida. Ele representa o amor de Deus descendo à Terra e querendo ficar nos corações dos homens.

**Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés;
a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**

CRISTO-FLUÍDICO

**Desviando-se algumas pessoas destas cousas,
perderam-se em loquacidade frívola.**

I Timóteo, 1:6

Cristo-Fluídico promana um assunto que traz em si uma indisposição perigosa na atual conjuntura, em que a humanidade passa a querer saber de tudo, com pouco interesse de viver o Evangelho na sua feição simples e pura, em que o amor e a caridade são o maior programa da espiritualidade maior.

Cada criatura é um analista comum, devendo ler o que lhe interessar sem convocar companheiros para a discussão sem proveito. O tempo urge e nos pede alguém, por intermédio dele, que trabalhe-mos, fazendo bom uso dos dons que o Senhor nos concedeu. Tudo vem a seu tempo, quando estivermos preparados para tal. Quando nos reunimos para conversar sobre os fundamentos da Boa Nova de Jesus, tudo bem, no entanto, não podemos esquecer da vigilância, nessas conversações, para que alguns assuntos não sejam motivo de discórdia no seio da comunidade.

Os espíritos das Trevas rondam à procura de brechas para infiltrar pensamentos importunos, nas trocas de idéias elevadas; o nosso dever é montar guarda permanente no que pensamos e falamos, e naquilo que nos foi dado a escrever.

Se alguns dos irmãos em assembléia deixam transparecer figuras negativas que podem distorcer a verdade, e a palavra na correção piora o ambiente, lembremo-nos do silêncio e deixemos que falem bem alto os pensamentos na oração, que o Senhor responderá o que

pedirmos com bom senso na educação de quem precisa.

Confiemos na maior força do Universo, que para os nossos olhos está invisível, mas é real e positiva, à disposição de quem está querendo acertar, e que colocam o amor como sendo a meta principal nos corredores da vida.

Cristo-Fluídico pode ser para nós o Jesus invisível, e que por isso não deixa de nos ajudar em todas as nossas intenções do bem. Não alimentemos idéias de esclarecimento de como Ele veio ao mundo, que pouco nos interessa no nível evolutivo em que nos encontramos; há certos segredos que se escondem nas dobras do tempo, esperando a maturidade das almas, que os milênios adiante podem nos conferir. A ordem do Mais Alto agora é trabalhar sem exigir, é amar sem esperar amor, é compreender para melhor servir. E Deus irá aos poucos nos dotando de capacidade tal, que algum dia na eternidade veremos a verdade, assim como sentir o amor mais puro, que por agora, se vier, poderá nos confundir o raciocínio e maltratar o coração. A discussão é ambiente dos nécios e traz a separação dos discutidores, quando todas as duas partes não esfriam na fé.

Paulo, quando estava de viagem para Macedônia, lembrou-se de Timóteo em Éfeso, onde a variedade de filosofias poderia confundir a pureza doutrinária de Jesus, e fazer esvair o tempo precioso do discípulo, e manda-lhe a primeira Epístola, no sentido grandioso da vigilância, alertando-o que usasse da oração em todos os instantes de dúvidas. Uma legião de espíritos puros os instruía na divulgação dos ensinamentos do Mestre em todas as direções da Terra.

E os que se desviaram do programa de luz do Cristo de Deus foram aqueles que não prepararam os corações com o verdadeiro alimento da alma, o Amor. E aí é que se dá a profecia de Paulo:

**Desviando-se algumas pessoas destas cousas,
perderam-se em loquacidade frívola.**



CRISTO-CONSELHEIRO

Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendam-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, na prática do bem.

I Pedro, 4:19

Cristo-Conselheiro normaliza a nossa agitação, quando as incertezas assumem a nossa mente, deixando-a indecisa nos caminhos que percorremos. O Mestre está sempre pronto a nos indicar as diretrizes que nos instruem e libertam, por meio do Seu amor.

Existem pessoas de variados destinos, uns marcados por acontecimentos cheios de problemas, outros aparentando conforto por todos os lados; uns pobres até mesmo de compreensão e outros, assinalando riquezas dos dois lados da vida.

O mundo em que vivemos é uma escola, senão uma universidade maior que não se esquece nem erra o endereço de nenhuma das criaturas de Deus, com aquilo que ela realmente merece. O sofrimento é garantia para os sofredores, é curso intensivo para almas já preparadas no campo do aprendizado, e aqueles que sofrem com paciência mostram neste gesto que já aprenderam algo de divino nas lides humanas.

E Pedro, em quem nos inspiramos para escrever esta página, nos recomenda a prática do bem em todos os infortúnios, como remédio salutar nos distúrbios das emoções passageiras. Inúmeros irmãos da fé, nos quais confiamos pelos relevantes trabalhos que operam no mundo físico, estranham quando são visitados pela dor, esquecendo-se

que ela é um carteiro dos Céus a nos trazer uma mensagem de Deus; e dentre eles, vários não atinam na leitura da escrita divina. A dor nos aconselha em inúmeras gamas de entendimentos, como sendo um agente da Inteligência Maior e mestre paciente que não aborrece com as incompreensões.

Cristo-Conselheiro aproveita todas as oportunidades para nos ser útil nos caminhos diversos por que andamos, e se tivermos a humildade de pedir a sua eficiente cooperação nas horas difíceis, e mesmo nos momentos de tranqüilidade, ser-nos-á ofertado assistência bastante para um aprendizado vigoroso, capaz de nos livrar de muitos tropeços e nos fazer crer e sentir as leis que nos garantem a existência.

Nos tornar livres, no dizer do Evangelho, é anseio de todos nós; por a liberdade com sintomas de responsabilidade é o desejo dos Céus para as criaturas da Terra. A Boa Nova de Jesus é um manancial sobremaneira divino, a nos ajudar a decidir, nos percursos das nossas andanças. Ela sintetiza um conjunto de normas espirituais, na feição de valores terrenos, e que se enriquece cada vez mais como perpassar dos tempos, e em todas as áreas do espaço.

O apóstolo Pedro nos ensina como encomendar a alma ao Criador, e se já não o fizemos, a inspiração superior nos convida a fazer imediatamente: é pela caridade, caridade essa que não esquece as mínimas modalidades de amor e que deve estar presente em todos os nossos pensamentos, gestos e palavras, pois ela é, por excelência, o Cristo conselheiro de todos os momentos.

Meu irmão, enquanto ainda nos resta um pouco de tempo como prisioneiros na carne, estendamos as mãos em favor dos outros, ganhando os que nos detestam pelo amor, servindo de vínculo para muitas reconciliações pelo poder da fraternidade, e ajudando na purificação dos pensamentos dos nossos semelhantes pelas leituras nobres e pelo exemplo edificante, lembrando-nos sempre de orar por toda a humanidade, porque dela fazemos parte, como célula que vibra e vive dentro da eternidade.

Recordemos sempre desta equação a que chegou o Apóstolo da Fé:

**Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus
encomendam-lhe as suas almas, como ao fiel Criador,
na prática do bem.**

CRISTO-REFORMA

**Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto:
ira, indignação, maldade, maledicência,
linguagem obscena no vosso falar.**

Colossenses, 3:8

Cristo-Reforma é força de modificação no coração da criatura; são linhas de entendimento de Deus para os homens, que se fortalecem pelo exercício do amor, que avança na sua pureza, peculiar aos anjos.

Paulo, falando aos Colossenses, acentua com propriedade que eles deveriam despojar-se do homem velho, cedendo lugar ao novo homem, cheio de glória, por ser uma alma manifestada no mundo pela força de Cristo, a dominar a sua própria vida.

Quem conhece Jesus, certamente que se esquece da ira, pois ela modifica o empenho natural que temos para o bem; e essa indignação turva a nossa mente, não nos deixando ver mais além de onde promana a esperança e a fé. A indignação corrompe o ambiente de paz que os Céus nos dão, transmutando-se em maldade, e a maldade escraviza a criatura que a gera e produz um magnetismo tão inferior, que nos faz perder, por vezes, a consciência; eis que aí, a nossa boca começa a ser instrumento de perdição pela maledicência, e a linguagem obscena domina o nosso falar.

Chega o momento de o Cristo reformar o nosso modo de ser, aproveitando alguns instantes que cedemos ao amor, para falar conosco no silêncio d'alma. E suas palavras se acomodam em nós como ondas divinas, a nos preparar para o grande futuro, como sementes de

Deus no solo humano; cada vez que pensamos em coisas elevadas, quando a caridade e o amor briham em nós, é como que chuva no plantio do Senhor, e a árvore da vida começa a crescer de forma espetacular, mas visível aos nossos sentidos espirituais, a refletir no nosso mundo físico. É o Cristo crescendo em nossos corações, e a sua voz vai ficando cada vez mais clara e precisa, naquele comando que todos os discípulos do Seu amor conhecem, cedendo à Sua magnânima vontade.

Não fiquemos alheios a essa verdade; apeguemo-nos ao Cristo-Reforma e deixemos que Ele trabalhe dentro do nosso coração, como já fez com inúmeras criaturas, crescendo na lavoura imensa do nosso mundo, em nome de Deus; deixemos que ele invada a nossa consciência, a domar as nossas paixões, se as tivermos, e a semear o trigo da Vida, enriquecendo a nossa vida da vida do Pai Celestial.

Não nos entreguemos às paixões do mundo, nem nos deixemos dominar pelos vícios da terra; cultivemos a oração todos os dias, no silêncio do santuário d'alma, que alguém invisível nos guiará para saudáveis caminhos.

O pedido mais urgente dos benfeitores espirituais que nos comanda a todos é o mesmo pedido que o **Homem de Damasco** fez aos colossenses há quase dois mil anos; meditemos nele, pois esse condicionamento é divino, engenhosa e segura a sua eficácia, ajudando-nos a nos libertar da pesada cruz das provações e dos cravos dos infortúnios:

**Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isso;
ira, indignação, maldade, maledicência,
linguagem obscena no vosso falar.**

CRISTO-EVANGELHO

**Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia,
pregando o Evangelho do reino de Deus.**

Marcos, 1:14

Cristo-Evangelho é uma honrosa forma para o pergaminho de luz, cuja tarefa é melhorar as criaturas, principalmente as que sofrem e choram nos caminhos da Terra, ou nos planos ligados a essa velha casa de Deus.

Depois que João Batista foi preso e executado pelo grande psicopata da história, Jesus viu que as veredas já se encontravam abertas, e foi para a Galiléia pregar a mensagem de Deus, por onde encontrasse quem o ouvisse. E, o mais importante, é que disseminava a Boa Nova do Reino sem alardear poderes e sem dominar consciência com a força que era peculiar ao Seu porte evolutivo, e sem exigências, muito comuns no meio do alto comando sacerdotal da Sua época. Era Ele o Evangelho vivo, andando e falando das esperanças dos céus, nos ásperos caminhos da Terra.

A única pretensão observada em Sua fala de luz era a idéia de Deus, pregando o amor que deveríamos sentir pelo Pai Celestial e o sentimento que deveríamos nutrir uns pelos outros, como forma invisível para a felicidade entre nós, homens e espíritos desvestidos da roupa carnal.

Sendo o professor primeiro da humanidade que com Ele despertou para a vida mais consciente, não constrangia a ninguém; procurava os modos mais simples e os meios mais saudáveis para estabe-

lecer comparações usando da natureza na Sua mais alta disposição filosófica, para que todos pudessem encontrar a descontração mais rapidamente e assimilar os valores das lições apresentadas pelo Seu deslumbrante verbo.

O Evangelho que nós outros herdamos pelo amor do Cristo, e que ora se encontra disseminado por toda a Terra, representa uma gota do cálice que ele sorveu das mãos luminosas de Deus; a legião de espíritos que vive sob seu magnânimo comando, não suportaria quantidade maior da que ele ofereceu, por misericórdia, mesmo assim, essa carece da sua assistência, para não tomar outros caminhos.

Os conceitos elevados que o Mestre deixou em nossas mãos são sementes de esperanças tais, que por vezes, não descobrimos seus valores imortais; somente o tempo poderá nos responder com os resultados do futuro. Ao despertar da consciência, surgiram os problemas, apareceu a dor, e os infortúnios se alargaram em todas as direções da vida; e foi neste turbilhão de experiências e lágrimas incontáveis que apareceu o Cristo-Evangelho, dando soluções para os desastrosos, acalmando as dores e aliviando as provas de todos aqueles que estavam dispostos a cultivar o amor onde fosse necessário. A vinda de Jesus à Terra foi uma resposta divina aos apelos humanos, provando, assim, o Seu amor infinito pelos Seus filhos, e esse Mestre incomparável desapareceu da visibilidade física para alguns, porém, para muitos, aqueles que não se esqueceram de Seus enunciados, procurando viver Seus preceitos de amor, na divisibilidade de todas as virtudes enumeradas pelo Evangelho, Ele está cada vez mais visível.

Façamos igual ao Mestre: depois de conhecermos a Verdade vamos anunciar o Evangelho na Galiléia em que moramos, pela palavra que soa e pelo exemplo que irradia...

**Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia,
pregando o Evangelho do reino de Deus.**

CRISTO-GOVERNADOR

**Tudo me foi entregue por meu Pai.
E ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai;
nem quem é o Pai senão o Filho,
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

Mateus, 11:27

Cristo-Governador simboliza para todos nós um Sol, no qual vivemos, e dependemos da sua mansuetude e energia, que nos agrada, revigorando as nossas forças, no empuxo evolutivo de que carecemos. No tocante à direção da Terra em que habitamos, encarnados e desencarnados, tudo foi entregue a Jesus pelo Pai Celestial. Ele é o filho mais velho por excelência, dotado de poderes tais que O torna capaz de nos orientar com segurança nas diretrizes que nossos anseios especulam rumo à perfeição espiritual.

Conhecer Jesus Cristo nos mínimos detalhes, no que se refere a Sua perfeição, nos faltam sentidos para tal, escapa das nossas deduções mais apuradas que, por vezes, já desenvolvemos. Saber quem é Deus, da maneira mais profunda que certas horas os nossos impulsos nos instigam é debater com o impossível, é mistério dos mistérios, que a vida oculta de nós e que vai nos fornecendo informações na graduação que a evolução possa comportar e suportar.

O conhecimento de nós mesmos é a porta indispensável para o conhecimento de Cristo e de Deus; voltemos, pois, os nossos olhos para o fabuloso mundo interior, para a engrenagem grandiosa do agregado físico, e principiemos nesta ciência sem esmorecer, que as mãos de Deus ajudar-nos-ão nas primeiras letras desse saber espantoso. Usamos por misericórdia do Senhor os corpos carnal e espiritual, sem

contudo, conhecê-los nas suas devidas funções, e essa ignorância é que nos faz sofrer, por não respeitarmos as leis que nos comandam a todos. O corpo físico é obra de Deus que obedece à esticada lei da evolução, como e certamente o corpo espiritual, de que tanto falamos; e é neste empenho de conhecimento que a nossa mente alcança condições para sentir e respeitar, conhecer e amar a obra do Todo Poderoso. O Evangelho é uma cartilha que se fez presente no mundo por obra e graça do divino amor, na esperança de que os seres humanos, e espíritos do duplo da terra aprendessem o modo pelo qual pudessem conhecer, cada um a si mesmo, para, então, conhecer os poderes espirituais.

Já temos uma grande esperança ao sabermos que temos um Governador à altura das nossas mais puras aspirações. O Evangelho formou um ambiente de luz, possibilitando-nos compreender as revelações que pudessem sucedê-lo, por intermédio dos benfeitores da espiritualidade maior, dando-nos o entendimento de como pode ser o outro lado da vida, depois do túmulo, e as seqüências de planos até alcançar a pureza espiritual. Os que se chama de mortos voltaram, e continuam a voltar, expressando a vida, com altos brados. E se voltam, não morreram, a razão nos afirma. E se não morreram, devem estar em um aprendizado maior, e é desta escola que eles revelam aos que ficaram as suas mais detalhadas especificações. Usam da mediunidade em todos os pontos da terra, usam dos médiuns em todas as escalas evolutivas, alertando aos homens nos cumprimentos dos seus deveres, figurando em todas as suas mensagens o valor do Cristo, Governador do mundo que habitamos e das criaturas, para que esse Cristo sirva de exemplo na vida, e pela vida de todos.

Cristo-Governador é uma baliza de luz com um empreendimento de paz, sem faltar o trabalho ativo e honesto. Voltemos a escutar o que diz Mateus, inspirado por Deus:

**Tudo me foi entregue por meu Pai.
E ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai;
nem quem é o Pai senão o Filho,
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

CRISTO-PRÓXIMO

**Porque toda a lei se cumpre em um só preceito,
a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.**

Gálatas, 5:14

Cristo-Próximo induz-nos a crer que Jesus está lado a lado conosco, nos inspirando e lutando em favor da felicidade de todas as criaturas. Ele desceu das alturas inacessíveis e viveu entre os homens por algum tempo; todavia, deixou sua presença permanente e afável com aqueles que abrem seus corações para o amor.

A lição desta página nos faz lembrar do próximo, o valor que têm nossos companheiros que, sem que notemos de imediato, nos oferecem grande ajuda pelas suas mãos operosas. Ninguém vive sem os outros, em parte alguma: o que usas no momento, não foi apenas trabalho seu, como seja, a comida que te sustenta a existência física, as roupas que te cobrem o corpo material, os sapatos que protegem os teus pés, o papel e a tinta que te servem de instrução, os objetos que usas para a higienização todos os dias, a cama que te serve para o repouso, a casa em que moras, e inúmeras outras coisas que não precisam ser mencionadas... É bom que penses na água que bebes, no ar, no Sol e na chuva, nas árvores e nos frutos, nas flores e nos animais. E notará o próximo encarnado e desencarnado trabalhando por ti em todos os ângulos da vida!

Se meditarmos na inimaginável força da natureza, compreenderemos e sentiremos a presença de Deus em tudo que existe, dentro e fora de nós; presença ativa, que opera sem exigência em benefício de

todos e de tudo.

Cristo-Próximo é a lembrança permanente do valor dos outros nos nossos caminhos, é o respeito que deveremos ter com aqueles que nos servem, que nos ajudam a viver melhor. Cristo reduziu os dez mandamentos em apenas dois, e Paulo, falando aos Gálatas, avivou a consciência daquele povo, mostrando o segundo mandamento como sendo a lei que deve brilhar na Terra, para que os homens possam viver felizes, na pura atmosfera da fraternidade, e o mandamento espiritual, o primeiro, de amar Aquele que nos criou acima de tudo. O apóstolo dos Gentios não se esqueceu de acrescentar, não somente para os Gálatas, como para a humanidade toda, que depois que o homem conquistasse a liberdade, não se esquecesse do amor, porque somente o amor regula o cativo quando livre. Aquele que conhece a verdade inicia uma vida nova em variados rumos, e esse impulso eufórico pode levá-lo a caminhos absurdos, com prejuízos indescritíveis para si. Mas se a caridade por força viva em seu coração terá inspiração genuína das diretrizes que deve tomar, quando desfruta da liberdade.

Cristo-Próximo aproxima de nós todas as criaturas, e espera as nossas atitudes para com elas, porque depois que sentimos a Sua presença em nossas vidas todos os dias, não é preciso que Ele sobre em nossos ouvidos o que devemos fazer das nossas existências.

A consciência é um arsenal de luzes, onde Deus e Cristo gravam todas as leis, todos os preceitos de bem-viver, todo o bem universal, dependendo de nós buscarmos, nessa micro biblioteca universal, os recursos que nos livrarão de todo o mal e nos farão compreender e viver o amor.

**Porque toda a lei se cumpre em um só preceito,
a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.**

CRISTO-VIGILÂNCIA

Um pouco de fermento leveda a massa toda.

Gálatas, 5:9

Cristo-Vigilância desperta nossos sentidos para o resguardo diante dos outros, falando ou escutando, escrevendo ou lendo, porque a vigilância pode entrar em todos os nossos atos como benfeitora, garantindo a nossa paz.

Não devemos ser analistas gratuitos da vida alheia, para que não venhamos servir de chacota na boca dos que sofreram com a nossa crítica; uma palavra no lugar errado pode levedar a massa toda, criando problemas de difícil solução na vida dos outros, e sofreremos por essa invigilância. Aprendamos a conversar, fazendo da nossa língua um instrumento do Amor, da nossa boca uma mansão de caridade, e do nosso coração uma morada da luz de Deus.

Cristo-Vigilância forma um apolíneo ambiente, de sorte a nos inspirar nos momentos de indecisões e nos orientar nas horas de dúvidas. Jesus nos pede para vigiar e orar: a oração nos dá uma disposição grandiosa para o trabalho no bem, e a vigilância nos orienta como deve ser feita a caridade, na sua mais alta expressão de amor.

Não nos esqueçamos de observar certas regras do Evangelho, como estão sendo tratados nestes escritos porque, como uma vírgula e um ponto podem mudar o sentido de uma frase, um simples gesto, uma pequena palavra, ou uma atitude impensada pode edificar ou estragar uma vida. Eis aí o valor da vigilância todos os momentos!

Acautelemo-nos no falar com alguém, porque esse alguém

tem a mesma capacidade nossa de analisar o que escuta, e se o amor irradiar do nosso verbo, por ele, poderemos ofertar a esperança aos que nos ouvem, aos enfermos e estropiados, aos famintos e maltratados pelo destino. E a vida conferir-nos-á, no percurso da estrada por que andamos, os mesmos tesouros que a nossa generosidade distribui entre os infortunados. Sejamos benfeitores, por onde andarmos, entrelaçando as mãos com as do Cristo no plantio de estrelas, que, no futuro, alguém dos céus coroar-nos-á de claridades, sem o pedirmos. A diligência é fruto do bom senso, companheira da tranquilidade, e nunca se arrepende quando o amor ilumina seus passos.

Quando o momento espera de nós uma decisão, aguardemos um pouco para decidir; se a inspiração não veio, aguardemos mais e, se ainda não chegar, usemos o recurso divino da oração, ou procuremos um conselheiro em que confiemos, mas, nunca deixemos de passar no crivo da razão, porque é nosso o momento de decidir. Confiemos em Deus, que não nos faltarão as companhias invisíveis na escolha do certo.

Quantas coisas durante o dia vêm ao nosso encontro? São muitas e muitas!... Porém, devemos escolher a que mais nos convém e alimentar todas as idéias que expressam os ideais nobres. Se exercitarmos sempre, neste bom exercício, ganharemos a paz de espírito, e a tranquilidade de coração.

Vigilância!... Palavra nobre, que enobrece a alma que não Te esquece, oh! Senhor, vivendo neste mundo que herdamos de Ti! Pedimos-Te, com todo carinho e humildade, para nos dotar de precaução permanentemente, para que a nossa massa mental não fique tomada de elementos estranhos ao amor, e a nossa palavra, não estrague os nossos sentimentos de caridade, e assim, possamos ouvir outra vez a palavra de Paulo aos Gálatas:

Um pouco de fermento leveda a massa toda.

CRISTO-ECONOMIA

**E quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos:
Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.**

João, 6:12

Cristo-Economia é algo que nos fala no dia a dia que compõe a existência, é força reguladora que equilibra as nossas emoções nos dois planos de vida. Gastar em demasia torna-se perigo, não somente no campo físico, mas também nas lides espirituais; no plano espiritual em que habitamos, por misericórdia de Deus a abundância é norma do amor, não obstante, a razão nos pede sobriedade no manejo com as forças espirituais, não por esgotar a reserva divina, que é inesgotável, mas para nos ensinar a moderação no trato com as coisas de Deus, e com isso estabelecer em cada criatura o equilíbrio dos próprios sentimentos. Quando o espírito alcança certa esfera de luz, tem liberdade na oficina universal de usar o que lhe convém, em seu favor e da humanidade, porém a sua consciência conhece o segredo do resguardo diante das necessidades humanas e espirituais e, então, a liberdade é disciplinada pela justiça.

Devemos exonerar da nossa vida o excesso das coisas, por ser portador do desequilíbrio e, conseqüentemente, das aflições. No grande exemplo da multiplicação dos pães, depois de todos fartos, pediu Jesus para que os discípulos recolhessem todos os pedaços; o gesto de temperança do Divino Amigo enriquecida nas experiências dos Seus seguidores os valores imortais do respeito pela economia divina.

Cristo-Economia deve andar conosco em todos os momentos,

nos inspirando em todos os nossos atos, e nos ajudando na temperatura, para que se restabeleça entre todas as almas, de todos os planos de vida, a harmonia. A Divina Providência colocou a água na terra e no ar com abundância, no entanto, é sabido por todos que existe uma medida certa para que se tome esse líquido sagrado, sem que ele se tome em tropeço para o organismo. O ar sustenta a vida por onde quer que seja, em se falando da Terra, o abuso dele nos leva ao desfalecimento, como também a sua falta. Os raios do Sol são indispensáveis para bilhões de espíritos em muitos planos de existência, todavia, o uso abusivo desses filetes de luz pode interromper a vida e perturbar a alma por muito tempo.

Vejamos a necessidade da moderação em tudo, do físico ao espiritual: a criatura moderada dá os primeiros passos para a glória do bem-estar, assim como exemplifica a verdade por onde transita, e aqueles que a seguem abençoam seus caminhos, pela força da gratidão.

Nada falta na face da Terra, onde Deus não se esqueceu de colocar tudo abundantemente; o que impede a circulação dos valores da natureza em favor da humanidade são o egoísmo, o orgulho, a vaidade e, por fim, a ignorância. Quando a força social do Evangelho penetrar, na sua magistral pureza, na política e nos políticos, nas ciências e nos cientistas, nas filosofias e nos filósofos, nos ricos e nos corações pobres, aí estará o início da paz na Terra, por existir paz nos homens. E então desaparecerão a palavra e a ação da economia, por serem esse fato e ato, um clima normal na vida de todos. O que leva ao desperdício não serve para ninguém.

**E quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos:
Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.**

CRISTO-BUDA

**Mestre, vimos certo homem que
em teu nome expelia demônios, e lho proibimos,
porque não te segue conosco.**

Lucas, 9:49

Cristo-Buda deixava muitos estudiosos perplexos, por desconhecerem os fundamentos da vontade de Deus, em entregar a Jesus Cristo a chefia absoluta do planeta em que vivemos, por acréscimo de misericórdia. Buda, na verdade, veio à Terra antes de Jesus, no entanto, o Mestre já era antes de Buda, por que assistiu e ajudou na formação da Terra, trabalhando como médium de Deus na casa que nos serve de moradia. Buda é um dos Seus comandados, enviado ao planeta por Ele, com a missão superior dos retos modos de viver, brilhando em suas mãos as sementes da justiça e a força do desprendimento, a confiança em Deus e o dever cumprido ante a consciência.

Jesus, sendo o amor personificado, é a maior expressão de Deus que pisou no solo terreno, para que a esperança se avivasse em todos os quilates do saber; Ele é a seiva divina que corre nas veias do mundo, garantindo a existência da paz e a promessa para a felicidade de todas as criaturas. Os ensinamentos de Buda estão em plena coerência com o Evangelho do Cristo, por ser ele o Seu enviado nas terras do oriente a uma gama de gente que poderia ouvir a sua palavra sábia e bem posta nos lábios por mensageiros do reino do Senhor.

Combater a obra dos enviados do Cristo é desfazer-se dos Seus ensinamentos. As divisões religiosas e filosóficas do mundo são sinais

do amor de Deus, que atende a todos os Seus filhos, onde esses encontrem segurança, levando-lhes a instrução e o consolo, no nível em que eles estagiam, por afinidade.

No tópico acima mencionado, os discípulos de Jesus proibiram um certo homem de curar em nome do Mestre, e foram contar a Ele, com disfarçada alegria; e a resposta do Senhor coloca Seus companheiros em harmonia com a consciência, pelo que nos diz Lucas: Mas, Jesus lhes disse: Não proibais; pois que não é contra vós, é por vós (Lucas, 9:50).

Cristo-Buda é um exemplo que serve para tantos outros, na assertiva luminosa de provar a universalidade do Evangelho de Jesus Cristo. Ele é como que uma água divina, que existe em todos os lugares, é como se fosse um ar dos céus a soprar por todos os rumos, é como um sol que brilha, sem fazer sindicância, entre os homens e espíritos desencarnados, sem pressupor que alguns devem ficar sem essa dádiva de Deus.

Quando alguém estiver pregando os ensinamentos da Verdade de forma diferente da que aceitamos, não turbemos o coração! Não caminhemos contra quem, como nós, está querendo acertar: ajudemo-lo, com os recursos que possuímos. Se não for aceita a nossa cooperação, ajudemo-lo assim mesmo, pelos caminhos da prece. Cuidemos, em primeiro lugar, das sementes que Deus semeou na lavoura do nosso coração, para que tenhamos alimento com abundância durante a vida, e na sua continuação. Não nos preocupemos muito com os caminhos dos outros, pois o tempo é o mestre de todos, por inúmeras escolas espalhadas na casa universal.

Há uma máxima eternizada na verdade, que todos os espiritualistas conhecem: Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece. Não convém alimentarmos a ânsia de ensinar sem o devido preparo; a metamorfose do aluno para mestre é que vai nos dar condições de ajudar com segurança. No entanto, se ainda alimentarmos o espírito em combate às idéias alheias, por não estarem em consonância com as nossas, nem discípulo poderemos ser.

E respondendo João disse:

**Mestre, vimos certo homem que em teu nome expelia demônios,
e lho proibimos, porque não te segue conosco.**



CRISTO-CONFIANÇA

**Então Jesus clamou em alta voz:
Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!
E, dito isto, expirou.**

Lucas, 23:46

Cristo-Confiança desperta em nós a certeza de que uma força divina nos ampara onde quer que estejamos, dando-nos e predispondo-nos a receber o que conquistamos, pela escala do merecimento.

Devemos procurar, por todos os meios, despertar no coração a certeza da vida e da sua continuação depois da morte física, que este estado d'alma convida-nos para o reino de Deus, onde existe justiça e amor. A confiança é força de Deus nos caminhos da alma, no entanto, é indispensável, que seja ela iluminada pelas diretrizes do amor.

Confiar é valor que a vida confere a alguém que esforçou, e saber confiar é luz no coração de quem já respira no reino do espírito; quem não tem certeza das coisas que realiza, trabalha, mas, não sente prazer no que faz: falta-lhe a confirmação das suas obras pela aprovação interna, que se chama conscientização interior dos seus ideais.

Seja em qualquer operação que nossas mãos trabalharem, procuremos saber o que estamos fazendo e fazer com perfeição tudo o que vier ao encontro da nossa criatividade. No que fizermos, se a beleza expressar-se nas suas linhas mais simples, estaremos contemplando a nossa obra com admiração e alegria; eis aí o salário do nosso labor.

Cristo-Confiança é a mesma fé na altura que lhe compete demonstrar seu valor. A criatura que despreza esse tesouro espiritual caminha pelo mundo, no entanto, não acertou ainda o seu próprio rumo.

É Jesus é bússola divina, o indicador cósmico para os que navegam nas ondas da vida sem saber para onde vão. É indispensável, para que possamos estar junto a Ele, que o amor crie ambiente em nossos corações, com todas as suas nuances de caridade.

Se não atinaste ainda para a confiança em Deus, em ti mesmo e nos outros, esforça-te para tal empreendimento, que o tempo mostrar-te-á os resultados surgirem em teus passos como por encanto; nenhum aprendizado no bem ficará em vão, pois Deus sempre nos responde de acordo com as sementes que deitamos no solo da vida.

Busquemos em todas as suas modalidades, porque esse tempo de busca se tomará em espaço maior, onde poderemos receber a tranqüilidade e o amor, como alimento para a paz e a felicidade. Confie-mos e esperemos, esperemos e trabalhemos, para que o mundo de amanhã seja um mundo em condições de receber muitos mensageiros da luz.

“Seja feita a vontade de Deus”, quantas pessoas falam assim!... E é muito certa esta frase, não obstante, a vontade d’Ele já foi feita e gravada em nossos destinos, esperando a nossa, que está por fazer. A humanidade passa por uma fase de difícil entendimento, havendo muitos reajustes a fazer, e o preço de cada um deles é exorbitante. Muitos homens fogem das modalidades desses reajustes por atenderem aos convites do mundo; a ânsia de sensações domina e apaga os ideais mais nobres de seus corações. Mas a tolerância divina espera e ajuda de tal forma, que os acertos se lhes apresentam como os melhores para cada criatura. Ninguém foge à justiça.

Cristo-Confiança é um modelador espiritual e físico, que atende a todos na certeza de que ninguém ficará órfão do seu amor, mas, a força do carma educa e disciplina quem carece desse aprendizado mais enérgico. E quando chegar a hora do nosso testemunho, entreguemo-nos a nós mesmos e a Deus, deixando operar em nossos corações o que for conveniente pelos céus.

Então Jesus clamou em alta voz:

Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!

E, dito isto, expirou.

CRISTO-SANTO

**Que temos nós contigo, Jesus Nazareno?
Vieste para perder-nos? Bem sei quem és:
O Santo de Deus.**

Marcos, 1:24

Cristo-Santo instrui-nos a consciência que Jesus Nazareno é conhecido como emissário de Deus em todos os planos que nos faz conhecer a existência de espíritos, de todas as categorias. Haja visto o que diz o texto do Evangelho em referência, quando o espírito endemoniado reconhece-O como sendo o Santo de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo já operava nos trabalhos de obsessão e possessão de entidades, que se ligaram aos homens, como nos dias que correm se faz nas sessões espíritas: conversando com os espíritos, e convidando, em seguida, que se retirassem, curando o possesso do peso excessivo do magnetismo inferior, de que eram portadoras aquelas almas doentes.

Jesus não viera para perder ninguém; ao contrário, aparece no cenário do mundo para dar cumprimento às profecias, que Ele mesmo mandou anunciar pelos profetas de muitas épocas, e por misericórdia de Deus, favorecendo aos homens meios de se salvarem por si mesmos, no ambiente do Pai Celestial.

Cada criatura de todos os mundos habitados, conduz consigo, em estado latente, todos os poderes que, despertados pelo esforço próprio, criarão, em tomo da alma, defesas compatíveis com as necessidades que requerem cada uma para a sua felicidade.

Ninguém se perde, mesmo que tomar atitudes, ou desobedecer

plenamente a consciência em Cristo, porque todos fomos feitos para o amor. Com o tempo, reconsideramos o malfeito e o aguilhão da dor, dos problemas de todas as naturezas nos fará sentir e compreender os caminhos da verdade. O procedimento que denominamos de erro não compensa, por nos fazer sofrer, tirando-nos a tranquilidade, revestindo a alma de melancolia, criando como que um verdadeiro inferno no coração.

Cristo-Santo é o remédio para todos esses males do corpo, sentimentos e mente, conduzindo cada criatura para a felicidade, ajustando-a na alegria e no amor. O trabalho do Cristo em nós não é somente o de afastar as entidades malfeitoras do nosso convívio, mas nos levar a cortar os laços que nos prendem a elas. Pelo nosso modo de vida, nos ligamos aos espíritos que por vezes pensam igual a nós. O obsediado está, por sintonia, ligado ao obsessor. E o Evangelho, sendo o máximo instrutor divino, capacita-nos a viver em dimensão diferente dos que estagiam nas sombras e, mesmo juntos a espíritos qualificados como sendo inferiores, não somos por eles atingidos, através de suas vibrações mais densas e de magnetismo impróprio a nossa paz.

Repetindo a afirmativa de Jesus, "**Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres**", depois que conhecemos a verdade ela nos coloca a viver em plano diferente daqueles que nos fazem sofrer, por sairmos de faixa. Por isso é que o trabalho dos espíritos superiores se constitui na modificação das criaturas: fazer nascer o homem novo, dentro do velho homem.

Não esperemos que alguém ligado a Jesus simplesmente afaste de nós os espíritos que nos causam incômodo; façamos alguma coisa em benefício de nós mesmos, perdendo a sintonia com o mal e alcançando, com a influência do Cristo, o bem imortal, que a caridade de braços abertos nos convida a fazer.

O Mestre de Nazaré era tão respeitado, que até as entidades das sombras O reverenciaram:

Que temos nós contigo, Jesus Nazareno?

Vieste para perder-nos? Bem sei quem és:

O Santo de Deus.

CRISTO-BENEVOLÊNCIA

E os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia.

Atos, 11:29

Cristo-Benevolência é um incentivo extraordinário para a caridade, que se lembra do Mestre, que cultiva o Evangelho, em que a oração se tomou hábito diário e a benevolência se mostra nas dobras da fraternidade, alcançando todos os que sofrem, em qualquer infortúnio onde as provas se fizeram presentes.

Narra o Evangelho que os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos da Judéia, que passavam grandes necessidades, e os da Judéia fizeram o mesmo, entrando os cristãos em cadeia de amor, estendendo-se por toda a Terra. E esse amor hoje se espalha em todas as organizações filantrópicas, se expressa nos poderes públicos, penetra como força divina nos corações das criaturas e se manifesta em muitos aspectos, mas sempre ajudando ou pedindo ajuda para ajudar. Esse clima de servir e de orientar não fica somente nisso: estende-se nas milhares de páginas existentes, convidando, no silêncio do papel e da tinta, aos corações sensíveis a fazerem parte dessa legião divina, em nome de Deus.

E o amor de Jesus, que desce constantemente à Terra, tem preparado novos discípulos e esses, como médiuns do Cristo, são cartas vivas do Senhor, que fazem lembrar o Evangelho redivivo, que o tempo guardou no coração da natureza, para que fosse entregue, em nome do Criador, aos corações dos homens.

Cristo-Benevolência é uma universidade dos sentimentos a se

estender por todas as nações e despertar todos os povos para a luz do entendimento. Ele não tem credo preferido, desconhece partidos políticos, não tem compromissos com grupos usurários, porém ajuda a todos a se desprenderem das coisas inúteis e a valorizar os tesouros espirituais; dá amplitude de visão aos homens de boa vontade, para que esses exemplifiquem as verdades anunciadas no pergaminho divino que se chama Evangelho.

Escutemos o chamado do Senhor, que está chegando à Terra por vários pontos do mundo, e por diferentes almas, que se situam em planos diversos. Escutemos, porque se aproxima o momento da seleção de valores. Cuidemos de fazer também a caridade conosco mesmos, entreguemo-nos à metamorfose espiritual, como o corpo o faz por intermédio do metabolismo, trocando células velhas por novos amontoados de moléculas regorgitando de energias vivificantes. Fazamos o mesmo em relação a nossa mente, ao nosso mundo moral! Modifiquemos, que a vida é evolução, a sua tônica são as mudanças permanentes, e cada vez mais avançando para as estrelas de Deus.

Quem pára, morre e quem anda, vive. O Cristo é um só, ex-tuante de energia divina, e a Sua benevolência não se esquece de nós; os seus raios nos atingem onde quer que estejamos, e eles são mais fecundantes quando lhes correspondemos com a nossa aquiescência no bem, conscientes de que estamos bem, com Ele no coração. Integramo-nos à corrente do amor que se iniciou há dois mil anos na Palestina, ajudando uns aos outros como faziam os discípulos, com despreendimento e sem exigências, ajudando por amor ao próximo e pelo amor de Deus, que a benevolência nos dará a mesma alegria que foi cedida aos discípulos do Grande Mestre de Nazaré:

**E os discípulos, cada um conforme as suas posses,
resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia.**

CRISTO-JOVEM

**Ninguém despreze a tua mocidade;
pelo contrário, sê o exemplo dos fiéis, na palavra,
no procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza.**

I Timóteo, 4:12

Cristo-Jovem transmite para todos nós uma força incomparável, destampa em todos os corações uma alegria indizível e uma sensibilidade nunca antes registrada nos nossos corações.

A presença do **Cristo-Jovem** na nossa área mental renova nossas energias, consubstanciando em nosso campo de força uma lavoura sem precedentes, para um plantio edificante em variadas posições, onde o dedo de Deus aponta no painel da nossa consciência:

Amor e caridade, caridade e amor;
fé e esperança, esperança e fé;
perdão e justiça, justiça e perdão!

E nós, já despertados para a luz da verdadeira vida, enchamos as mãos dessas sementes fecundantes e saímos a semear!

A juventude esplende na plenitude de forças e a criatividade alcança dimensões incontáveis. Eis a hora em que a educação, senão disciplina, deve ser atendida, por faltar-lhe experiências na nova etapa em que se encontra. Feliz daquele que, no auge de todas as suas forças, encontra-se com Jesus, beija-Lhe as mãos e segue Seus passos! Feliz daquele que, na sua juventude, deixa cair no seu trajeto, todos os dias, o fardo pesado das incompreensões, da impaciência, dos palavrões in-

feriores, do egoísmo, da vaidade que foge ao bom senso, do orgulho e da violência, afinizando-se com a caridade e o amor, que sintetiza todas as virtudes evangélicas! Feliz daquele que sente bem em ser bom, que não reclama em hora alguma e ainda, que começa isso na sua mocidade!

Cristo-Jovem está no ar que respiramos, no sol que nos aquece, na água que nos serve de sustento, no alimento que nos garante a vida física! Basta entender o mecanismo dessa ciência, visualizando-O na atmosfera que Deus nos deu por misericórdia, vendo-O e sentindo-O, no calor do astro que nos amplia a vida, na água que sacia a sede, e procurando encontrá-LO na absorção dos repastos diários. E o mestre que pode capacitar-nos para tamanha felicidade está no nosso coração e se chama AMOR.

Na primeira Epístola de Paulo a Timóteo, em Éfeso, o grande pregador do Evangelho não se esquece da mocidade, pedindo que ninguém a despreze dando as características que os jovens devem observar. E hoje, em pleno século vinte, falamos o mesmo: que observem as coisas de Deus e aproveitem as suas forças no imenso campo de servir, à luz da fraternidade. Aproveitar a vida como ousam dizer nos serões da madrugada afora, em conversações que depreciam o caráter, não é aproveitar; é destruir o precioso tempo em ilusões passageiras. Aproveitar a juventude, enfileirando garrafas vazias cujo líquido entorpece a força vital, corpo que ajuda, no comando da casa física, é destruir as bênçãos de Deus e da reencarnação que ora desfruta. Aproveitar a vida, ferindo e fazendo sofrer os seus familiares, simulando liberdade, produto de criatividade das sombras, é desconhecer as leis que nos regem a todos.

Aproveitar a vida é ter paz de consciência, é estar envolvido na atmosfera da alegria pura, permanentemente, é amar por amor a todas as criaturas e a todas as coisas que Deus criou.

Cristo-Jovem bate às portas dos nossos sentimentos e fala ao nosso coração que somente o amor salva, pelas mãos luminosas da Caridade.

**Ninguém despreze a tua mocidade;
pelo contrário, sê o exemplo dos fiéis, na palavra,
no procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza.**

CRISTO-MORAL

**As mulheres idosas, como a mães;
às moças, como a irmãs, com toda a pureza.**

I Timóteo, 5:2

Cristo-Moral convida-nos à meditação acerca da moral mais pura, daquela em que a consciência anuncia a glória de Deus. O procedimento do cristão frente às pessoas que desconhecem os ensinamentos do Mestre é bem diferente. Não devemos repreender as mulheres idosas, nem os varões que se curvaram sob o peso dos anos. Antes, exortemo-los, no silêncio do exemplo. A ofensa à juventude causa-lhe esmorecimento no percurso; emprestemo-lhes as experiências que já tenhamos recolhido de outros que passaram pelas vias que ora percorremos. Mas façamos isso com todo amor, com toda a pureza.

Os poderes do amor são delegados àqueles que trabalham incessantemente pelo auto-aperfeiçoamento, e quem nos entrega esse tesouro do coração é Deus, pelas mãos do tempo. E a alma, com esse celeiro de luz, dá início à ajuda aos outros, sentindo prazer em ajudar, sem assinalar em seus sentimentos a ansiedade pela barganha, tão comum na Terra.

Se já tivermos a felicidade de sentir a pureza que uma das virtudes evangélicas irradia, não percamos tempo em querer nos classificar na posição de santidades; observemos nossos passos, se eles caminham em direção aos que sofrem e padecem incompreensões, dos que lutam para melhorar e, nas nossas orações mais íntimas, não nos esqueçamos dos que, por vezes, nos ofendem ou caluniam. Pro-

curemos, sim, engrandecer-nos em todas as direções que possamos alcançar, todavia, jamais anunciemos o que a maturidade expressou em nosso caráter. Quem ensina no silêncio e na humildade é um aluno nos caminhos do mestrado.

Há muitos que temem o Cristo quando Ele toma a forma de moral e avança em nossa direção; o caráter sente um abalo, pois, é hora de se modificar e todas as mudanças nos trazem um desconforto, mesmo que seja aparente. A inquietação surge e, principalmente, quando a metamorfose esplende o perfume do Evangelho; entrementes, devemos dar graças a Deus pela visita da Luz, pois ela, em todos os aspectos da vida espanta as trevas e dá nascimento a um novo dia. O estudante da Verdade não deve desprezar as oportunidades, sejam elas quais forem, desde quando se alinham na moral elevada, que edificam e consolidam o amor no coração e a caridade pulsando no peito.

Não te arrependas nunca de fazer o bem; ele é plantio superior que medra em toda a área dos sentimentos e cresce com Deus na presença de Jesus. Se tens vontade de modificar teu modo de ser e se te falta forças, procura companheiros deste mesmo ideal; se o ambiente se apresenta ainda agreste à função da caridade, recorre à oração, que o Plano Maior não acha demais mais um pedido de socorro. Tem confiança nas estrelas invisíveis que te cercam, que o condicionamento do amor no coração é lei para aqueles que procuram ajudar por prazer de servir.

Cristo-Moral é uma força do céu para os que povoam a Terra. É uma luz de vida para os que estão nascendo do ambiente da morte. É uma verdade que liberta e instrui todas as criaturas, na conduta sadia e pura do amor universal.

**Às mulheres idosas, como as mães;
às moças, como as irmãs, com toda a pureza.**

CRISTO-LAR

**Ora, se alguém não tem cuidado dos seus
e especialmente dos da sua própria casa tem negado a fé,
e é pior do que o descrente.**

I Timóteo, 5:8

Cristo-Lar é incentivo para que todos conservem ou façam crescer a harmonia em casa. Assim como as portas de tua casa são abertas todos os dias ao nascer do Sol e fechadas à noite, abre as portas do teu coração para o sol espiritual, Jesus Cristo, e fecha-as quando as sombras te procurarem. Alimenta a concórdia com aqueles que convivem contigo, e não faças nada que possa aborrecê-los. Coloca-te sempre no lugar daquele com quem estás convivendo, principalmente quando a precipitação te levar à ofensa, ou a julgamentos apressados. O teu lar é, por vontade de Deus, uma célula da sociedade, um elo da grande corrente universal, que não pode deixar de existir em plena harmonia espiritual e física.

Se procuras pregar a verdade e dar exemplos enobrecedores no trabalho e para a coletividade, não podes esquecer-te da tua casa em primeiro lugar, porque é no teu lar, que bebeis, junto aos teus, a taça da serenidade, e respiras a força do amor, para que possas distribuí-la nas trilhas que percorres fora de casa.

Entretanto é bom e de justiça que não entres na inspiração sutil do egoísmo, em gastar todo o teu tempo em manifestações de carinho e de amor espiritual somente com aqueles que se reúnem contigo por compromissos firmados no mundo espiritual. Procura olhar para a humanidade como se fosse um lar maior, e faze por ela o que fazes pe-

los teus. Mas antes de tudo, converte em ti mesmo a luz do bom senso, aprimora o coração no coração de Jesus, e deixa que Cristo nasça em ti, guiando-te em todos os caminhos.

O lar é um ponto que atrai a atenção quando encontram um instrumento sensível às suas idéias: de perdão, quando surge a ofensa no aconchego familiar; de indigência em casa, força poderosa, que dá nascimento ao amor verdadeiro; de renúncia ao direito, quando essa renúncia pode cooperar para a paz, e de silêncio, quando esse silêncio fala mais alto que o verbo, na edificação do bem. Absolver, sim, os erros em família, nunca, porém, apoiar as faltas que possam se transformar em vícios e em climas obsessivos para a comunidade menor a que pertence. Sê sempre portador de gestos jovens, conservando a maturidade de sentimentos, por onde o exemplo te convidar ao testemunho.

Cristo-Lar surge quando o Evangelho brilha nos menores afazeres em casa, desde a economia doméstica aos vãos de filosofia, na prática diária. Ele impõe, pela sua estrutura benfazeja, tornando transparente as mais invisíveis oportunidades de servir, para dar segurança aos seareiros agrupados em uma das seqüências do Amor Maior.

Se conheces essas verdades que o livro santo menciona como indispensável para a paz em casa e não procuras praticá-la, serás mais condenado que o ignorante, por saberes da eficácia da harmonia, conheceres os meios de conquistá-la e deixares de fazer a parte que te toca, pela lei do esforço próprio. Não cruzes os braços diante de tão grande responsabilidade; convida Jesus para te ajudar, que Ele nunca silencia diante de quem O chama, querendo melhorar.

**Ora, se alguém não tem cuidado dos seus
e especialmente dos da sua própria casa tem negado a fé,
e é pior do que o descrente.**

CRISTO-LUCRO

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento.

I Timóteo, 6:6

Cristo-Lucro nos faz atender a inteligência, que forma em nós algum celeiro de riqueza espiritual. Transcreve o apóstolo na carta a Timóteo que nada trazemos do plano espiritual, no arranjo de coisas físicas; e acrescenta que nada levamos ao voltarmos para a pátria do espírito, a não ser a moeda que circula como conduta da alma.

Pela caridade podemos acumular um tesouro imperecível, saldo esse que serve na compra de lugares saudáveis, em muitos planos de luz. Podemos traduzir a palavra **piedade** como sendo a ação no trabalho do bem em favor dos que sofrem, a prática da beneficência em todos os momentos. E ainda arremata o missivista: com contentamento, ou seja, ajudar com alegria. Os lucros do amor não perecem com o tempo: são sementes fecundas, em todas as linhas de vida que porventura transitarmos; nada se perde, como nada se destrói, no imenso campo da criação de Deus; tudo, mas tudo, se renova na sustentação da vida, para amplitude da paz.

Quem anda com Cristo sempre tem lucros imensuráveis. A palavra prejuízo não existe no dicionário divino; as regras do comércio na faixa do amor garantem e sustentam a estabilidade de todos os suprimimentos com abundância. Quem renuncia a certos prazeres no mundo, ingressa na fartura das delícias espirituais; quem renuncia a parte dos seus bens da Terra está granjeando valores no céu.

A justiça não falta no que fazemos da vida: colhemos sempre o que semeamos. Busquemos as vidas dos grandes espíritos que pas-

saram pela Terra, exemplificando a verdade que pregaram, e por vezes até com a própria vida, para enriquecer e alimentar o nosso entusiasmo para com o bem da coletividade. A usura é ferrugem a desgastar os nossos sentimentos, e ela dá vida ao orgulho e ao egoísmo, que maltratam a consciência na flor da sua punjança espiritual. Abramos as portas para o **Cristo-Lucro**, aquele lucro que se transmuta em vida, aquela vida que embeleza o amor.

Quem se esquece do contentamento na prática da caridade torna-se uma planta que se aniquila no ambiente da tristeza, negando a flor e o fruto, por lhe faltar o sol do amor, a chuva da bondade e o adubo da gratidão. Todo bem que aparece nos nossos caminhos são oportunidades que o Pai nos oferece, por muito nos amar, e a decisão deste comportamento divino é de nossa competência.

Não deixemos para depois o intercâmbio com pessoas que alimentam aversão contra nós; dignemo-nos de nos aproximar desses companheiros, se não for pela palavra, que seja pela oração, se não for por vias materiais, que seja pela conduta, se não for por intermédio de amigos encarnados, que seja pelos espirituais. Façamos a nossa parte, do modo pelo qual pede o Cristo e assevera o apóstolo Pedro: Granjeai amigos.

Cristo-Lucro é entendido no sentido de aproveitar o tempo, no máximo que se possa usar dele, para enriquecer a nossa vida com a vida de todos, por amor a Deus.

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento.

CRISTO-GUIA

**Tu, porém, sê sóbrio em todas as cousas,
suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista,
cumpre cabalmente o teu ministério.**

II Timóteo, 4:5

Quem conhece o Evangelho sabe de onde vem todo o saber e todo o amor, que passa por Nosso Senhor Jesus Cristo, chegando a nós. O nosso guia por excelência, vendo e ouvindo os nossos clamores, os nossos sofrimentos, reduz a Sua capacidade energética no reino em que habita e desce às profundezas do abismo da Terra, para nos inspirar e nos consolar.

A Ave de Luz baixa dos altiplanos superiores ao áspero solo terreno como para fazer um reconhecimento das nossas necessidades e, por amor, nos deixa um tesouro grandioso como herança da vida. Esse tesouro é o Seu exemplo, de como suportar todas as coisas com serenidade, como viver em paz dentro das guerras, como viver envolvido no ódio, amando a todos sem distinção, como viver na imensidão das sombras acendendo luz. E ainda, depois da Sua partida para o Seu reino, pela mediunidade de Paulo, nos pede para sermos sóbrios em todas as coisas.

Lembra, igualmente, com amplitude de consciência, para que possamos suportar as aflições sem que o esmorecimento nos atinja, caminhar em todos os caminhos levando a certeza no coração de que ninguém recebe o que, de direito, é de outro. A justiça se encontra desde o raio globular às cadeias sem fim das constelações. Reclamar por

quê? Tudo que vem ao nosso encontro tem o endereço certo e quem modifica o que haveremos de receber do comboio cármico, quando ele estaciona em nossas vidas, somos nós mesmos, pois a nossa consciência é um ímã poderoso que somente atrai o que vibra na mesma faixa daquilo que somos. Procuremos entender as leis de Deus, que nos regem e abramos o coração à fidelidade ao Senhor; deixemos que os talentos do amor cresçam no nosso mundo interno, e que a caridade ilumine todos os nossos interesses, que a vida cercar-nos-á do melhor, por atração dos nossos sentimentos.

Muitos alegam que não pregam o Evangelho por lhes faltar tempo e condições outras; como se enganam, pois a verdadeira pregação do Evangelho, a mais eficiente pregação dos ensinamentos do Cristo, é feita pelo exemplo. O que falta, portanto, para a exemplificação, são os bons costumes, a boa vontade e a disposição de servir por amor a todas as criaturas. E é a seqüência dessa prática que nos dá e aumenta os nossos valores espirituais e morais.

Cada criatura foi chamada para um ministério; compete a cada qual compreender sua ação de trabalho, na área que a vida lhe indicar. **Cristo-Guia** nos orienta por todos os ângulos da sabedoria e da verdade, dependendo de nós acompanhar os Seus passos. Ele é o nosso Mestre, dependendo de nós ouvir Suas diretrizes. Ele é a água da vida e o pão que desceu do céu, por acréscimo de misericórdia; matemos a nossa sede e alimentemos a alma, seguindo avante, que não erraremos o caminho. E não contristemos a consciência com atitudes que o amor desaprova!

**Tu, porém, sê sóbrio em todas as cousas,
suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista,
cumpra cabalmente o teu ministério.**

CRISTO-EDUCADOR

**Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção,
para a educação na justiça.**

II Timóteo, 3:16

Cristo-Educador é o mesmo Mestre de sempre, que nos ensina e instrui desde a formação da Terra; é uma incansável luz, que quanto mais clareia as consciências, mais energias consubstancia, no grande celeiro dos nossos corações.

Paulo, falando a Timóteo, diz: **toda a Escritura é inspirada por Deus**; certamente que tudo que se escreve é escritura e, quando se inspira no amor, naquele que desconhece barreiras de raças e de povos, constitui força de Deus para libertação das almas.

Procuremos nos instruir em todas as escolas do saber, desde que o bom senso faça a sua escolha, ao lado de Jesus. As grandes inteligências enviadas ao mundo gravam suas experiências como sendo escrituras, para um aprendizado mais vasto no mundo inteiro, preparando almas e alertando corações, no sentido de saber mais para compreender melhor. Ninguém sobe sem os requisitos da sabedoria que o tempo, pelas bênçãos de Deus, transforma em amor. O discípulo que aprende com mais facilidade está mais preparado para compreender mais, sentindo na consciência a segurança peculiar aos sábios.

A ciência é uma das normas, usadas pela lei, para que o espírito avance em outras direções, que lhe cabe aprender; o raciocínio é um instrumento a serviço da intuição e o tempo, o gênio de transmutações de valores. Aprendamos a ciência do perdão, que consubstancia

clima de paz no nosso íntimo, e a aumenta em nossos caminhos. Jamais devemos nos esquecer da bondade, por onde os nossos passos deixarem as marcas de nossa passagem. Ofertemos alegria pura nas nossas conversações com aqueles que se gratificam com esses momentos. Despertemos em quem nos ouve o interesse para reprimir aos maus instintos ou transformá-los no amor, aquele amor universal que todos admiram. Incentivemos e trabalhemos com todas as nossas forças em favor da educação da coletividade, sem deixarmos de lado a justiça, que alegra o coração.

Cristo-Educador nunca Se esqueceu de ninguém; a Sua presença na Terra testifica o Seu amor. Todas as escolas do mundo, seja qual for o grau que atingiram, nada podem fazer sem o amor, que atingiu sua perfeição na Terra, na conduta divina de Jesus Cristo. Portanto, Ele é o maior educador de todos os tempos, nos dois planos da existência, material e espiritual.

Se não conheces ainda o Evangelho do grande Mestre dos mestres, procura conhecer, para que sintas o amor, aquele que somente existe no céu. E se já leste, torna a estudar, que sempre aprendemos algo a mais na recordação do pergaminho de luz. Se já conheces essa luz, fala dela aos outros; se tens o dom de escrever, escreve sobre os preceitos de Jesus, que a sua mente tornar-se-á um sol, mesmo na Terra, distribuindo vida, mesmo onde somente pensam na morte. E se ainda duvidas um pouco na missão da escritura, anota e medita:

**Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção,
para a educação na justiça.**

CRISTO-ENERGIA

Tal testemunho é exato; portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé.

Tito, 1:13

Cristo Energia é copiado por Paulo de Tarso em todas as suas famosas cartas, para restabelecer a harmonia, no entendimento mais profundo do Evangelho disseminado entre os povos. Notamos que o apóstolo da gentilidade avalia e reconhece a exatidão do testemunho, não obstante, assegura a necessidade de vigilância.

O mundo é cheio de expiações e provas, no qual estão sujeitos, mesmo os espíritos com tendências para o bem, a esfriarem na sua conduta, e se esquecerem dos seus deveres ante a própria consciência. Para que sejamos sadios na fé, para não cairmos em novas investidas das trevas, sujeitos a demorar nos emaranhados da vida inferior por tempos indeterminados, **vigiar e orar** deve ser o nosso distintivo.

Carecemos de muito cuidado em todos os empreendimentos em que a natureza se mostrar renovando e pedindo a nossa cooperação. Tenhamos muito cuidado com a liberdade que já possuímos pelas bênçãos de Deus; não facilitemos em nossos caminhos de aprendizagem, com aqueles que não medem as palavras para dizer o que pensam egoisticamente, com os que comerciam no trato com as coisas do espírito, porque eles não sabem o que fazem. É certo que todos são nossos irmãos, porém, nem todos reconhecem o que deve ser feito e como fazer as coisas nos lugares em que elas são úteis. Todo testemunho deve ser confirmado, e toda confirmação carece de vivência per-

manente, para que a glória de Deus seja acesa fora e dentro de nós.

Cristo-Energia busca-nos onde estivermos, para que não venhamos a desfalecer, antes do término das nossas jornadas. Se tivermos de compadecer de alguém nos caminhos por onde andarmos, façamos isso primeiro com nós mesmos; estando trôpegos, os nossos passos, como poderemos ajudar quem cai a nossa frente? Preparemos-nos para ajudar melhor, porque a ajuda consciente é amparo que não se perde.

Cuidemos igualmente dos nossos pensamentos, muitos dos quais aparecem no cenário da mente sem a nossa participação no momento; no entanto, são nossos filhos de outras épocas, pois "o nada se perde" é lei universal em todos os planos de vida. Ninguém colhe sem ter plantado, e o que plantamos é o retrato do que somos. Tenhamos energia com nós mesmos no que pensamos, no que dizemos e no que fazemos, para que não venhamos a sofrer pela nossa invigilância.

Sejamos honestos nas nossas amizades, exigentes conosco mesmos e mansos com os outros; caridosos em todos os aspectos, sem nunca nos esquecermos de amar o trabalho. Guardemos nossa energia para o momento exato, como pronto-socorro dos nossos desfalecimentos, e caso sobre, usemo-la com os outros, que andam conosco em caminho; cultivemos a alegria, mas aquela que brilha cada vez mais como o sol, na pureza dos anjos.

O mestre sempre é enérgico com Seus discípulos, mas, por amor; desprende muita atenção a todos, mas, por justiça; não pára em momento algum, para nos ensinar pelo exemplo, o valor do trabalho. Não gastemos as nossas energias com coisas vãs; aproveitemo-la no serviço do bem, porque esse bem nos acumulará de felicidade, no decorrer da vida.

**Tal testemunho é exato; portanto, repreende-os severamente,
para que sejam sadios na fé.**

CRISTO-SABEDORIA

A sabedoria, porém, que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, cordata, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, e sem hipocrisia.

Tiago, 3:17

Cristo-Sabedoria é um afluente de Deus, medrando nas consciências humanas, senão em toda área espiritual, na escola da Terra; e ele, além de sabedoria, se consubstancia em pão do céu para as criaturas do mundo, como é a água na vida para os que têm sede de justiça.

Não perturbemos os corações em busca somente da sabedoria do mundo; juntemos a ela os conhecimentos do espírito imortal, procurando entender e praticar as regras do Evangelho, deste Evangelho que Cristo nos legou por herança e por amor, para que sejamos livres.

Pensem muito na pureza de todas as coisas que formos fazer, no lar, no trabalho, e na vida porque, sem pensar não podemos dar execução às coisas que pretendemos realizar. E no tempo bem aproveitado na ordem divina dos nossos atos, a seqüência irá nos mostrando coisas mais excelentes, surgindo como por encanto, na nossa personalidade, o homem pacífico, que não se assusta com nada que se lhe queira perturbar, mas estuda todos os problemas com serenidade e alegria. Passaremos a ser, então, pessoas cordatas naquilo que a consciência em Cristo achar conveniente, nunca alterando, porém, o nosso modo de vida, por encontrarmos nossos semelhantes com outras opiniões, dado o respeito pelos direitos alheios.

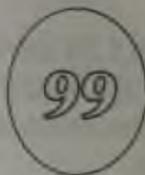
O homem sábio é sempre tratável com todos os que encontra em caminho, com os que convive no lar e no lazer; jamais fere a alguém, por saber os diferentes estados evolutivos das almas. Ele está pleno de misericórdia, e é nessa feição que suplanta a justiça; o seu exemplo invade os corações, escrevendo neles as leis de Deus, que depois passam a ser ambiente das criaturas que o ouvem. A misericórdia é divina porque é filha do amor.

Quando desperta em nós o **Cristo-Sabedoria** transformamo-nos em árvore carregada de frutos, onde os viajores não passam sem olhar, sem desejar, sem pedir, sem avançar em busca de alimento. Soou a hora para nós de ajudar àquele que bate a nossa porta cansado e oprimido, sedento e nu das coisas espirituais, mas é bom que sejamos imparciais com os **filhos do calvário**, sem nenhum fingimento nas obrigações que o Senhor nos entregou, como médiuns da vida, assistindo aqueles sofredores que bebem a taça amarga da vida, que também já bebemos em outras épocas. Convertamo-nos, pois, em consolo para os desesperados, sem que nos esqueçamos da instrução, para que o repouso não se converta em perda de tempo.

Não basta somente saber da vontade celestial; é imprescindível que coloquemos em prática os preceitos enumerados na Boa Nova do Reino, sem alardear aquilo que a experiência dos sábios não aconselhou proceder.

A sabedoria é um instrumento pelo qual podemos subir para as grandezas de Deus; entretanto, sem o combustível do amor, descere-mos para as profundezas da Terra. Não devemos esconder o que já aprendemos na escola do mundo em nome da Luz; se quem nos serviu de exemplo fizesse isto, hoje não estaríamos onde estamos. Repartamos com os outros o pão que veio do céu, a água e o alimento; essas coisas espirituais diferem das outras, porque quanto mais dermos, mais teremos para dar. O aprendizado maior está na circulação do saber.

A sabedoria, porém, que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, cordata, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, e sem hipocrisia.



CRISTO-DISCIPLINA

**O qual não cometeu pecado,
nem dolo algum se achou em sua boca.**

I Pedro, 2:22

Cristo-Disciplina nos oferta meios para a auto-educação, como forças no combate às nossas inferioridades. Conhecer Jesus já é uma responsabilidade para a alma, pois é Ele começando a nascer no nosso coração, com o brado da purificação.

Todos descemos nos liames da carne muitas vezes, por necessidades evolutivas; o corpo físico é como que uma cruz que o espírito encarnado carrega na Terra. E é nesse calvário que desperta para a disciplina dos instintos inferiores; se a alma for rebelde, ficará o tempo necessário para que se lhe amoleçam os sentimentos, e somente Deus saberá por quantos milênios.

Cristo-Disciplina aparece encurtando esse tempo, nos proporcionando alcance maior da visão na reforma interna do atavismo do espírito. Jesus é uma ciência divina, que nos consola e nos cura de todas as enfermidades, pois é Ele a harmonia de Deus, dispensador da paz para todas as criaturas. O Mestre não veio à Terra saldar débitos; desceu das alturas por amor. Não apareceu em busca da Sua própria felicidade, mas para doar esperança aos que sofriam injustiça, paz aos atribulados e liberdade aos cativos.

A disciplina que o Senhor aplica nos que torcem a verdade tem o sabor da complacência, por saber mais que nós, que somos movidos pela ignorância. Hoje já existe muita gente de boa vontade buscando

uma transformação em Cristo e Ele entra pela porta que se abre sob a Sua inspiração benfeitora, organizando a casa e harmonizando as idéias, para que os pensamentos saiam puros e as palavras decentes, no campo grandioso do ensino.

O corpo é um perfeito reflexo da alma, vivendo constantemente sob o influxo de uma ingente metamorfose, na obediência de um vivo progresso que não se esquece de um simples elemento que compõe a vida. O espírito anota essas leis espirituais, agindo em todos os mundos e nas coisas, dando de mão o arroxó disciplinar, nas suas próprias entranhas mentais, conhecendo o valor do pensamento, na aquisição da sua saúde e no equilíbrio de todos os seus corpos. E esse ajuste é demorado, não obstante, indispensável para a felicidade; o que Deus tinha de fazer em nosso favor já foi feito, faltando a nossa parte, que somente com o entendimento e o amor iremos ganhando terreno em todas as frentes, fazendo luz em nós mesmos, conhecendo o nosso mundo interior.

A vida é uma ingente disciplina, todavia, o seu perpassar em nós nos mostra o seu valor; cabe a nós descobrir esse talento superior, conquistando os tesouros do seu amplo exercício de luz, nas trevas do espírito. Se falamos impensadamente, e se nosso falar fere a quem ouve, meditemos na disciplina e apliquemos a mordida em nossa boca, para que o tempo nos ensine a falar com discernimento. Se não sabemos escutar os que nos cercam, por impaciência, busquemos a disciplina e contrariemos esse proceder, pois quem não sabe escutar com decência, a ninguém encontra para ouvi-lo com respeito.

Se perdemos a maior parte do nosso tempo, visualizando coisas improdutivas, peçamos a Jesus pela prece, a intervenção da disciplina e esforçemo-nos para que o nosso campo mental seja uma área de lazer construtivo, onde o convidado de maior interesse, para assistir nossas criatividadees, seja Jesus, pois Ele está em toda parte, mesmo que o lugar não seja compatível com a Sua natureza espiritual.

**O qual não cometeu pecado,
nem dolo algum se achou em sua boca.**

CRISTO-PERFEIÇÃO

**A fim de que o homem de Deus seja perfeito,
e perfeitamente habilitado para toda a boa obra.**

II Timóteo, 3:17

Cristo-Perfeição é a meta de todos os seres e de todas as coisas; o aprimoramento não está no nosso querer, apenas participamos da sua engrenagem em todas as direções da vida. Se analisarmos por um instante a ordem do universo, perceberemos o quanto temos de mudar, na seqüência da vida, objetivando a perfeição, porque nela mora a felicidade. A perfeição é sabedoria, a perfeição é amor.

Deus criou o espírito na plenitude dos seus requisitos, como filho da Perfeição, pois, sendo Ele a pureza por excelência, como poderia criar coisas imperfeitas? Tudo que concerne ao aperfeiçoamento da alma existe dentro dela, em estado de sono, esperando a maturidade que o tempo, na nossa linguagem, desperte, mostrando a realidade grandiosa dos seus atributos divinos.

Nada que foi feito pelo Criador tem algo a reparar. Quando encontramos erros, somente existem no nosso modo de ver as coisas; no dizer mais profundo da filosofia espiritualista, não existe evolução de nada, no modo pelo qual a entendemos; existe, porém, despertar de valores já existentes no centro de todas as vidas. Todos nós, de todos os planos, vivemos na sublimidade da criação divina. Os destinos diferentes de cada um e de cada coisa é devido às diferenças de idade e às diferenças de despertar, que a justiça marca por amor.

O gosto do espírito pela música é inato, por ser a música fração da harmonia divina, e a harmonia fala muito alto da perfeição, causando um bem-estar indizível no coração dos que ouvem. Um tribuno que já alcançou a cadência da palavra, mesmo que não tenha perfeita assimilação do idioma, encanta a quem ouve, por transmitir parte do seu trabalho perfeito, por já ter conseguido a perfeição em todos os recursos da linguagem, mantendo-se como um centro de forças, no entretenimento de todos. A cadência deve interessar a todas as criaturas, pois dela até os animais dão mostra, nos seus comportamentos, com algo de harmonia, que ouvem ou vêem. Falta, nas escolas do mundo, um interesse mais profundo por essa ciência, que é a ciência da vida.

Se começarmos a pensar na harmonia, se estudarmos a harmonia, os nossos pensamentos cederão à evidência, assim como os nossos sentimentos, e eles ajudar-nos-ão a avançar para as coisas do Reino de Deus, porque são centros de perfeição de Deus, que nos ensinam o sistema de virtudes.

As doenças existentes no mundo ou nos homens é falta da harmonia mental. Quando desabrochar nos corações das criaturas o ritmo desse pela perfeição dos pensamentos, pela pureza dos sentimentos e pela prática do amor, nas linhas ensinadas pelo Evangelho, o corpo físico acompanhará esse ritmo, levando vida e bem-estar a todos os órgãos.

Cristo-Perfeição é a escola que nos ensina esses caminhos da felicidade, porque Ele é a perfeição de Deus, despertada a serviço da perfeição dos homens que ainda dormem. Jesus! Beijamos os Teus pés que andam conosco na Terra, agradecendo a Deus, que vibra por nós nos céus!

**A fim de que o homem de Deus seja perfeito,
e perfeitamente habilitado para toda a boa obra.**

PRECE AO MESTRE

Este dia é, para nós, motivo de alegria! Alegria que se estende a todos os nossos sentidos, buscando e estabelecendo a tranqüilidade na nossa consciência, fazendo irradiar a harmonia no nosso coração.

Jesus!... Passamos a entender no mundo, a profundidade sem limites da tua fala, através de Teu Evangelho! Antes éramos alimentados pelo orgulho e pelo egoísmo, vedando a nossa visão para o conhecimento da universalidade.

Com o passar do tempo, o nosso esforço ganhou uma visão mais ampla, fazendo-nos entender que todos e tudo vieram das mãos abençoadas de Deus. Queremos sentir e dizer a todos que o Senhor está em toda a parte, operando maravilhas e deixando o clima do Seu amor, dando-nos toques para que acordemos para a vida, com a vida.

Jesus, sol das nossas vidas!

Ajuda-nos a compreender os valores de todas as religiões e filosofias estendidas na Terra, no esforço de levar as criaturas ao entendimento!

Ajuda-nos a compreender a missão de todas as ciências, que colocam algo de esperança nos corações sofredores!

Ajuda-nos a entender a ação do próximo para conosco, a fim de abençoarmos tudo o que existe nos caminhos da vida, esperando as transformações que as Tuas mãos, guiadas pelas mãos de Deus, façam florescer o bem onde foi esquecida a benevolência!

Mestre! Nos fios do tempo, já passaram quase dois mil anos que pisaste no solo terreno, a nos trazer o beijo da luz, que nos clareia a todos! A sementeira nesse tempo, nos permitiu crer e sentir o cres-

cimento do trigo, que floresceu com o joio! Os sinais nos mostram que é a hora da colheita da floração divina, deitando no que restar o fogo transformador, transmutando o humano no divino. Nós Te agradecemos a tolerância que espande do Teu Coração para conosco, que pacientemente espera nos decidirmos a Te acompanhar.

Acorda-nos do sono que nos motiva a indiferença! Abre nossos olhos mais uma vez, de forma que sintamos o novo porvir! Enviaste, por misericórdia, milhões de doentes, neste fechamento de século, para conviver com os que já despertam para o Teu amor. Ajuda-nos a conviver com eles sem julgar e sem ferir, sem maldizer, sem injuriar e sem esmorecer, cabendo a nós outros educá-los pelo exemplo, compreendendo que também nós passamos pelos mesmos caminhos, e que alguém com mais vivência na Luz nos conduziu para o despertar dos valores imortais!

Teu poder é tão grande que se dividiu, atendendo as nossas necessidades, injetando em nossa vida a vida de Deus! Queremos pelo Teu amor, assistir o surgir do sol no raiar do terceiro milênio! Sabemos que o preço é muito alto, somando renúncias e computando esforços, mas é compensador sentir o Cristo nascer em nós, para presenciar Deus no fulgor da natureza!

Te agradecemos, Mestre, pela oportunidade de entregar esta singela obra, lembrando-Te, com todo carinho, a estimular as criações em todos os caminhos que estão percorrendo!

A Tua paz seja a nossa paz!

Belo Horizonte, 25 de dezembro de 1988.

MIRAMEZ



12,00

Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Av. dos Andradas, 367 – Lojas 316/318-A – Telefone: (031) 201-4132
30120 – Belo Horizonte – Minas Gerais

CRISTOS



1000181199561 R\$12,00
DOCTRINA ESPIRITA
www.sebosonline.com.br